



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO

INSTITUTO  
POLITÉCNICO  
DE LEIRIA

SERVIÇOS  
DE AÇÃO  
SOCIAL

2016



**Título**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO 2016

**Editor**

Instituto Politécnico de Leiria

Edifício Sede

Rua General Norton de Matos | Apartado 4133

2411-901 Leiria | Portugal

Tel.: (+351) 244 830 010 | Fax: (+351) 244 813 013

[www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt) | [ipleiria@ipleiria.pt](mailto:ipleiria@ipleiria.pt)

**Maio/2017**

(Documento otimizado para impressão frente/verso)

## // Índice //

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Mensagem do Presidente</b>   | <b>9</b>  |
| <b>1. Nota prévia</b>   | <b>15</b> |
| <b>2. Perímetro de consolidação</b>   | <b>19</b> |
| 2.1. Instituto Politécnico de Leiria  | 19        |
| 2.2. Serviços de Ação Social  | 21        |
| <b>3. Politécnico de Leiria em números</b>  | <b>25</b> |
| <b>4. Enquadramento estratégico</b>   | <b>31</b> |
| <b>5. Atividade do Grupo em 2016</b>  | <b>37</b> |
| 5.1. Instituto Politécnico de Leiria  | 37        |
| 5.2. Serviços de Ação Social  | 48        |
| <b>6. Análise à situação patrimonial e desempenho financeiro da atividade consolidada</b> | <b>55</b> |
| 6.1. Síntese de Contas Consolidadas   2016  | 55        |
| 6.2. Balanço Consolidado  | 56        |
| 6.2.1. Estrutura do Ativo Líquido   | 57        |
| 6.2.2. Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo  | 59        |
| 6.3. Demonstração de Resultados Consolidados  | 62        |
| 6.3.1. Estrutura de Custos e Perdas   | 63        |
| 6.3.1.1. Estrutura de Custos Operacionais   | 64        |
| 6.3.1.2. Estrutura de Custos Financeiros  | 69        |
| 6.3.1.3. Estrutura de Custos Extraordinários  | 69        |
| 6.3.2. Estrutura de Proveitos e Ganhos  | 69        |
| 6.3.2.1. Estrutura de Proveitos Operacionais  | 71        |
| 6.3.2.2. Estrutura de Proveitos Financeiros   | 74        |
| 6.3.2.3. Estrutura de Proveitos Extraordinários   | 75        |
| 6.3.3. Resultados Líquidos  | 76        |
| 6.4. Rácios e Indicadores   | 76        |
| 6.5. Conclusão  | 77        |
| 6.6. Factos Ocorridos após a Data do Balanço  | 78        |
| <b>7. Demonstrações financeiras consolidadas</b>  | <b>79</b> |
| 7.1. Balanço Consolidado a 31 de dezembro   2016  | 81        |
| 7.2. Demonstração de Resultados Consolidados a 31 de dezembro   2016                      | 83        |
| 7.3. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados   2016                  | 84        |

## / Índice de quadros /

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1   Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria: eixos, objetivos estratégicos e linhas orientadoras ..... | 32 |
| Quadro 2   Síntese do balanço por entidade incluída na consolidação .....   | 55 |
| Quadro 3   Síntese da demonstração de resultados por entidade incluída na consolidação .....                          | 56 |
| Quadro 4   Composição do ativo líquido .....  | 57 |
| Quadro 5   Composição dos fundos próprios e passivo .....   | 59 |
| Quadro 6   Composição dos acréscimos e diferimentos passivos .....  | 61 |
| Quadro 7   Estrutura de resultados consolidados .....   | 62 |
| Quadro 8   Estrutura de custos e perdas .....   | 63 |
| Quadro 9   Fornecimento e serviços externos .....   | 65 |
| Quadro 10   Transferências correntes concedidas .....   | 66 |
| Quadro 11   Custos com pessoal .....  | 67 |
| Quadro 12   Outros custos .....   | 67 |
| Quadro 13   Amortizações e provisões .....  | 68 |
| Quadro 14   Custos extraordinários .....  | 69 |
| Quadro 15   Estrutura de proveitos e ganhos .....   | 70 |
| Quadro 16   Venda de bens e prestação de serviços .....   | 72 |
| Quadro 17   Impostos e taxas .....  | 73 |
| Quadro 18   Proveitos suplementares .....   | 73 |
| Quadro 19   Transferências e subsídios correntes .....  | 74 |
| Quadro 20   Proveitos extraordinários .....   | 75 |
| Quadro 21   Indicadores de gestão e financeiros .....   | 76 |
| Quadro 22   Pessoal a 31 de dezembro 2016 .....   | 86 |
| Quadro 23   Entidades participadas .....  | 87 |
| Quadro 24   Ativo bruto .....   | 92 |
| Quadro 25   Amortizações .....  | 92 |
| Quadro 26   Vendas e prestações de serviços .....   | 93 |
| Quadro 27   Remunerações dos órgãos de gestão .....   | 93 |
| Quadro 28   Demonstração consolidada dos resultados financeiros .....   | 94 |
| Quadro 29   Demonstração consolidada dos resultados extraordinários .....   | 95 |
| Quadro 30   Provisões .....   | 95 |
| Quadro 31   Acréscimos de proveitos e custos diferidos .....  | 97 |
| Quadro 32   Acréscimos de custos e proveitos diferidos .....  | 98 |

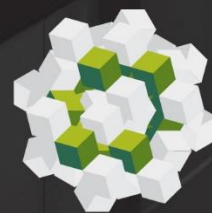
## / Índice de gráficos /

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1   Estrutura do balanço consolidado .....    | 57 |
| Gráfico 2   Estrutura e evolução dos custos .....     | 64 |
| Gráfico 3   Estrutura dos custos operacionais .....   | 64 |
| Gráfico 4   Estrutura e evolução dos proveitos .....  | 70 |
| Gráfico 5   Estrutura de proveitos operacionais ..... | 71 |

## / Siglas e acrónimos /

|            |  |
|------------|--|
| A3ES       | Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior                            |
| BLCU       | Beijing Language and Culture University  |
| CCD        | Centro de Competências D. Dinis  |
| CDRsp      | Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto                     |
| CEFAMOL    | Associação Nacional da Indústria de Moldes                                       |
| CEI        | Contrato de Emprego e Inserção   |
| CENTIMFE   | Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos     |
| CETEMARES  | Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo                    |
| CGA        | Caixa Geral de Aposentações  |
| CIBE       | Cadastro e Inventário dos Bens do Estado   |
| CMVMC      | Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas                             |
| CNAES      | Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior                                   |
| CNU        | Campeonato Nacional Universitário  |
| CRID       | Centro de Recursos para a Inclusão Digital                                       |
| CTC-OTIC   | Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento                            |
| DGEEC      | Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência                              |
| DGES       | Direção-Geral do Ensino Superior   |
| EBITDA     | Earnings Before Interests, Taxes, Depreciations and Amortization                 |
| ECPDESP    | Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico           |
| EEES       | Espaço Europeu de Ensino Superior  |
| EILC       | Erasmus Intensive Language Courses   |
| ESAD.CR    | Escola Superior de Artes e Design  |
| ESECS      | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais                                   |
| ESSLei     | Escola Superior de Saúde   |
| ESTG       | Escola Superior de Tecnologia e Gestão   |
| ESTM       | Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar                                   |
| ETI        | Equivalente a tempo integral   |
| FASE       | Fundo de Apoio Social ao Estudante   |
| FOR.ATIVOS | Centro de Formação de Ativos   |
| FOR.CET    | Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica                     |
| I&D        | Investigação e Desenvolvimento   |
| IDD        | Incubadora D. Dinis  |
| IES        | Instituições de Ensino Superior  |
| IGCP       | Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública                              |
| IGFSS      | Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social                               |
| INDEA      | Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados                   |
| INESC      | Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores                               |
| INOVREGIO  | Associação de Inovação Regional  |
| INPI       | Instituto Nacional da Propriedade Industrial                                     |
| IPLeiria   | Instituto Politécnico de Leiria  |
| IRS        | Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares                                |
| IVA        | Imposto sobre o Valor Acrescentado   |
| LOE        | Lei do Orçamento de Estado   |
| NERLEI     | Associação Empresarial da Região de Leiria                                       |
| OBITEC     | Associação Óbidos Ciência e Tecnologia   |
| OE         | Orçamento do Estado  |
| OPEN       | Associação para Oportunidades Específicas de Negócio                             |
| OMT        | Organização Mundial do Turismo   |
| PAR        | Plataforma de apoio aos refugiados   |
| PIDDAC     | Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central |
| POC        | Plano Oficial de Contabilidade   |
| RAIDES     | Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior         |
| RJIES      | Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior                              |
| SAPE       | Serviço de Apoio ao Estudante  |
| SAS        | Serviços de Ação Social  |
| SFA        | Serviços e Fundos Autónomos  |
| SIGQ       | Sistema Interno de Garantia da Qualidade   |
| SS         | Segurança Social   |
| TeSP       | Cursos Técnicos Superiores Profissionais   |
| UE         | União Europeia   |
| UED        | Unidade de Ensino a Distância  |





**MENSAGEM  
DO PRESIDENTE**





## Mensagem do Presidente



**Nuno André Oliveira Mangas Pereira**

Presidente do Politécnico de Leiria

*O Relatório de Atividades e Gestão Consolidado do Instituto Politécnico de Leiria apresenta de forma sucinta as atividades desenvolvidas e as contas consolidadas da instituição. Trata-se de uma ferramenta de gestão, por um lado, e prestação de contas, por outro, elaborado de acordo com os princípios de transparência a que está obrigada toda a administração pública.*

*Ao nível do contexto sócio-económico e financeiro, o ano de 2016 foi o ano em que o nosso país alcançou um patamar de estabilidade, no sentido de não se verificar o agravamento das condições a que vínhamos assistindo nos anos anteriores.*

*Estudantes, famílias e colaboradores, embora convivendo ainda com um cenário de dificuldades, começaram a sentir, em especial na parte final do ano, algum alívio nas condições de austeridade a que tinham estado sujeitos nos últimos anos. Os sinais de recuperação económica, demasiado ténues numa fase inicial, evoluíram para um cenário que permitiu recuperar alguma confiança e promover o desenvolvimento das instituições.*

*No final de 2015, em novembro, tomou posse o novo Governo de Portugal. Iniciou funções num contexto macroeconómico em que se previam ligeiras melhorias na conjuntura internacional, com reflexos naturalmente no nosso país. Apesar deste cenário, 2016 não foi ainda o ano em que se tornou possível aliviar de forma significativa o esforço institucional que no Politécnico de Leiria, englobando aqui toda a comunidade académica, sem exceções, teve de desenvolver para termos capacidade para manter o nível de qualidade elevado das atividades que desenvolvemos, no pleno cumprimento da nossa missão enquanto instituição de ensino superior.*

*Apesar disso, e na senda do que tenho escrito neste mesmo espaço em anos anteriores, foi possível continuar a consolidar a nossa estrutura e a nossa imagem enquanto instituição de ensino superior: continuámos a aumentar o número de docentes habilitados com o grau de doutor, que se situa já próximo dos 59% (ETI); o*

*número de estudantes estrangeiros a frequentar a nossa instituição ultrapassou a barreira dos mil, oriundos de mais de 62 países, com destaque para o Brasil, a República Popular da China (incluindo a Região Administrativa Especial de Macau) e o Equador; o esforço desenvolvimento em termos de investigação científica e transferência do conhecimento tem-se traduzido num aumento dos projetos aprovados e num relacionamento cada vez mais estreito com o tecido empresarial e organizacional da nossa região; concluímos o primeiro ciclo de acreditação dos ciclos de estudos com todos os nossos ciclos de estudo acreditados, na sua maioria pelo período máximo e realizámos/revalidámos ainda algumas acreditações internacionais, nomeadamente no âmbito de alguns cursos de engenharia (Eur-Ace) e turismo (TedQual/OMT). São alguns aspetos pelos quais nos devemos sentir orgulhosos e de onde devemos retirar o ânimo para ir mais longe, fazendo mais e melhor.*

*Quer pelo papel que temos desempenhado em termos de formação, quer pela capacidade que temos demonstrado ao nível do estabelecimento de parcerias com vista ao desenvolvimento e transferência do conhecimento, o Politécnico de Leiria continua a afirmar-se como um parceiro incontornável no desenvolvimento científico, económico, social e cultural da região e do país.*

*Sob o ponto de vista financeiro, no final de 2016 o resultado líquido do exercício foi positivo em 748,8m€, evidenciando uma recuperação face aos dois últimos anos, em consequência do aumento dos proveitos em 1.353,8m€ e dos custos em 339,3m€. Verifica-se um aumento das disponibilidades e uma redução das dívidas a terceiros; em consequência, o fundo de maneo líquido aumenta em 1.442,4 m€. As disponibilidades financeiras finais no valor de 1.104,9 m€ e um saldo de gerência global de 821,5m€, atestam o rigor e complexidade na gestão da tesouraria e apresentam uma recuperação significativa.*

*Verifica-se a diminuição em 2.155,5m€ no ativo fixo, por via das amortizações. As dívidas de clientes e estudantes aumentam 765,7m€ e diminuem em 1.066,5 as dívidas de outros devedores. Verificou-se um EBITDA (earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations) de 1.597,7 m€ e um cash-flow de 3.860,9 m€, refletindo a sustentabilidade da instituição, com uma forte recuperação ao nível da atividade operacional, num ano em que se mantêm as dificuldades conjunturais e o ambiente de incerteza gerado pelas políticas orçamentais, fiscais e sociais.*

*Estes resultados devem-se ainda ao rigoroso controlo da execução orçamental, acompanhado por um conjunto de medidas de racionalização dos recursos disponíveis que têm vindo a ser implementadas ao longo dos últimos anos. Gostaria de sublinhar a continuidade do Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE®), instrumento de importância fundamental como complemento de apoio aos estudantes com maiores dificuldades financeiras permitindo, em muitos casos, que estes prossigam os seus estudos.*

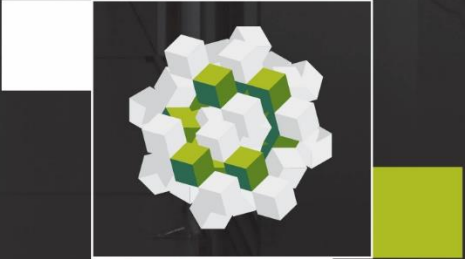
*Permitam-me que conclua com alguns devidos e sinceros agradecimentos. Aos nossos estudantes e às suas famílias, e a todos os que escolheram e confiaram no Politécnico de Leiria para fazer a sua formação inicial ou*

*pós-graduada; aos empresários que nos escolheram para desenvolver os seus projetos de inovação, apostando em investigação científica e processos de transferência de conhecimento; aos nossos parceiros, nacionais e internacionais que connosco decidiram trilhar caminhos comuns, assentes em processos de cooperação e fomento de valores de solidariedade, partilha, tolerância e respeito pela diferença.*

*Por fim, mas não menos importante, aos órgãos de gestão do instituto, aos diretores(as) e subdiretores(as) das Escolas Superiores e demais unidades, aos nossos docentes e ainda a todos os nossos colaboradores técnicos e administrativos, não posso deixar de manifestar o meu maior apreço e respeito pelo esforço, empenho e dedicação, indispensáveis para alcançar os objetivos que nos propusemos, respeitando os padrões de qualidade que impomos a nós próprios e que nos caracterizam.*

*A todos o meu sincero reconhecimento.*





NOTA  
PRÉVIA



# 1. Nota prévia

A prestação de contas consolidadas constante do presente Relatório de Atividades e Gestão Consolidado diz respeito ao exercício económico de 2016 e engloba as entidades que constituem o perímetro de consolidação do Grupo Politécnico de Leiria.

Não se tendo verificado alterações na composição do Grupo, as entidades objeto de consolidação mantiveram-se idênticas ao ano anterior: Politécnico de Leiria e os Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria.

Em termos gerais, o documento está organizado em 2 grandes partes:

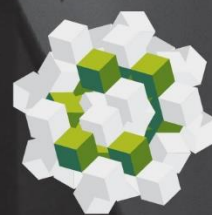
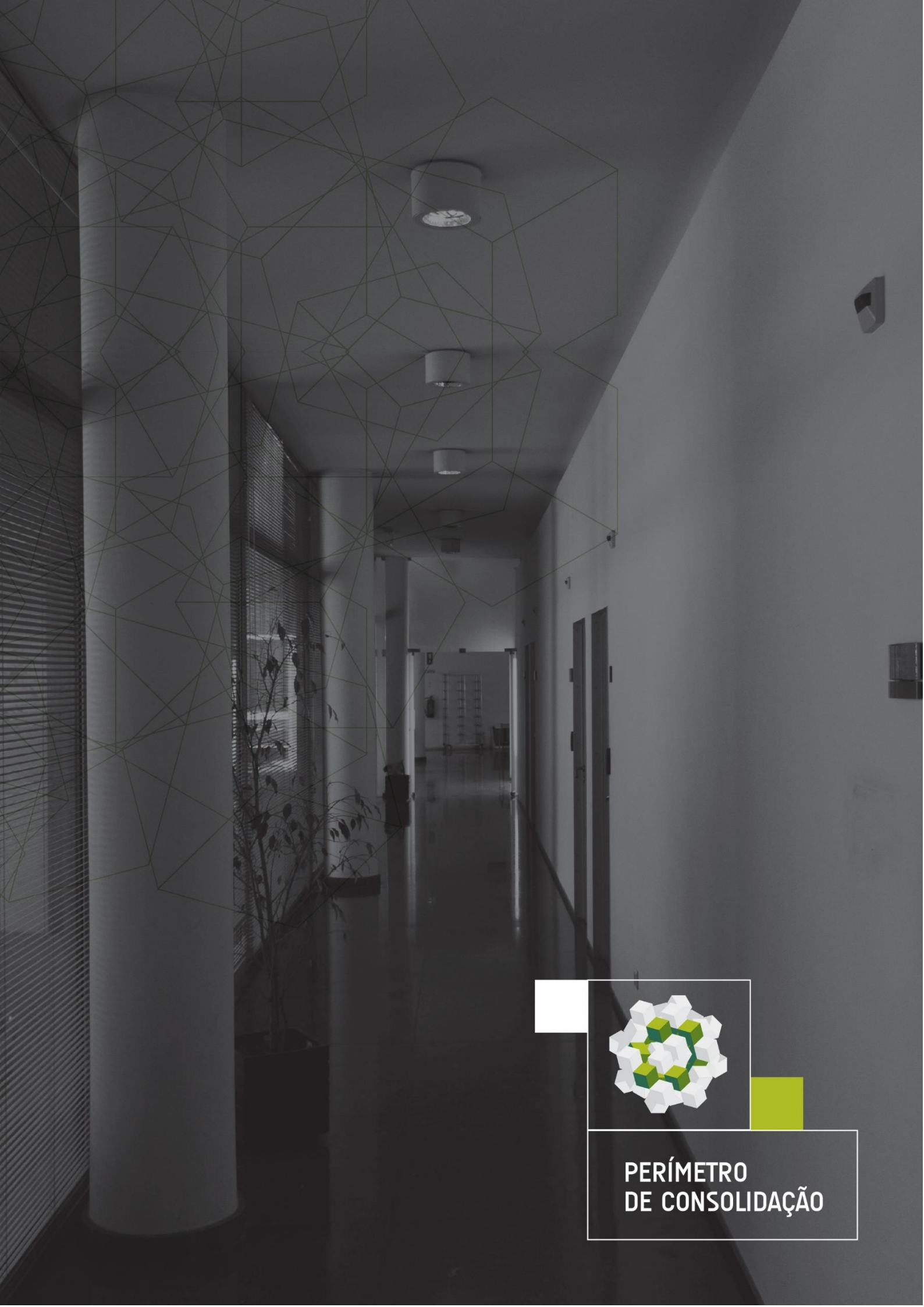
- *Desempenho do Grupo (ponto 2 ao ponto 5)*  
Caracterização das entidades consolidadas; apresentação de indicadores de atividade; enumeração das orientações estratégicas e objetivos; resumo das principais atividades desenvolvidas no ano.
- *Análise dos resultados consolidados (pontos 6 e 7)*  
Informação e análise da performance económico-financeira da atividade consolidada, incluindo as respetivas demonstrações financeiras consolidadas, as quais foram objeto de fiscalização e certificação legal de contas do Fiscal Único, no cumprimento das disposições legais em vigor.

Após aprovação pelos órgãos competentes, o Relatório ficará disponível na página *web* do Politécnico de Leiria, para facilidade de acesso e promoção da sua consulta por todas as partes interessadas.

De realçar que o presente Relatório não pretende substituir os relatórios individuais de cada uma das entidades consolidadas. A sua leitura deve ser complementada com a leitura destes últimos, os quais conferem mais informações sobre as atividades desenvolvidas por cada uma.







**PERÍMETRO  
DE CONSOLIDAÇÃO**



## 2. Perímetro de consolidação

### 2.1. Instituto Politécnico de Leiria

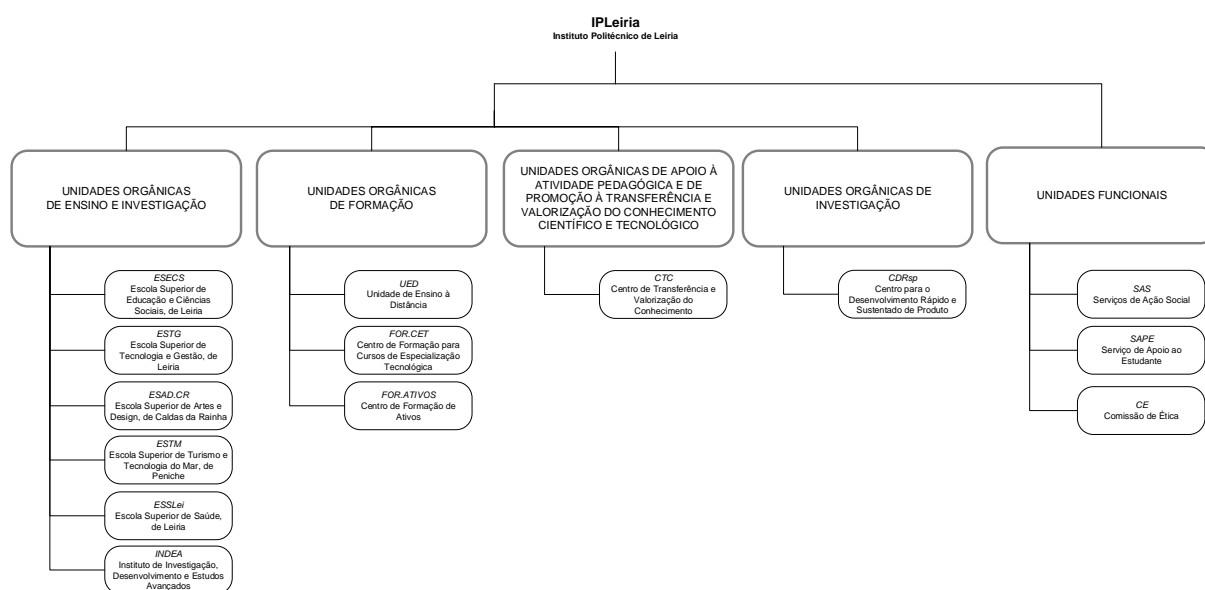
O Politécnico de Leiria “(...) é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental” (Estatutos do Politécnico de Leiria, art.º 1.º).

Criado em 1980, pelo Decreto-Lei n.º 303/80, de 16 de agosto, caracteriza-se por ser uma “pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar” (Estatutos do Politécnico de Leiria, art.º 3.º). Tem sede em Leiria e as suas Escolas Superiores e Centros de Investigação estão localizados em vários pontos da região de Leiria e Oeste.

Com início da sua atividade letiva em abril de 1987, integrou a então Escola Superior de Educação de Leiria, atual Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). Mais tarde, foram criadas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), em Leiria, a Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), em Caldas da Rainha, a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, e, por fim, em 2005, foi integrada a então Escola Superior de Enfermagem, atual Escola Superior de Saúde (ESSLei).

A sua estrutura organizacional não foi alvo de alterações durante 2016, mantendo a seguinte configuração:

Figura 1. Organograma do Politécnico de Leiria



A organização adota uma cultura que coloca particular destaque nas pessoas que nele estudam e trabalham, as quais constituem a verdadeira instituição Politécnico de Leiria. Rege-se por um conjunto de valores

organizacionais fundamentais, destacando-se, em conformidade com a missão, a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e inovação e o espírito crítico e empreendedor.

O Politécnico de Leiria é uma instituição que se orgulha de ministrar um ensino de reconhecida qualidade e de dispor de uma oferta formativa multidisciplinar, em diversas áreas do conhecimento, em regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância, compreendendo a realização de ciclos de estudos com vista à atribuição de graus académicos (1.º ciclo - licenciatura e 2.º ciclo - mestrado), cursos superiores conferentes de qualificação profissional (TeSP – Curso Técnico Superior Profissional), cursos de pós-graduação e formação contínua, e o curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos, nos termos da lei.

O comprometimento institucional do Politécnico de Leiria com a qualidade está presente em todas as dimensões da sua atividade. Todos os seus cursos cumprem com os requisitos legais e estão acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Nos seus cinco *campi*, três em Leiria (campus 1, 2 e 5), um em Caldas da Rainha (campus 3) e um em Peniche (campus 4), os estudantes têm ao seu dispor um conjunto de instalações e equipamentos pedagógicos, científicos e de apoio modernos e bem equipados, de que se destacam os inúmeros laboratórios, os amplos recursos documentais e bibliográficos (bibliotecas, B-on – biblioteca científica digital), o fácil acesso à internet (física ou via *wireless*) e serviços de suporte de excelente qualidade ao nível do apoio social de base (bolsas de estudo, cantinas, restaurantes, residências, serviços médicos) e do apoio psicológico e psicopedagógico.

O ecossistema I&D+i do Politécnico de Leiria, engloba, para além das cinco Escolas Superiores, 18 centros de investigação (em diversas áreas como: ciências sociais; educação; inclusão; turismo; gestão; ciências jurídicas; saúde; engenharia; desporto e qualidade de vida; ciência e tecnologia do mar, artes e design), um centro de transferência de conhecimento e tecnologia (CTC-OTIC), duas infraestruturas científicas (Edifício CDRsp, sede do CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto, na zona industrial da Marinha Grande; Edifício CETEMARES, sede do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente do Politécnico de Leiria, no porto de pesca de Peniche). É ainda caracterizado pela participação em: três incubadoras de empresas (IDD – Incubadora D. Dinis; OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio; OBITEC – Parque Tecnológico de Óbidos, Óbidos), uma *business school* (D. Dinis Business School, Leiria), uma associação empresarial (NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria), um centro tecnológico (CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos), um parque tecnológico (OBITEC), duas agências regionais de energia (ENERDURA – Agência Regional de Energia da Alta Estremadura; Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste), um centro ciência viva (Centro Ciência Viva do Alviela) e quatro *cluster* e polos de competitividade de tecnologia.

Atendendo à forte componente da investigação aplicada, algumas das Unidades de Investigação estão localizadas em zonas industriais e empresariais, ou desenvolvem a sua atividade em estreita ligação com estas, em especial com PME.

O Politécnico de Leiria tem vindo progressivamente a afirmar a sua ligação ao exterior, contribuindo de forma positiva para o fomento de relações privilegiadas entre o meio académico e o tecido empresarial e institucional da região de Leiria. Nesse sentido, tomemos como exemplos: o CTC/OTIC que se constitui como uma estrutura

de interface e elo de ligação entre o Instituto e o referido tecido empresarial e institucional; o desenvolvimento de parcerias estratégicas com núcleos empresariais, nomeadamente com a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria e a CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes (caso do protocolo IPL – Indústria); colaboração próxima com municípios, polos de turismo, associações/comissões de desenvolvimento regional.

Por outro lado, a internacionalização tem sido uma das outras grandes apostas, em particular no espaço da língua portuguesa. São exemplos desta realidade: a licenciatura em *Tradução e Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português* e o mestrado em *Administração Pública* realizados em cooperação com o Instituto Politécnico de Macau; as parcerias com universidades brasileiras que têm incidido sobre a mobilidade de estudantes e professores; ou os cursos de formação de professores concretizados em outros países lusófonos, como Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola. No âmbito da captação de estudantes internacionais ao nível da graduação e da pós-graduação oferece um conjunto de mestrados lecionados em língua inglesa. Os estudantes estrangeiros são provenientes de cerca de 60 nacionalidades, sendo os países mais representativos o Brasil, o Equador, a China, a Espanha, a República de Cabo Verde, a Índia.

Desenvolve ainda atividades de apoio ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio cultural, científico e técnico da comunidade onde se encontra inserido.

Deste modo, o Politécnico de Leiria desempenha um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos, em diversas áreas do saber, na sua esfera de competências, bem como no desenvolvimento técnico-científico, socioeconómico e cultural, regional e nacional, afirmando a sua consolidação no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) e no Espaço Lusófono.

## 2.2. Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do Politécnico de Leiria, dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira.

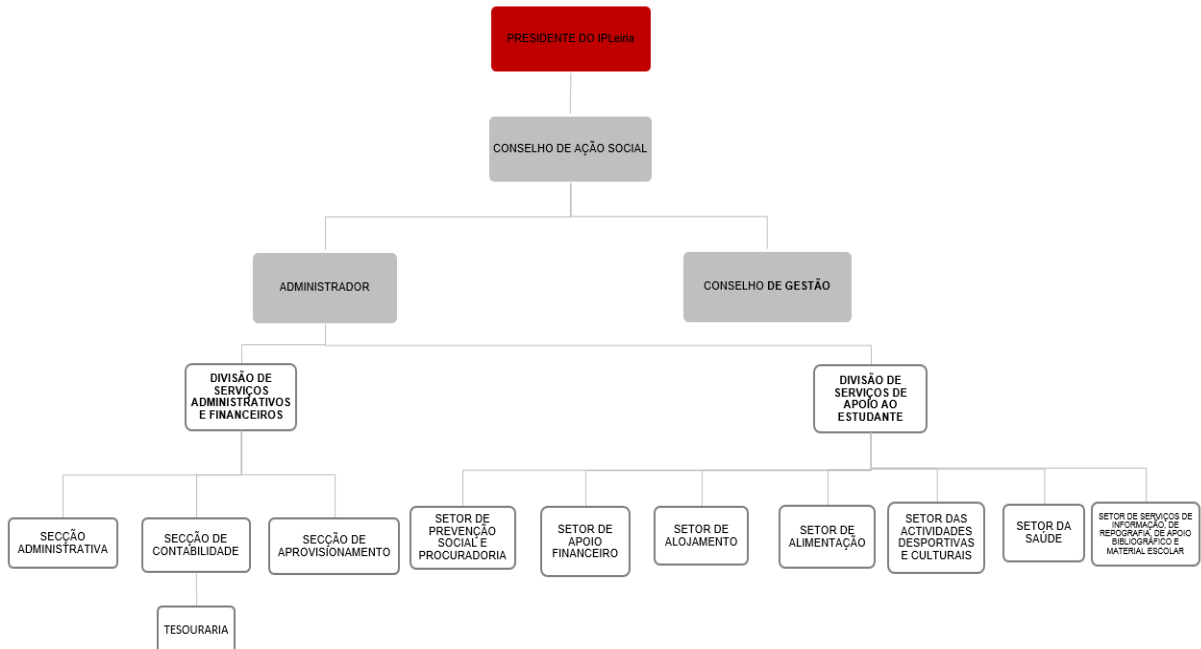
Estes Serviços “(...) têm por finalidade a execução da política de ação social superiormente definida, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através de apoios e serviços” (art.º 2 do Regulamento dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria).

Os Serviços de Ação Social têm como missão planear, coordenar e executar a política de ação social superiormente definida, através da concessão de apoios sociais diretos (mediante a atribuição de bolsas de estudo e de auxílios de emergência) e indiretos (através do acesso à alimentação, ao alojamento, a serviços de saúde, ao apoio às atividades desportivas e culturais e a apoios educativos diversos).

A par destes apoios, os Serviços de Ação Social acompanham os estudantes de modo a identificar situações supervenientes, por exemplo, de carência económica ou desadaptação ao ambiente escolar e que possam influenciar o sucesso escolar e a inserção social dos estudantes. Facultam também apoios a estudantes com necessidades educativas especiais.

Ao nível organizacional, os Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria dependem diretamente do Presidente e são administrados pelo Administrador para a Ação Social. Estes Serviços estruturam-se em duas divisões, conforme informação constante do organograma que se segue.

Figura 2. Organograma dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria

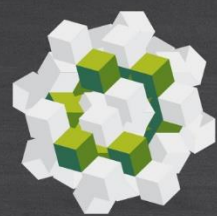


Fonte: Secretariado da Administração.

A Divisão de Serviços Administrativos e Financeiros exerce as suas atribuições nos domínios da gestão administrativa e financeira, do aprovisionamento, transportes, manutenção, instalações e equipamentos e apoio geral a todos os serviços dos Serviços de Ação Social.

A Divisão de Serviços de Apoio ao Estudante compreende todos os serviços que prestam apoio direto e indireto ao estudante. Esta Divisão congrega o Setor de Prevenção Social e Procuradoria, Setor de Apoio Financeiro, Setor de Alojamento, Setor de Alimentação, Setor das Atividades Desportivas e Culturais, Setor de Saúde e o Setor de Serviços de Informação, Reprografia, de Apoio Bibliográfico e Material Escolar.





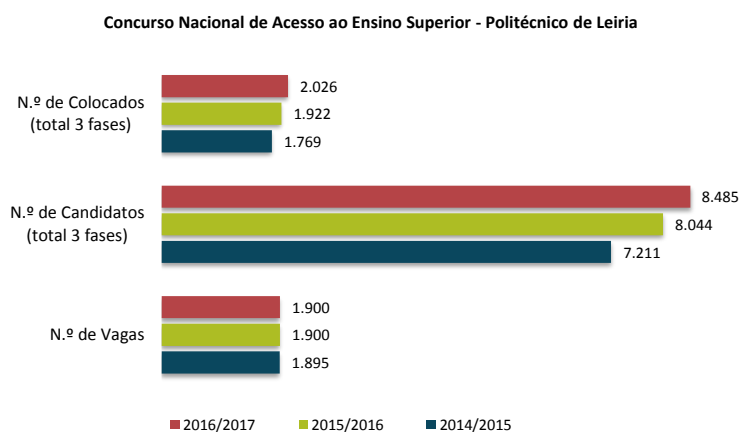
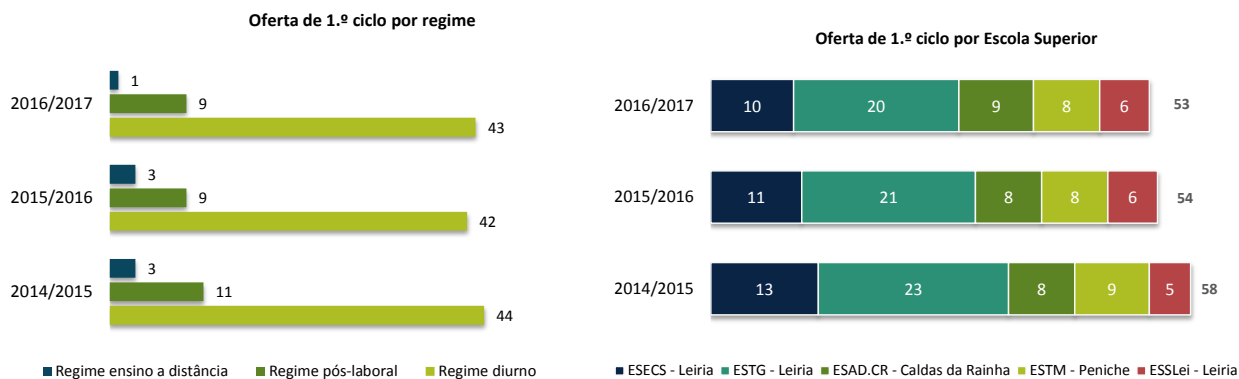
**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA EM  
NÚMEROS**





### 3. Politécnico de Leiria em números

#### ENSINO



#### Estudantes inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no Politécnico de Leiria

|                  | 2014/2015    | 2015/2016    | 2016/2017 (p) |
|------------------|--------------|--------------|---------------|
| <b>INSCRITOS</b> |              |              |               |
| 1.º Ciclo        | 2.068        | 2.163        | 2.188         |
| 2.º Ciclo        | 580          | 609          | 594           |
| CET/TeSP         | 781          | 804          | 862           |
| <b>Total</b>     | <b>3.429</b> | <b>3.576</b> | <b>3.644</b>  |

(p) Dados preliminares.

Fonte: Dados referentes a 31 de dezembro, utilizando como fonte de informação o inquérito do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

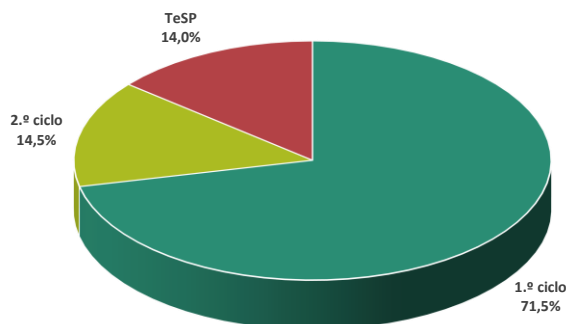
### Estudantes inscritos e diplomados no Politécnico de Leiria

|                        | 2014/2015     | 2015/2016     | 2016/2017 (p) |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>INSCRITOS</b>       |               |               |               |
| 1.º Ciclo              | 7.339         | 7.291         | 7.401         |
| 2.º Ciclo              | 1.501         | 1.487         | 1.501         |
| CET/TeSP               | 1.567         | 1.520         | 1.454         |
| Formação pós-graduada* | 116           | 191           | 56            |
| Curso preparatório M23 | 104           | 120           | 114           |
| <b>Total</b>           | <b>10.627</b> | <b>10.609</b> | <b>10.526</b> |
|                        | 2013/2014     | 2014/2015     | 2015/2016 (p) |
| <b>DIPLOMADOS</b>      |               |               |               |
| 1.º Ciclo              | 1.589         | 1.525         | 1.424         |
| 2.º Ciclo              | 233           | 305           | 514           |
| CET                    | 513           | 575           | 575           |
| <b>Total</b>           | <b>2.335</b>  | <b>2.405</b>  | <b>2.513</b>  |

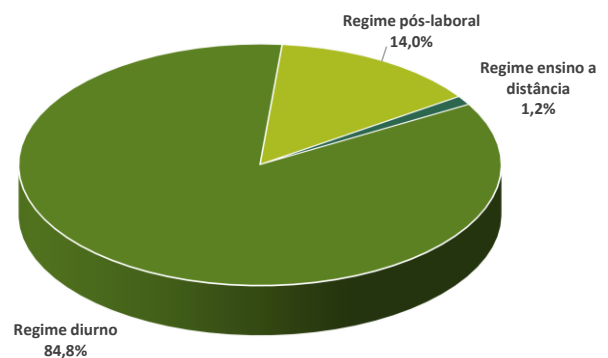
Notas: (\*) Inclui pós-graduação e pós-licenciatura; (p) Dados preliminares; Acresce ainda os estudantes do Programa IPL60+, de formações contínuas de curta duração.

Fonte: Dados referentes a 31 de dezembro, na sua maioria utilizando como fonte de informação o inquérito do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). A formação pós-graduada não conferente de grau e formação contínua refere-se a dados de estudantes inscritos no decorrer do ano civil.

Peso relativo dos cursos de 1.º e 2.º ciclos e TeSP, em 2016/2017



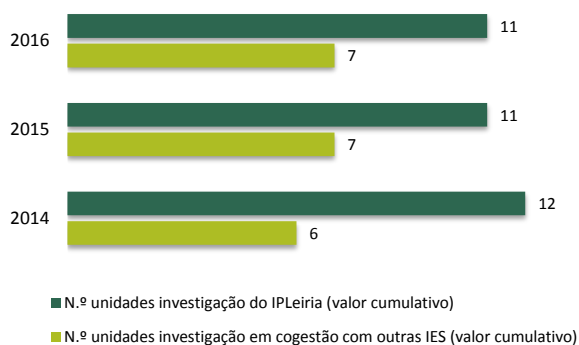
Distribuição percentual dos estudantes inscritos no 1.º ciclo por regime, em 2016/2017



Nota: ano letivo 2016/2017 = dados preliminares.

## INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

N.º unidades de investigação



N.º de publicações indexadas na Scopus



## Propriedade intelectual do Politécnico de Leiria, de 2011 a 2016

|                         | N.º de pedidos | N.º de concessões |
|-------------------------|----------------|-------------------|
| Patentes Nacionais      | 63             | 20                |
| Patentes Internacionais | 3              | 5                 |
| Modelos de Utilidade    | 18             | 13                |
| Design / Modelos        | 93             | 75                |
| Marcas                  | 43             | 36                |
| Direitos de Autor       | 5              | 5                 |
| <b>Total</b>            | <b>225</b>     | <b>154</b>        |

Fonte: Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC) do Politécnico de Leiria.

## APOIO SOCIAL

## Bolsas de estudo atribuídas

| Ano letivo    | N.º de candidaturas a bolsa de estudo<br>(2) | N.º de bolsas de estudo atribuídas<br>(1) | % bolsas atribuídas<br>(1)/(2) |
|---------------|--|---|--------------------------------|
| 2013/2014     | 3.500  | 2.505                                     | 71,6%                          |
| 2014/2015     | 3.384  | 2.445                                     | 72,3%                          |
| 2015/2016     | 3.592  | 2.726                                     | 75,9%                          |
| 2016/2017 (p) | 3.805  | 2.925                                     | 76,9%                          |

Fonte: Serviços de Ação Social.

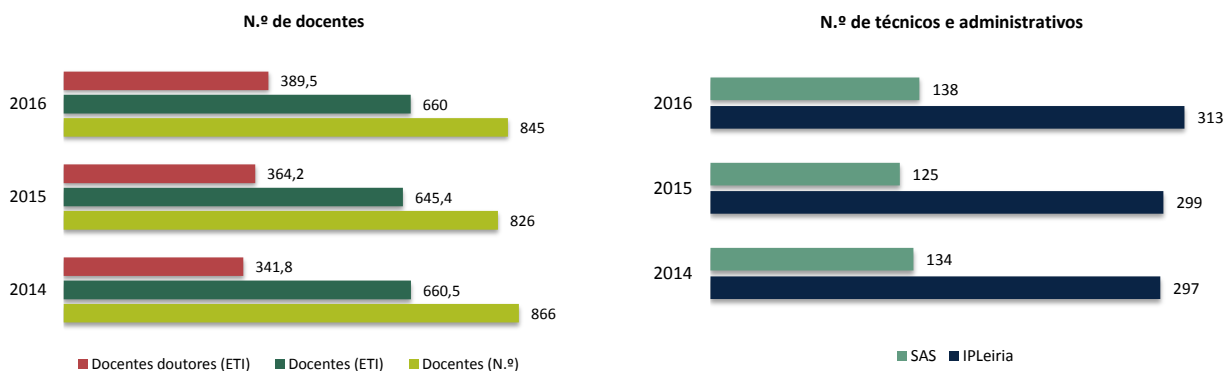
## Estudantes colaboradores ao abrigo do programa FASE®

| Ano  | N.º de candidatos<br>(2) | N.º de colocados<br>(1) | % de estudantes apoiados<br>(1)/(2) |
|------|--------------------------|-------------------------|-------------------------------------|
| 2014 | 347                      | 204                     | 58,8%                               |
| 2015 | 320                      | 216                     | 67,5%                               |
| 2016 | 346                      | 225                     | 65,0%                               |

FASE® - Fundo de Apoio Social ao Estudante (os estudantes colaboram, de forma voluntária, nas diversas Unidades e Serviços do Politécnico, recebendo, em contrapartida, o apoio mais adequado às suas necessidades: numerário e/ou em espécie: alojamento, senhas de refeição ou transporte).

Fonte: Serviços de Ação Social.

## RECURSOS HUMANOS





TÉCNICO DE LEIRIA 2020

ITÉCNICO DE LEIRIA 2020

LITÉCNICO DE LEIRIA 2020

OLITÉCNICO DE LEIRIA 2020

OLITÉCNICO DE LEIRIA 2020

OLYTECHNIC OF LEIRIA 2020

OLITÉCNICO DE LEIRIA 2020

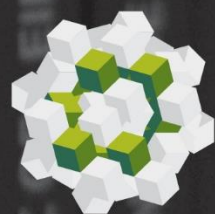
OLYTECHNIC OF LEIRIA 2020

OLITÉCNICO DE LEIRIA 2020

OLYTECHNIC OF LEIRIA 2020

OLITÉCNICO DE LEIRIA 2020

OLYTECHNIC OF LEIRIA 2020



ENQUADRAMENTO  
ESTRATÉGICO



## 4. Enquadramento estratégico

### Missão

#### MISSÃO

*O Politécnico de Leiria é uma instituição de ensino superior dedicada à educação e investigação, que forma cidadãos com competências relevantes para contribuir para o desenvolvimento sustentável regional e nacional, e que gera conhecimento e inovação de elevado valor cultural, económico e social.*

*in Plano Estratégico 2020*

### Valores organizacionais

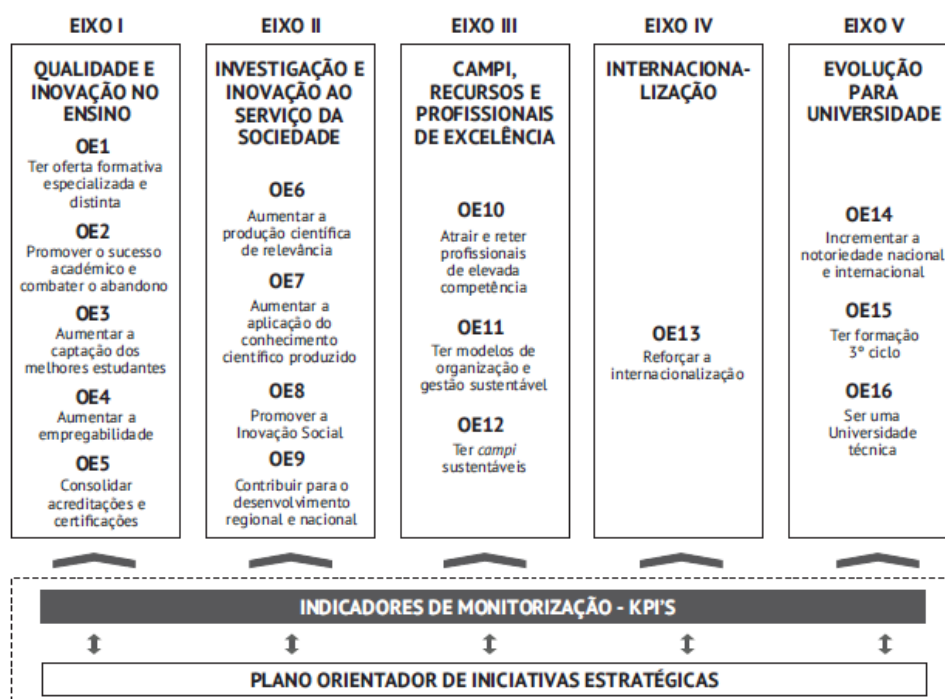
No Politécnico de Leiria consideram-se fundamentais os seguintes valores (*in Plano Estratégico 2020*):

- Inclusão;*
- Cooperação;*
- Responsabilidade;*
- Criatividade e inovação;*
- Espírito crítico e empreendedor.*

### Orientação estratégica 2020

A orientação estratégica do Politécnico de Leiria, para 2020, está organizada em 16 objetivos, estruturados em cinco grandes eixos estratégicos:

Figura 3. Eixos e objetivos da orientação estratégica 2020 do Politécnico de Leiria



Para cada objetivo estratégico foram definidas linhas orientadoras para melhor definir, quer iniciativas estratégicas, quer indicadores de monitorização.

**Quadro 1 | Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria: eixos, objetivos estratégicos e linhas orientadoras**

| Eixo / Objetivo Estratégico (OE)                                      | Linhas orientadoras  |
|---|--|
| <b>EIXO I. Qualidade e Inovação no Ensino</b>                         |  |
| OE1. Ter oferta formativa especializada e distintiva                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciação e reconhecimento dos cursos</li> <li>Otimizar a oferta formativa</li> </ul>   |
| OE2. Promover o sucesso académico e combater o abandono               | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o sucesso académico</li> <li>Diminuição do abandono escolar</li> </ul>   |
| OE3. Aumentar a captação dos melhores estudantes                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Captar os melhores candidatos</li> <li>Aumentar o número de candidaturas aos cursos</li> </ul>  |
| OE4. Aumentar a empregabilidade                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da empregabilidade dos diplomados</li> <li>Acompanhamento do processo de integração profissional</li> <li>Feedback das entidades empregadoras</li> </ul>   |
| OE5. Consolidar acreditações e certificações                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>Acreditação nos termos da lei</li> <li>Certificação da oferta formativa</li> <li>Certificação de serviços e da atividade científica</li> </ul>  |
| <b>EIXO II. Investigação e Inovação ao Serviço da Sociedade</b>       |  |
| OE6. Aumentar a produção científica de relevância                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Publicações</li> <li>Congressos de dimensão internacional associados à publicação em revistas de elevado impacto</li> <li>Propriedade Intelectual (PI)</li> </ul>   |
| OE7. Aumentar a aplicação do conhecimento científico produzido        | <ul style="list-style-type: none"> <li>Transferência de conhecimento com impacto direto na sociedade</li> <li>Proteger os ativos do conhecimento e tecnologia transferidos para a economia</li> <li>Reinvestimento na investigação e inovação</li> <li>Criação de start-ups</li> </ul> |
| OE8. Promover a Inovação social                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Empreendedorismo social</li> <li>Inclusão</li> <li>Acessibilidade nos <i>campi</i></li> </ul>   |
| OE9. Contribuir para o desenvolvimento regional e nacional            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Crescimento económico e social da região e do país</li> <li>Desenvolvimento criativo e cultural da região e do país</li> <li>Projetos I&amp;D+i</li> <li>Prestações de serviço I&amp;D+i</li> </ul>   |
| <b>EIXO III. <i>Campi</i>, Recursos e Profissionais de Excelência</b> |  |
| OE10. Atrair e reter profissionais de elevada competência             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Clima organizacional e motivacional</li> <li>Ter políticas centradas nas pessoas</li> </ul>   |
| OE11. Ter modelo de organização e gestão sustentável                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Eficiência, tempos de decisão e de processamento</li> <li>Modelos de organização e gestão que proporcionem maior autonomia e agilidade institucional</li> </ul>   |
| OE12. Ter <i>campi</i> sustentáveis                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Vivência académica (dimensões sociais da interculturalidade)</li> <li>Vivência académica (dimensões da criatividade, cultura, desporto, saúde e bem-estar)</li> <li><i>Campi</i> eco-sustentáveis</li> </ul>                                    |
| <b>EIXO IV. Internacionalização</b>                                   |  |
| OE13. Reforçar a internacionalização                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Captação de estudantes internacionais</li> <li>Mobilidade de estudantes e colaboradores</li> <li>Formação internacional</li> </ul>  |



| Eixo / Objetivo Estratégico (OE)                         | Linhas orientadoras  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Investigação conjunta com parceiros internacionais</li> </ul>   |
| <b>EIXO V. Evolução para universidade</b>                |  |
| OE14. Incrementar a notoriedade nacional e internacional | <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a comunicação externa e potenciar a marca Politécnico de Leiria</li> <li>Notoriedade junto de instituições de ensino, de empresas e da comunidade em geral</li> <li>Performance e evolução em rankings internacionais</li> </ul> |
| OE15. Ter formação de 3º ciclo                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>Doutorandos no Politécnico de Leiria</li> <li>Formação superior de 3º ciclo</li> </ul>  |
| OE16. Ser uma universidade técnica                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Natureza da instituição</li> </ul>  |

Fonte: Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria.





**ATIVIDADE  
DO GRUPO  
EM 2016**



## 5. Atividade do Grupo em 2016

(Súmula da informação constante do Relatório de Atividades 2016 de cada uma das entidades consolidadas)

### 5.1. Instituto Politécnico de Leiria

Organizado pelos cinco grandes eixos estratégicos do Plano Estratégico 2020, em consonância com o Plano e Relatório de Atividades, o presente ponto deste Relatório visa agregar a informação mais relevante que caracteriza o desempenho não financeiro do Politécnico de Leiria em cada um desses domínios, no ano económico de 2016.

#### EIXO I | Qualidade e inovação no ensino

Os estudantes são o foco da atividade do Politécnico de Leiria. Por essa razão o primeiro eixo estratégico está associado à qualidade e inovação no ensino, nomeadamente na dimensão da oferta formativa, na promoção do sucesso académico, na captação de estudantes, na criação das melhores condições promotoras de empregabilidade dos diplomados, mas também no reconhecimento nacional e internacional através de certificações e acreditações.

Para a concretização destes objetivos estratégicos, bem como para a execução das atividades planeadas para 2016, é fundamental a atividade desenvolvida nas cinco Escolas Superiores do Politécnico de Leiria, localizadas nas cidades de Leiria (Educação e Ciências Sociais; Tecnologia e Gestão; Saúde), Caldas da Rainha (Artes e Design) e Peniche (Turismo e Tecnologia do Mar).

A atual oferta formativa conferente de grau académico divide-se em ciclos de estudo de licenciatura (1.º ciclo) e de mestrado (2.º ciclo) e a não conferente de grau divide-se em formação pós-graduada, formação especializada, formação técnica superior (TeSP), formação contínua e o curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos. Sendo uma Instituição multifacetada e dinâmica, os cursos que disponibiliza, em regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância, abrangem múltiplas áreas do conhecimento.

No Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2016, o Politécnico de Leiria disponibilizou 1.900 vagas correspondentes a cursos de licenciatura, com um novo curso em Programação e Gestão Cultural (ESAD.CR).

Em termos globais, em 2016/2017 verifica-se o ingresso no 1.º ano pela 1.ª vez em cursos de 1.º ciclo de cerca de 2.200 novos estudantes (cf. Ponto 3. *Politécnico de Leiria em números*, pág. 25), através dos diversos regimes de ingresso, o que evidencia uma tendência de crescimento.

No 2.º ciclo, o número de estudantes é semelhante ao verificado em anos anteriores, com cerca de 1.500 estudantes inscritos no ano letivo 2016/2017 e cerca de 600 novos ingressos. Dos cursos oferecidos destaca-se a manutenção dos oito mestrados lecionados em língua inglesa (5 na ESTG, 1 na ESAD.CR e 2 na ESTM), que têm contribuído para a estratégia de internacionalização do Politécnico de Leiria pela promoção da

multiculturalidade nos *campi*. Em 2016/2017, deixaram de existir estudantes inscritos em CET e nos cursos TeSP entraram no Politécnico de Leiria cerca de 860 novos estudantes, o que denota um aumento em relação às entradas em 2015/2016 (cf. Ponto 3. *Politécnico de Leiria em números*, pág. 25).

Em suma, tal como pode ser verificado no Ponto 3. *Politécnico de Leiria em números* (pág. 25), no ano letivo 2016/2017 houve um crescimento do número de estudantes de 1.º e de 2.º ciclo. Por sua vez, ao nível dos diplomados, em 2015/2016 foram atribuídos pelo Politécnico de Leiria 2.513 diplomas, dos quais 1.424 referentes ao grau académico de licenciado e 514 ao grau académico de mestre.

Tal como as restantes instituições de ensino superior em Portugal, face à redução progressiva do financiamento público que tem sido observada nos últimos anos, o Politécnico de Leiria tem enfrentado constrangimentos no plano orçamental, aumentando o grau de dependência da sua capacidade de angariação de receitas próprias.

Em 2015/2016, o valor das propinas manteve-se inalterado e igual ao ano anterior, e no âmbito do apoio aos estudantes, foi dada continuidade ao programa FASE® - Fundo de Apoio Social ao Estudante com uma afetação de 2% do valor das propinas. O ano 2016 foi o ano com maior número de estudantes apoiados (225) através do programa FASE®. Por outro lado, manteve-se a flexibilidade de alguns planos alternativos de pagamento de propinas e a manutenção das condições especiais para os agregados familiares com dois ou mais estudantes na instituição.

Os Serviços de Ação Social proporcionam aos estudantes do Politécnico de Leiria o acesso a bolsas de estudo, a alojamento nas residências de estudantes e a alimentação nas unidades alimentares (Cantinas, Bares e Snack-Bar). Disponibilizam igualmente o acesso, a título gratuito, à prática de um conjunto de modalidades desportivas, bem como a especialidades médicas, a custos reduzidos. Apoiam também, sempre que lhes seja solicitado, atividades educativas diversas.

No âmbito das áreas de intervenção do SAPE (apoio psicopedagógico; orientação e acompanhamento pessoal e social; apoio psicológico e orientação vocacional) foram desenvolvidos programas de formação de competências transversais para os estudantes, dinamizadas sessões de acolhimento aos novos estudantes por *campus*, atividades de formação extracurricular para estudantes, operacionalizados Planos de Recuperação e Intervenção para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes, bem como para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais e realizados mais de 1.500 atendimentos em consulta psicológica em todas as Escolas.

Diretamente alinhado com o objetivo de ter cada vez mais uma oferta formativa especializada e distintiva, em 2016, o Politécnico de Leiria submeteu à A3ES cinco novas propostas de cursos, três de licenciatura (Reabilitação do Património; Gestão da Restauração e Catering; Engenharia Alimentar) e dois de mestrado (Cibersegurança e Informática Forense; Engenharia Alimentar). É de destacar o carácter inovador das propostas em Engenharia Alimentar, uma área de relevância no setor agroalimentar da região de Leiria e Oeste. Algumas destas propostas propõem uma formação desenvolvida em associação com outras IES, potenciando a eficiência coletiva e a especialização técnico-científica das diferentes IES envolvidas.

Ainda no âmbito da oferta formativa, salienta-se o registo de três novos cursos TeSP: Técnico Superior Profissional em Gestão da Qualidade; Técnico Superior Profissional em Processos de Transformação de Plásticos; Técnico Superior Profissional em Sistemas de Informação e Modelação do Espaço Urbano.

A promoção de duplas titulações é atualmente uma ferramenta diferenciadora no ensino superior, estando associada à mobilidade de estudantes e à colaboração entre professores de diferentes instituições nacionais e internacionais. Em 2016, no âmbito do projeto *Erasmus Tempus Rethinke* foi estabelecida uma nova dupla titulação no Mestrado em Engenharia Civil com a *Donbas National Academy of Civil Engineering and Architecture* e foram recebidos estudantes desta universidade e da *Polotsk State University*.

O combate ao abandono e a promoção do sucesso académico são dimensões cada vez mais relevantes e nas quais a instituição procura investir, com especial ênfase na valorização da dimensão pedagógica. Em 2016, pretendendo-se evidenciar a importância da qualidade das práticas pedagógicas dos professores, realizaram-se as Jornadas Pedagógicas do Politécnico de Leiria, numa organização conjunta dos Conselhos Pedagógicos das cinco Escolas. Paralelamente, foram uniformizados e simplificados os questionários de avaliação pedagógica, procurando melhorar este instrumento interno de garantia da qualidade.

Também em 2016, foram realizadas várias ações de promoção do sucesso académico dos estudantes, quer nas Escolas, quer por parte de estruturas transversais, nomeadamente, a dinamização de formação para delegados de curso e dirigentes associativos e a dinamização de ações específicas de acolhimento dos novos estudantes.

Também foram criados novos cursos MOOC (*Massive Open Online Courses*) direcionados para o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes e colaboradores da comunidade académica.

O Politécnico de Leiria tem como objetivo estratégico, não só aumentar o número de estudantes, mas cada vez mais captar os melhores estudantes. Neste âmbito, em 2016 foram mantidos os prémios de mérito atribuídos aos melhores estudantes que ingressam no Politécnico de Leiria. Por outro lado, houve um aumento do número de bolsas de mérito e de instituições ligadas ao protocolo "IPL+Indústria", no âmbito da parceria com a NERLEI e a CEFAMOL. Estas bolsas, atribuídas por empresas, premeiam os melhores estudantes que ingressarem em cursos de 1º ciclo do Politécnico de Leiria.

O aumento de candidatos e de novos estudantes no Politécnico de Leiria é consequência de uma pluralidade de fatores, desde o reconhecimento do mérito e empenho do trabalho de professores, investigadores e técnicos e administrativos, às ações de comunicação e divulgação da atividade desenvolvida no Politécnico de Leiria. Neste contexto, foram atividades com muita relevância em 2016 a participação ativa em feiras nacionais de referência (Qualifica, Porto; Futurália, Lisboa; Fórum Emprego e Formação, Leiria), bem como a visita a escolas secundárias, a participação ativa nas campanhas dinamizadas pelos projetos "*Inspiring Future*" e "*Mais Educativa*" e ainda a promoção internacional em portais *web*, feiras e instituições parceiras.

Em 2016 foram ainda reforçadas as iniciativas de receção e partilha de conhecimento dirigidas aos estudantes do secundário. Exemplos específicos destas atividades foram os "Dia Aberto" e os "Dias dos Cursos", a receção de visitas de estudo do ensino secundário e profissional, concursos temáticos, Olimpíadas do Mar e semanas "Leiria In - Semana da Indústria", "Tanto Mar" e "*Brisa Student Drive Camp*".

A intenção de aumentar o potencial de empregabilidade dos diplomados do Politécnico de Leiria está claramente identificada no Plano Estratégico 2020. Em 2016 verificou-se um reforço das ofertas e da quantidade de empresas presentes na Bolsa de Emprego *online* do Politécnico de Leiria, cujo objetivo é fomentar e facilitar a inserção de diplomados no mercado de trabalho. Paralelamente, os Gabinetes de Saídas Profissionais das Escolas Superiores deram um apoio fundamental na promoção de estágios e de oportunidades de trabalho junto dos estudantes.

A criação do próprio emprego e as dinâmicas empreendedoras dos estudantes e diplomados são essenciais, e neste contexto, destacou-se a atividade do CTC-OTIC e das três incubadoras de empresas da região em que o Politécnico de Leiria participa (IDD - Incubadora D. Dinis, Leiria; OPEN - Oportunidades Específicas de Negócio, Marinha Grande; OBITEC - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia, Óbidos). Em 2016 foram vários os *workshops*, seminários e cursos disponibilizados a estudantes e recém diplomados, que estimularam o aparecimento de projetos, ideias e planos de negócio.

Por outro lado, em 2016 foram realizados mais de 2.500 estágios em empresas e instituições, e a aproximação entre a academia e as empresas foi também promovida através dos dias abertos, semanas temáticas e visitas de estudo, contribuindo direta e indiretamente para a empregabilidade dos diplomados do Politécnico de Leiria.

As acreditações e certificações nacionais e internacionais são uma parte importante da credibilidade e qualidade das instituições. Em 2016, o processo de auditoria pela A3ES ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) resultou na sua acreditação, sendo este dado um marco importante para a avaliação institucional que decorrerá em 2017.

Para além dos novos cursos de 1º e 2º ciclo submetidos a acreditação pela A3ES, foram ainda submetidos cursos não-alinhados com o ciclo de avaliação/acreditação, designadamente a licenciatura em Engenharia da Energia e do Ambiente e os Mestrados em Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Mecânica - Produção Industrial e Biotecnologia Aplicada.

É ainda de salientar a certificação EUR-ACE da licenciatura e do mestrado em Engenharia Civil e o início do processo de renovação da certificação TedQual dos cursos de Turismo.

Em síntese, o Politécnico de Leiria deu cumprimento à grande maioria das atividades definidas no Plano de Atividades 2016 associadas ao Eixo “Qualidade e inovação no ensino”.

## **EIXO II | Investigação e inovação ao serviço da sociedade**

O Politécnico de Leiria, enquanto instituição de ensino superior, define a produção e transferência de conhecimento como um dos seus eixos fundamentais, nomeadamente em todo o processo de investigação e inovação ao serviço da sociedade. Nesta área, em 2016, o Politécnico de Leiria desenvolveu as suas atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) essencialmente através das suas 18 Unidades de Investigação (UI), 11 das quais com gestão exclusiva e 7 em cogestão com outras instituições de ensino superior, em diferentes áreas científicas: acessibilidade, antropologia, artes, ciências jurídicas, comunicação,



economia, educação, eletrônica, engenharia, gestão, informática, mecânica, motricidade humana, biotecnologia e recursos marinhos, saúde, serviço social, sociologia, telecomunicações e turismo.

O ecossistema de I&D+i, para além das unidades de investigação, é constituído pelas 5 Escolas Superiores, um Centro de Transferência do Conhecimento, mais de 130 laboratórios e oficinas e duas infraestruturas científicas ligadas à ciência e tecnologia do mar e à indústria, e as infraestruturas científicas CETEMARES e CDRsp. O Politécnico de Leiria também participa ativamente em três incubadoras de empresas, uma associação empresarial, um centro tecnológico, um parque tecnológico, quatro polos e *clusters* de competitividade e tecnologia, uma escola de negócios, duas agências regionais de energia e um centro de disseminação científica, o Centro Ciência Viva do Alviela.

A produção científica de relevância, nomeadamente na dimensão da comunicação de ciência, está diretamente associada à participação em projetos de investigação financiados no âmbito de instrumentos financeiros da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Centro 2020, Portugal 2020 e Horizonte 2020, entre outros (e.g. Projetos em copromoção; Projetos integrados de IC&DT; Programas de Ações Conjuntas; Projetos IC&DT em todos os domínios científicos; Projetos Mobilizadores). Em 2016 foram muitos os projetos aprovados no âmbito dos referidos programas e as iniciativas promotoras de inovação e de aplicação do conhecimento, inclusive na área da inovação social. A execução dos projetos que transitaram de 2015, bem como o início da execução dos novos projetos e serviços aprovados durante o ano de 2016 nas diferentes áreas do Politécnico de Leiria, incluindo a dimensão cultural e artística, foram preponderantes no contexto de desenvolvimento regional e nacional.

Em 2016, foram realizados vários congressos internacionais, instrumentos essenciais na partilha de conhecimento científico e na promoção do aumento da produção científica de relevância. Neste âmbito, é de destacar três congressos internacionais com publicações internacionais indexadas, designadamente o “3º Congresso Internacional de Saúde”, o “*International Meeting in Marine Research (IMMR’16)*” e o “*Advanced Research in Sustainable and Intelligent Manufacturing (RESIM 2016)*”.

Muita da produção científica de relevância do Politécnico de Leiria está associada aos projetos e serviços I&D+i financiados. Neste contexto, foram muitos os projetos nacionais e internacionais candidatados, destacando-se as mais de duas dezenas de projetos em copromoção submetidos, os dez projetos integrados de IC&DT dos Politécnicos, os projetos integrados de IC&DT da Região Centro para a contratação de doutores (SmartBioR e MATIS), o projeto para financiamento da rede PAMI, vários projetos mobilizadores e os vários projetos internacionais no âmbito dos programas Erasmus+, H2020, ERA-NET, BlueLabs e Interreg Sudoe.

Um dos momentos marcantes de 2016 foi a inauguração da infraestrutura científica do CDRsp, que contou com a presença do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa.

No domínio da valorização e reconhecimento da atividade I&D+i desenvolvida em 2016, é ainda de realçar a segunda edição da atribuição dos Prémios I&D+i IPLeiria com os prémios “+ Publicação Científica Internacional” (atribuído a professores/investigadores como mecanismo de estímulo à publicação em revistas internacionais indexadas) e “+ Ciência” (atribuído às unidades de investigação pela sua produtividade científica). A entrega ocorreu na Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo 2016/2017, realizada em novembro, na ESTM. Neste

âmbito, em 2016 foram registadas 188 publicações Scopus do Politécnico de Leiria. Outro aspeto relevante foi a aprovação do regulamento da Comissão de Ética do Politécnico de Leiria.

A estratégia de aumentar a produção científica de relevância será tão mais eficaz e evidente quanto maior for a aplicação do conhecimento científico produzido. Em 2016, quer em Peniche, numa parceria com a Câmara Municipal de Peniche, a Docapesca e o BioCant, quer na Marinha Grande, numa parceria com a Câmara Municipal da Marinha Grande, o Centimfe e a OPEN, foram submetidos projetos de investimento para a criação de dois parques de ciência e tecnologia no âmbito do mapeamento da infraestruturas científicas nacionais.

As iniciativas empreendedoras e promotoras do aumento da aplicação do conhecimento foram muitas, com destaque para o projeto Poliempree, para os vales I&DT e Inovação aprovados, bem como os vários projetos em copromoção aprovados em parceria com empresas. Numa lógica de reforço contínuo destas atividades destacam-se ainda os vários projetos submetidos, principalmente o programa INOV.C, o projeto de apoio à proteção nacional e internacional de Propriedade Industrial (PI) e os projetos de promoção do empreendedorismo no âmbito do programa POCTEP- Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça entre Espanha e Portugal.

O dinamismo da investigação e inovação é também visível na PI oriunda da comunidade académica. Em 2016 obtiveram-se mais quatro concessões de patentes nacionais, 8 concessões de design/modelos e 6 concessões de marcas. Fizeram-se ainda 18 pedidos de patentes nacionais, um pedido de modelo de utilidade, 24 pedidos de design/modelos e 7 pedidos de marcas. Com o intuito de reforçar a área da PI, em 2016 foi submetido e aprovado um projeto P2020 para apoio à submissão de pedidos de patentes nacionais e internacionais.

Promover a inovação social é estimular o aparecimento de iniciativas inovadoras na área da economia social que promovam a cidadania, o emprego, e a procura de soluções para necessidades especiais, sejam elas educativas ou outras. Naturalmente, que as campanhas solidárias realizadas em 2016 foram iniciativas que, para além promoverem o bem comum, são ações essenciais para reforçar o espírito de equipa e a colaboração entre técnicos e administrativos, docentes e estudantes. Foram exemplos destas iniciativas as recolhas de sangue e as recolhas de bens para apoio a famílias carenciadas. Destaca-se também em 2016 a participação ativa na Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), bem como todo o trabalho de apoio contínuo realizado pelo CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital a pessoas com necessidades educativas especiais da região de Leiria. A campanha “Mil brinquedos, mil sorrisos” destinada a crianças com necessidades de educativas especiais permanentes ou temporárias, bem como a Gala da Inclusão foram atividades distintivas na área da inovação social. Importa destacar que em 2016 os brinquedos adaptados pelos estudantes do Politécnico de Leiria, num trabalho conjunto entre estudantes das ciências da educação e estudantes de Engenharia Eletrotécnica, ultrapassaram já as 5.000 unidades e tiveram também como destinatárias instituições da Região Autónoma dos Açores.

Em 2016, a Gala da Inclusão assumiu uma maior relevância e fez parte do programa das comemorações nacionais do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, contando com a presença do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência. São ainda de destacar todas as iniciativas na área da inclusão realizadas no âmbito do projeto “Leiria Capital da Segurança

Rodoviária” e da iniciativa “Leiria Cidade Natal da Inclusão”. Também em 2016 foram realizadas melhorias nas acessibilidades aos serviços e ao portal *web* do Politécnico de Leiria.

De modo a melhor posicionar o Politécnico de Leiria como parceiro estratégico no âmbito do programa Portugal Inovação Social, em 2016 foi realizada uma sessão de apresentação e discussão deste programa no Politécnico de Leiria e realizado um *workshop* sobre empreendedorismo social.

As atividades do Politécnico de Leiria, direta e indiretamente, têm como objetivo contribuir para desenvolvimento regional e nacional. Neste contexto, a participação em projetos I&D+i com empresas e outras entidades regionais é fundamental. Tal como referido anteriormente, 2016 foi um ano muito produtivo na apresentação de candidaturas a projetos em copromoção. Para que tal fosse possível, foram realizadas no Politécnico de Leiria várias sessões de divulgação e de formação sobre programas operacionais e instrumentos financeiros de apoio a projetos.

As atividades que aproximem a academia e a sociedade, nomeadamente aquelas que promovem a cultura, a criatividade, o conhecimento e a cidadania, são também uma matriz identitária que se pretende reforçar, de modo a aumentar o impacto do Politécnico de Leiria no desenvolvimento da região de Leiria e Oeste.

Em 2016, realizaram-se várias iniciativas abertas à sociedade, tais como o “Festival de Vídeo e Artes Digitais – EVA”, as exposições dos finalistas da ESAD.CR, o festival de teatro “Ofélia”, a apresentação pública de peças de teatro, o “Connect Fest”, as atividades e exposições no âmbito do serviço I&D+i “Caldas Cidade Cerâmica”, a iniciativa “Novembro Mês do Mar”, as semanas temáticas “Leiria In” e “Tanto Mar”, os dias abertos, as atividades no âmbito do protocolo “IPL-Indústria” e os diferentes eventos associados à coorganização do projeto “Leiria Capital Jovem da Segurança Rodoviária”.

Resumindo, várias foram as atividades de investigação e inovação concretizadas pelo Politécnico de Leiria, no cumprimento do estipulado no Plano de Atividades 2016.

### **EIXO III | Campi, recursos e profissionais de excelência**

O Politécnico de Leiria é uma instituição inovadora na formação e investigação associada à relação de compromisso com os seus colaboradores. Para suportar e reforçar esta característica é fundamental atrair e reter os melhores profissionais. A formação e a motivação são fundamentais, nomeadamente nos aspetos da valorização pessoal e social dos colaboradores, proporcionando-lhes um ambiente de trabalho acolhedor, desafiante e onde possam sentir-se realizados, não só do ponto de vista profissional, mas também do ponto de vista pessoal.

A 31 de dezembro de 2016, o Politécnico de Leiria contava com o apoio de 1.162 pessoas envolvendo docentes (845), investigadores (4) e colaboradores técnicos e administrativos (313), distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas (cf. Ponto 3. *Politécnico de Leiria em números*, pág. 25). Em igual período de 2015, contava com 1.128 (826 docentes, 3 investigadores e 299 colaboradores técnicos e administrativos). O número de colaboradores ao serviço dos Serviços de Ação Social, a 31 de dezembro de 2016, era de 138.

A qualificação do corpo docente do Politécnico de Leiria foi e continua a ser de vital importância e no final de 2016, o Politécnico de Leiria contava com 389,5 docentes doutorados (valores ETI), verificando-se uma variação positiva face ao ano anterior, o que corresponde a 59,0% do seu corpo docente com o grau de doutor.

Na dimensão da gestão e sustentabilidade financeira, procurou-se reforçar a diversificação de fontes de financiamento, nas suas diferentes dimensões, quer associadas à captação de estudantes quer associadas a serviços e projetos I&D+i.

Tal como referido anteriormente, o alcance e grau de execução do Plano Estratégico 2020 passa pela capacidade institucional de atrair e reter profissionais de excelência. Em 2016, deu-se continuidade à mobilidade interna para reforçar um melhor conhecimento global do Politécnico de Leiria pelos seus funcionários, independentemente da sua unidade orgânica ou serviço de origem. Por outro lado, foram várias as reuniões de diferentes órgãos que decorreram em diferentes *campi* do Politécnico de Leiria.

Em 2016 realizaram-se várias ações de formação para docentes, técnicos e administrativos, tais como o Programa de Formação Contínua de Aprendizagem da Língua Inglesa, com a realização da 3.ª edição, que trabalhou os diversos níveis de conhecimento pelos diversos locais geográficos do Politécnico de Leiria, enquadrada na sua estratégia de internacionalização. Ainda em 2016, é de destacar a formação associada às jornadas pedagógicas, a formação específica associada ao Dia da Inclusão e a participação em missões internacionais, quer seja em congressos, *workshops* ou em mobilidade internacional. Paralelamente, foram promovidas diversas ações de formação pelas diferentes unidades orgânicas do Politécnico de Leiria (Escolas, SAPE, UED, CTC-OTIC), tendo o SAPE privilegiado ações de natureza transversal, a UED ações ligadas a novas metodologias e ferramentas de ensino e o CTC-OTIC ações de empreendedorismo e ações promotoras que aproximem docentes e estudantes da realidade do mercado de trabalho.

Importa também referir a aposta na formação especializada dos colaboradores, com a concessão de condições especiais para frequentarem ciclos de estudos no Politécnico de Leiria.

Em dezembro de 2016, verificou-se, relativamente ao ano anterior, um aumento no número de Professores (ETI), quer em Professores Coordenadores, Professores Adjuntos e Assistentes Convidados, e em carreiras técnicas e administrativas, verificou-se um aumento no número de Técnicos Superiores. Em 2016, deu-se continuidade à política de abertura de concurso para professores, cargos dirigentes e técnicos superiores para diferentes serviços.

Ter um modelo de organização e gestão sustentável é um fator cada vez mais crítico para uma organização que pretende ser cada vez mais eficiente e eficaz. Para tal é necessário criar estruturas promotoras de partilha de boas práticas, tal como foram as reuniões realizadas entre setores, serviços e gabinetes.

Em 2016 foi dada continuidade ao projeto “Atende@IPLeiria – Atendimento Qualificado no Politécnico de Leiria” do Sistema de Apoios à Modernização Administrativa (SAMA), com destaque para a aposta na melhoria dos fluxos de comunicação interna; salienta-se ainda a disponibilização na intranet do catálogo de serviços de todos os serviços transversais da instituição.

As receitas próprias são cada vez mais críticas na sustentabilidade financeira do Politécnico de Leiria. Neste âmbito, para além do grande número de submissões e aprovações de projetos I&D+i, é de destacar as prestações de serviços de inovação realizadas a diferentes entidades, designadamente aos municípios, na área da educação (Comunidade intermunicipal da Região de Leiria - Projetos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar), cultura (Caldas da Rainha - Projeto Molda “Caldas Cidade Cerâmica”) e inovação territorial (Batalha - Projeto Plano de Ação de Regeneração Urbana da Batalha). É ainda de sublinhar a candidatura e aprovação do financiamento do funcionamento dos TeSP no âmbito do Centro 2020 e do POCH.

Ter *campi* cada vez mais sustentáveis é um dos objetivos definidos no Plano Estratégico 2020. A sustentabilidade económica, ambiental e social reflete-se particularmente na qualidade de vida e vivência académica dos estudantes. Neste âmbito, as atividades culturais já referidas anteriormente no Eixo Estratégico II foram particularmente importantes. Na dimensão desportiva, o Politécnico de Leiria ofereceu aos seus estudantes novas modalidades desportivas com treinos regulares e apoios ao nível da competição, e apoiou outras atividades como, por exemplo, a Gala do Desporto.

Também o encerramento parcial ou total de unidades ou serviços, em períodos do verão, de Natal, e noutros de interrupção letiva, foram medidas que contribuíram para a redução de consumos energéticos e a consequente redução de custos de funcionamento. Ainda no âmbito da sustentabilidade energética, em 2016, foram submetidos dois projetos em colaboração com as duas agências regionais de energia, a ENERDURA e a Oeste Sustentável, que visam aumentar a eficiência energética dos edifícios.

No âmbito da mobilidade suave, em 2016 foi candidatado e aprovado o financiamento do Projeto U-Bike, financiado pelo POSEUR, e foi subscrito o “Compromisso pela bicicleta”.

A qualidade das infraestruturas é fundamental na promoção da vivência académica e social, nas várias atividades pedagógicas, científicas e transversais. Assim, importa realçar que em 2016 foi inaugurado o novo edifício do CDRsp, foi ampliado o edifício de Engenharia Automóvel na ESTG, foi totalmente renovada a biblioteca da ESECS e tiveram início os arranjos exteriores da ESTM, atividade realizada com o apoio do Município de Peniche.

Fazendo uma análise comparativa com o proposto no Plano de Atividades, conclui-se que o grau de execução das atividades é elevado.

#### **EIXO IV | Internacionalização**

Em 2016, o Politécnico de Leiria deu continuidade às atividades internas e externas de suporte à internacionalização da instituição, de modo a continuar a aumentar de modo gradual e sustentado resultados nas diferentes vertentes da internacionalização, nomeadamente, a captação de estudantes estrangeiros, a mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, e o desenvolvimento de projetos conjuntos de formação, investigação e extensão em conjunto com parceiros internacionais, com especial atenção para ações no âmbito da União Europeia, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, da América Latina e da China.

Em 2016, é possível destacar as seguintes iniciativas: divulgação da oferta formativa em portais de educação estrangeiros; participação em feiras de educação internacionais e visita a instituições locais (Brasil, Equador, Cabo Verde, China, EUA e Índia); estabelecimento de contactos com agentes de recrutamento (Índia, Brasil e Equador); promoção de campanhas de marketing; criação de páginas segmentadas no *site* do Politécnico de Leiria direcionadas para os estudantes internacionais (Brasil, China e Equador); implementação de mecanismos de incentivo à inscrição de estudantes internacionais (bolsas de estudo); e missões institucionais internacionais.

Na promoção da mobilidade *incoming* e *outgoing* de professores, investigadores, técnicos e administrativos, foram novamente dinamizadas as semanas “*Staff Week*” e “*Semana Internacional*”, com vista ao fortalecimento de parcerias.

Em 2016, o Politécnico de Leiria aumentou a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores, resultado de um conjunto concreto de iniciativas e atividades como: a coordenação do Consórcio Erasmus Centro, os projetos Erasmus Mundus *Cruz Del Sur* e *Infinity*, o projeto Tempus *Rethink*, os projetos Erasmus+, o projeto de investigação FP7 *Hydrozones*, o projeto europeu *Skelgen*, a parceria com o Politécnico de Macau e a BLCU – Beijing Language and Culture University, a parceria com o Senescyt e Governo do Equador, e os acordos bilaterais com universidades brasileiras, cabo-verdianas, entre outras.

As duplas titulações são um mecanismo de excelência na estratégia de internacionalização, pois potenciam a mobilidade de estudantes e a cooperação entre professores de duas ou mais IES. Em 2016, foi estabelecida mais uma dupla titulação, no âmbito do Mestrado em Engenharia Civil. Para reforçar o objetivo de aumentar as duplas titulações no Politécnico de Leiria foi candidatado e aprovado o projeto “*D2IN- Double Degrees* para a investigação, inovação e Internacionalização das Indústrias da Região de Leiria”, submetido em parceria com a NERLEI.

É ainda de destacar a manutenção da oferta formativa de 2.º ciclo lecionada em língua inglesa, a continuidade da formação em língua inglesa dinamizada para a comunidade académica interna, e o alargamento a um maior número de estudantes internacionais da formação em língua portuguesa.

O acolhimento de estudantes internacionais foi reforçado, nomeadamente no início do ano letivo; foi também alargada a formação em língua portuguesa para um maior número de estudantes internacionais. Manteve-se a realização de Cursos de Língua Portuguesa Semestrais (*Erasmus Language Courses*), dirigidos a estudantes internacionais, constituindo-se como um domínio especializado da ESECS/IPLeiria.

Em 2016 foi possível aumentar a capacidade das residências de estudantes em Leiria, com a requalificação de espaços e criação de novos quartos.

Na prossecução do objetivo de estímulo e incremento da internacionalização do Politécnico de Leiria foram assim delineadas várias iniciativas no Plano de Atividades, as quais, na generalidade, foram cumpridas.

## EIXO V | Evolução para universidade

No Plano Estratégico 2020 a evolução para Universidade é um dos eixos mais ambiciosos. Pretende-se a evolução do Politécnico de Leiria para uma universidade com uma vertente técnica, no sentido de poder vir a ter oferta de formação de 3.º ciclo. Esta evolução seria muito importante, em particular pela possibilidade de aumentar a produção científica desenvolvida em parceria com empresas e entidades da Região de Leiria e Oeste e promover os processos de transferência de conhecimento.

Neste âmbito, é importante promover a marca Politécnico de Leiria como ferramenta de divulgação da atividade da instituição, conduzindo a um reforço dos níveis de notoriedade regional, nacional e internacional junto de instituições de ensino, de empresas e da comunidade em geral.

Em 2016, de modo a incrementar a notoriedade nacional e internacional foi criada e implementada uma nova imagem institucional, transversal a todas as identidades do Politécnico de Leiria, bem como desenvolvidas novas ferramentas e regras de comunicação para a *web*, transversais aos vários portais e às várias plataformas tecnológicas. Foi ainda criado um manual *online* de normas gráficas com as diretrizes para a marca Politécnico de Leiria.

A comunicação de casos de sucesso associados ao Politécnico de Leiria é fundamental para reforçar a notoriedade da instituição. Neste sentido, em 2016, foi intensificada a divulgação na imprensa de projetos de I&D+i. Paralelamente, as redes sociais continuaram a ser uma ferramenta de disseminação alargada das atividades realizadas e dos seus resultados, e também um espaço privilegiado para a divulgação de casos internos de sucesso (estudantes, diplomados, colaboradores, investigadores e empresas).

Na estratégia de evolução para Universidade técnica, ter formação de 3.º ciclo é um fator crítico do processo. Em 2016, o Politécnico de Leiria, através dos seus professores e investigadores, foi instituição de acolhimento de mais de oitenta estudantes de doutoramento.

Em 2016, foi candidatada a financiamento do Centro 2020, em conjunto com a Universidade de Coimbra, a rede PAMI (*Portuguese Additive Manufacturing Initiative*), que é liderada pelo Politécnico de Leiria, através do CDRsp. Esta candidatura, pré-aprovada, contemplou a criação de um doutoramento na área da fabricação aditiva. Também no âmbito do MARE houve várias reuniões de trabalho com os Polos de Coimbra e Lisboa, para a preparação de um doutoramento na área da *Blue Biotechnology*.

A evolução do Politécnico de Leiria para Universidade técnica, com a consequente alteração da designação, favorecendo o reconhecimento e perceção social nacional e internacional, bem como permitindo o alargamento do âmbito da oferta formativa, podendo outorgar todos os graus académicos previstos na lei, continuará a ser uma das importantes opções estratégicas do Politécnico de Leiria.

Em 2016 realizaram-se duas reuniões e um seminário entre os Presidentes dos Conselhos Gerais das instituições de ensino superior politécnicas, em que também participaram Presidentes ou Vice-Presidentes destes Politécnicos, onde manifestaram a sua determinação em, por um lado, defender a atribuição às instituições politécnicas da competência legal para a outorga do grau académico de doutor, uma vez verificadas, pela agência reguladora (A3ES), as condições científicas e pedagógicas previstas na lei para o efeito

e, por outro lado, contribuir para que em documentos oficiais e de informação ou divulgação produzidos em língua estrangeira, as instituições politécnicas possam adotar uma das designações utilizadas pela EURASHE, designadamente em língua inglesa *university of applied sciences*.

Ao nível do Politécnico de Leiria, em 2016, realizaram-se sessões de discussão na academia sobre o Plano Estratégico 2020, nomeadamente sobre a fundamentação da evolução do Politécnico de Leiria a Universidade. Para além da participação alargada da academia, um marco importante foi a aprovação do Plano Estratégico, por unanimidade, no Conselho Geral. Esta estratégia só será possível se a Região de Leiria e Oeste tiver esta perceção e demonstrar um apoio incondicional a esta opção estratégica do Politécnico de Leiria. Em 2016, para alcançar este objetivo, foram realizadas ações de divulgação, discussão e sensibilização com associações empresariais, comunidades intermunicipais, presidentes de câmara e deputados eleitos pela Região de Leiria e Oeste. Para além dos fóruns regionais, o Politécnico de Leiria esteve em várias sessões de discussão deste tópicos a nível nacional.

## 5.2. Serviços de Ação Social

Para o biénio de 2015-2016, estes Serviços de Ação Social definiram os seguintes objetivos estratégicos:

- (1) Reforçar a qualidade dos serviços prestados;
- (2) Garantir as condições para uma academia unida e participativa;
- (3) Incrementar o nível de qualificação e competências individuais dos colaboradores dos Serviços de Ação Social;
- (4) Contribuir para a afirmação da imagem institucional do Politécnico de Leiria.

Estes Serviços, no ano de 2016, desenvolveram um conjunto de atividades direcionadas para os estudantes do Politécnico de Leiria.

Promoveram ações para estimular a adoção de hábitos saudáveis, através da promoção de uma alimentação equilibrada, da prática desportiva, do respeito pelo ambiente e do desenvolvimento integral dos estudantes. Efetuaram diligências com o objetivo de envolver os estudantes em atividades de melhoria contínua dos serviços (Comissões de Utilizadores, Comissões de Residentes), bem como em iniciativas culturais, desportivas e de solidariedade social.

Apoiaram igualmente as iniciativas culturais e desportivas desenvolvidas pela Comunidade Académica do Politécnico de Leiria, através de estudantes, Tunas, núcleos de estudantes e Associações de Estudantes. Este apoio foi concedido ao nível de alojamento, alimentação, transporte e logística, em regra, através da Associação de Estudantes de cada Escola Superior, por ser a entidade que representa os estudantes.

Estes Serviços atribuíram, também, à semelhança dos anos transatos, um subsídio anual às Associações de Estudantes das Escolas Superiores do Politécnico de Leiria, para apoiar as atividades de índole cultural e desportiva por estas promovidas.

Mereceu também especial atenção o reforço de competências dos recursos humanos, bem como a motivação dos trabalhadores. Neste sentido, foi ministrada formação em diversas áreas, nomeadamente ao nível da



Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho e da restauração. Os Serviços de Ação Social criaram, ainda, condições para que todos os colaboradores destes Serviços de Ação Social pudessem, querendo, frequentar aulas de formação em Inglês, promovidas pelo Politécnico de Leiria.

### Setor de Apoio Financeiro/Apoio ao Estudante

A bolsa de estudo é um instrumento essencial para os estudantes economicamente carenciados frequentarem, com sucesso, o seu curso. É também um mecanismo privilegiado de combate ao abandono escolar no ensino superior.

Nos anos letivos de 2015/2016 e de 2016/2017 o número de candidaturas a bolsa de estudo ultrapassou as 3.500. Assistiu-se, nos últimos dois anos, no Politécnico de Leiria, a um aumento do número de estudantes que beneficiaram de bolsa de estudo (cf. Ponto 3. *Politécnico de Leiria em números*, pág. 25). Este apoio, concedido a fundo perdido, visa assegurar um nível mínimo adequado de recursos financeiros anuais aos estudantes, contribuindo para a consagração da igualdade material de oportunidades, promovendo a sua permanência no curso e oferecendo melhores condições para alcançarem o sucesso escolar no ensino superior.

Em 2016, o total dos encargos com o pagamento das bolsas de estudo atribuídas pelos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria, fixou-se em 4.933.469€.

No ano letivo de 2015/2016, assistiu-se também a uma diminuição do número de candidaturas recusadas, comparativamente ao ano letivo anterior, o que se deveu, em grande parte, à mais recente alteração do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (Despacho n.º 7031-B/2015, de 24 de junho), que atualizou o valor limite para atribuição de bolsa de estudo, o qual passou de 14 para 16 vezes o valor do indexante dos apoios sociais (IAS), acrescido do montante da propina máxima fixada para o 1.º ciclo de estudos do ensino superior público.

No que se refere ao valor da bolsa média, com ou sem complemento, os montantes têm vindo a decrescer devido, essencialmente, ao aumento do número de estudantes que beneficiaram da bolsa mínima. No ano letivo de 2015/2016, o valor médio da bolsa de estudo, sem complementos, cifrou-se em 1.864€ e com os complementos ascendeu aos 2.019€, enquanto que, em período homólogo do ano anterior, estes apoios cifraram-se, respetivamente, em 2.053€ e 2.211€.

Esta aproximação dos serviços aos estudantes contribuiu também para identificar e acompanhar estudantes em situação de risco de abandono escolar, os quais foram, consoante o caso, auxiliados com bolsa de estudo ou encaminhados para o programa FASE®- Fundo de Apoio Social aos Estudantes do Politécnico de Leiria. Em 2016, 225 estudantes beneficiaram do apoio concedido pelos Serviços de Ação Social através deste Programa (cf. Ponto 3. *Politécnico de Leiria em números*, pág. 25). Estes estudantes colaboraram, de forma voluntária, em diversas Unidades e Serviços do Politécnico de Leiria, recebendo, como contrapartida, o apoio mais ajustado à sua situação. Este auxílio representou um encargo anual, total, de 159.806€, tendo, por conseguinte, ascendido ao valor atribuído no ano anterior (153.973€).

O inquérito por questionário, aplicado para avaliação do grau de satisfação dos estudantes que colaboraram, no ano letivo 2015/2016, ao abrigo deste Programa, veio reiterar o entendimento de que este Programa é, para a maioria dos estudantes, relevante para frequentarem o seu curso.

### Setor de Alojamento

Os Serviços de Ação Social são responsáveis pela gestão de oito Residências de Estudantes, distribuídas por Leiria (4), Caldas da Rainha (2), e Peniche (2). Em Leiria, encontra-se também em funcionamento a Pousadinha José Saramago, destinada a alojamento casual de estudantes, professores e convidados do Politécnico de Leiria.

A maioria dos quartos estão preparados para acolher dois estudantes. Contudo, em 2016, o piso -1 da Residência de Estudantes Eça de Queirós, em Leiria, sofreu uma requalificação que permitiu alargar a oferta do número de camas de 109 para 129, em quartos partilhados por 2, 3, 4 ou 5 estudantes. Acresce referir que nas residências mais recentes, Rafael Bordalo Pinheiro, em Caldas da Rainha, Residência de Peniche e Hotel-Escola do Politécnico de Leiria, em Peniche, os quartos têm casa de banho privativa.

No total, existe capacidade para alojar 763 estudantes, conforme informação constante do quadro que se segue, sendo que alguns destes quartos reúnem condições para acolher estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida.

| Residência                 | Localidade       | Capacidade | % Ocupação |
|----------------------------|------------------|------------|------------|
| Afonso Lopes Vieira        | Leiria           | 99         | 97%        |
| Eça Queiroz                | Leiria           | 129        | 90%        |
| Francisco Rodrigues Lobo   | Leiria           | 117        | 98%        |
| José Saramago              | Leiria           | 60         | 97%        |
| Pousadinha José Saramago   | Leiria           | 40         | 93%        |
| Mestre António Duarte      | Caldas da Rainha | 107        | 90%        |
| Rafael Bordalo Pinheiro    | Caldas da Rainha | 115        | 100%       |
| Residência de Estudantes   | Peniche          | 48         | 96%        |
| Hotel - Escola do IPLeiria | Peniche          | 48         | 100%       |
| Total Geral                |                  | 763        | 95%        |

Fonte: Setor de Alojamento.

Ao longo do ano foram implementadas medidas para garantir uma taxa de ocupação, nas residências de estudantes, próxima dos 100%.

Face ao aumento da procura de alojamento, que ultrapassa a disponibilidade existente, estes Serviços estabeleceram várias parcerias com unidades hoteleiras locais que oferecem condições economicamente vantajosas para os nossos estudantes.

### Setor de Alimentação

Os Serviços de Ação Social, através do seu Setor de Alimentação, gerem, em regime de exploração direta, a partir dos Serviços Centrais do Politécnico de Leiria, 5 unidades alimentares. Estas unidades encontram-se

distribuídas por 4 *Campi* do Politécnico de Leiria (Leiria, Caldas da Rainha e Peniche). Compreendem 5 Cantinas, 2 restaurantes, 1 *snack-bar* e 8 bares. No conjunto, os Serviços de Ação Social colocam à disposição da comunidade académica do Politécnico de Leiria, 1.967 lugares sentados, dos quais 1.081 em cantinas, 658 em bares, 120 em restaurantes e 108 no *snack-bar*.

Nestas unidades, a comunidade académica do Politécnico de Leiria encontra um serviço diversificado, a preços acessíveis e com opções alimentares saudáveis e adaptadas às necessidades da população utilizadora. Em 2016, foram servidas nas Unidades Alimentares dos Serviços de Ação Social, 319.442 refeições.

Atentos às novas tendências alimentares, nomeadamente ao novo paradigma “quando menos é mais” aplicado ao consumo de sal e açúcar, o Setor de Alimentação foi paulatinamente introduzindo, no dia-a-dia da comunidade académica, algumas alterações. Destacamos a substituição dos sumos concentrados, tradicionalmente disponibilizados nas linhas de *self* das cantinas, por limonada natural aromatizada com hortelã e canela, bem como a massificação da opção vegetariana.

Os Serviços de Ação Social garantiram ainda, ao longo do ano, o fornecimento de refeições e serviço de bar a preços sociais a todos os elementos da comunidade académica e asseguraram diversos serviços diferenciados, tais como *coffee-breaks*, beberetes, almoços e jantares, com o objetivo de apoiar a realização de eventos organizados por estudantes, Escolas Superiores e Unidades Orgânicas da Instituição.

### Setor de Saúde

Com a finalidade de proporcionar aos seus estudantes as melhores condições de acesso aos cuidados de saúde, os Serviços de Ação Social, através dos seus Serviços Médicos, prestaram apoio, a custos reduzidos, em áreas específicas como as de diagnóstico e prevenção, bem como acompanhamento psicopedagógico, através das especialidades de Clínica Geral, Ginecologia/Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia.

Estas consultas foram prestadas, consoante a especialidade, com uma periodicidade semanal ou bissemanal, entre janeiro e junho e entre outubro e dezembro de 2016, em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

Foram asseguradas, no total, 1.931 consultas médicas, o que representa um aumento na ordem dos 3% no número de consultas, quando comparado com o ano anterior. De referir que 62,77% destas consultas foram prestadas a estudantes e os restantes 37,23% aos colaboradores docentes e não docentes do Politécnico de Leiria.

Face à obrigatoriedade de realização de exames de avaliação médico-desportiva, com vista a atestar a inexistência de contraindicações para a prática de atividade física, asseguraram-se, em 2016, 130 consultas de Medicina Desportiva aos estudantes-atletas do Politécnico de Leiria.

Foram também asseguradas 661 (34,23%) consultas no âmbito da Medicina no Trabalho.

### Setor das Atividades Desportivas e Culturais

Os Serviços de Ação Social procuraram, ao longo de 2016, incentivar os estudantes à prática desportiva de modalidades diversificadas, em contexto de lazer e de competição, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Estes Serviços garantiram treinos regulares de sete modalidades desportivas: andebol, atletismo, futebol 11, futsal, hóquei em patins, rugby 7 e ultimate frisbee. Foi também concedido apoio, em contexto de competição, a diversas modalidades, designadamente: andebol de praia, bodyboard, canoagem, escalada, futebol de praia, futvolei, judo, karaté, karting, kickboxing, orientação, surf, taekwondo, ténis, ténis de mesa e triatlo.

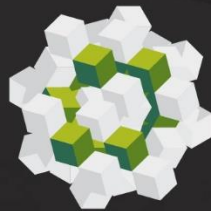
Participaram nas atividades e modalidades desportivas, no total, 824 estudantes-atletas, dos quais 246 participaram em competição, em representação do Politécnico de Leiria.

Foram conquistados, coletivamente, dois títulos de Vice-Campeões Nacionais Universitários nas modalidades de Andebol e Andebol de Praia masculino e quatro terceiros lugares, três na modalidade Atletismo, ou seja, Pista Coberta, Pista Ar Livre e Corta-mato e um na modalidade Bodyboard. Nas modalidades individuais, os estudantes-atletas da modalidade de Atletismo conquistaram 12 lugares de Campeão Nacional Universitário. Igual marca alcançaram os estudantes-atletas nas modalidades de Taekwondo, categoria >87Kg; Karting Individual; e Orientação, duração média. Foram, igualmente, conquistados 6 títulos de Vice-Campeão Nacional Universitário e 10 títulos de 3.º lugar, 9 na modalidade Atletismo e 1 na de Natação de Piscina Curta.

Deu-se continuidade ao Programa de Atividade Física para Estudantes do Politécnico de Leiria – PAFE®, criado em 2014, numa parceria dos Serviços de Ação Social com o curso de 1.º ciclo em Desporto e Bem-Estar, da ESECS. Estiveram inscritos, no total, 300 estudantes, que praticaram as modalidades de dança, treino funcional, treino intervalado intensivo e treino localizado, em sessões diárias, em regime diurno ou pós-laboral.

Em 2016, os Serviços de Ação Social organizaram: o VIII Troféu de Karting Politécnico de Leiria, que contou com a participação de 39 estudantes da ESTG e da ESECS; o Torneio IPL's Cup, que contou com 88 estudantes de todas as Escolas do Politécnico de Leiria; o Campeonato Nacional Universitário de Atletismo Estrada, numa parceria com o Leiria Marcha Atlético Clube, que contou com a participação de cerca de 120 estudantes-atletas de várias Instituições de Ensino Superior; o Campeonato Nacional de Atletismo de Pista Ar Livre, que contou com a participação de mais de 250 estudantes-atletas em representação de 30 clubes/entidades de Ensino Superior; a 13-ª Gala do Desporto SAS-IPLLeiria, na reta final do ano letivo de 2015/2016.

IP  
Instituto Politécnico de Leiria



**ANÁLISE À SITUAÇÃO  
PATRIMONIAL E DESEMPENHO  
FINANCEIRO DA ATIVIDADE  
CONSOLIDADA**



## 6. Análise à situação patrimonial e desempenho financeiro da atividade consolidada

### 6.1. Síntese de Contas Consolidadas | 2016

Dando cumprimento à legislação em vigor, elaborou-se o presente Relatório de Gestão Consolidado referente ao exercício de 2016, no qual se apresenta o Grupo Público Politécnico de Leiria, se descrevem as principais atividades desenvolvidas no ano pelas entidades que integram o perímetro de consolidação e se analisa o seu desempenho em termos económicos e financeiros.

As demonstrações financeiras individuais foram objeto de auditoria por entidade externa e de certificação legal por Revisor Oficial de Contas.

A informação deste Relatório é pormenorizada, e corresponde aos conteúdos disponibilizados nos Relatórios de Gestão do exercício de 2016 do Politécnico de Leiria e dos Serviços de Ação Social, após os ajustamentos de consolidação, ocorridos no balanço e demonstração de resultados, evidenciados nos quadros seguintes:

Quadro 2 | Síntese do balanço por entidade incluída na consolidação

|  | Unidade: euros        |                         |              |                 |                   |
|--|-----------------------|-------------------------|--------------|-----------------|-------------------|
| Balanço                                    | Politécnico de Leiria | Serviços de Ação Social | Ajustamentos | Anulações       | Total consolidado |
| <b>Ativo líquido</b>                       |                       |                         |              |                 |                   |
| Imobilizações incorpóreas                  | 2.950.227             | -                       | -            | -               | 2.950.227         |
| Imobilizações corpóreas                    | 67.432.127            | 18.531.874              | -            | -               | 85.964.001        |
| Investimentos financeiros                  | 228.996               | -                       | -            | -               | 228.996           |
| Existências                                | -                     | 29.117                  | -            | -               | 29.117            |
| Dívidas de terceiros-curto prazo           | 2.157.845             | 248.303                 | -60          | -               | 2.406.088         |
| Dep. instituições financeiras e caixa      | 1.028.551             | 76.377                  | -            | -               | 1.104.928         |
| Acréscimos e diferimentos                  | 5.006.150             | 235.651                 | -            | -255.543        | 4.986.258         |
| <b>Total do ativo</b>                      | <b>78.803.896</b>     | <b>19.121.322</b>       | <b>-60</b>   | <b>-255.543</b> | <b>97.669.615</b> |
| <b>Fundos próprios e passivo</b>           |                       |                         |              |                 |                   |
| Património                                 | 2.717.298             | 436.187                 | -            | -               | 3.153.485         |
| Reservas                                   | 15.573.390            | 4.285.502               | -            | -               | 19.858.892        |
| Resultados transitados                     | 3.502.318             | -81.528                 | -28          | 873.712         | 4.294.474         |
| Resultado líquido do exercício             | 496.101               | 266.050                 | -440         | -12.609         | 749.103           |
| Provisões para riscos e encargos           | 338.978               | -                       | -            | -               | 338.978           |
| Dívidas a terceiros — curto prazo          | 303.759               | 180                     | 408          | -               | 304.347           |
| Acréscimos e diferimentos                  | 55.872.051            | 14.214.930              | -            | -1.116.647      | 68.970.335        |
| <b>Total dos fundos próprios e passivo</b> | <b>78.803.896</b>     | <b>19.121.322</b>       | <b>-60</b>   | <b>-255.543</b> | <b>97.669.615</b> |

Fonte: Balanço individual das entidades incluídas na consolidação.

Quadro 3 | Síntese da demonstração de resultados por entidade incluída na consolidação

| Unidade: euros                            |                       |                         |              |                 |                   |
|---|-----------------------|-------------------------|--------------|-----------------|-------------------|
| Demonstração de Resultados                | Politécnico de Leiria | Serviços de Ação Social | Ajustamentos | Anulações       | Total consolidado |
| <b>Custos e perdas</b>                    |                       |                         |              |                 |                   |
| CMVMC                                     | -                     | 814.099                 | -            | -               | 814.099           |
| FSE                                       | 4.257.011             | 622.751                 | 408          | -49.573         | 4.830.597         |
| Custos com o pessoal                      | 34.301.269            | 1.496.964               | -            | -               | 35.798.234        |
| Transferências correntes                  | 1.605.210             | 334.531                 | -            | -584.644        | 1.355.097         |
| Amortizações e Provisões                  | 2.838.123             | 273.998                 | -            | -               | 3.112.121         |
| Outros custos operacionais                | 39.903                | -                       | -            | -               | 39.903            |
| <b>Custos e perdas financeiros</b>        | <b>64.437</b>         | <b>1.690</b>            | -            | -               | <b>66.127</b>     |
| <b>Custos e perdas extraordinários</b>    | <b>333.642</b>        | <b>83</b>               |              |                 | <b>333.725</b>    |
| <b>Total dos custos e perdas</b>          | <b>43.439.595</b>     | <b>3.544.116</b>        | <b>408</b>   | <b>-634.216</b> | <b>46.349.903</b> |
| <b>Proveitos e Ganhos</b>                 |                       |                         |              |                 |                   |
| Vendas e prestações de serviços           | 1.085.655             | 2.155.924               | -32          | -50.599         | 3.190.949         |
| Impostos e taxas                          | 11.419.752            | -                       | -            | -               | 11.419.752        |
| Proveitos suplementares                   | 74.281                | -                       | -            | -88             | 74.194            |
| Transferências correntes                  | 28.917.520            | 1.416.712               | -            | -583.530        | 29.750.702        |
| Outros proveitos operacionais             | -                     | -                       | -            | -               | 0                 |
| <b>Proveitos e ganhos financeiros</b>     | <b>92</b>             | <b>1.367</b>            | -            | -               | <b>1.458</b>      |
| <b>Proveitos e ganhos extraordinários</b> | <b>2.438.397</b>      | <b>236.162</b>          | <b>-315</b>  | <b>-12.609</b>  | <b>2.661.636</b>  |
| <b>Total dos proveitos e ganhos</b>       | <b>43.935.697</b>     | <b>3.810.166</b>        | <b>-347</b>  | <b>-646.825</b> | <b>47.098.691</b> |
| <b>Resultados Operacionais</b>            | <b>-1.544.307</b>     | <b>30.293</b>           | <b>-440</b>  | -               | <b>-1.514.454</b> |
| <b>Resultados Financeiros</b>             | <b>-64.346</b>        | <b>-323</b>             | -            | -               | <b>-64.669</b>    |
| <b>Resultados Extraordinários</b>         | <b>2.104.755</b>      | <b>236.080</b>          | <b>-315</b>  | <b>-12.609</b>  | <b>2.327.911</b>  |
| <b>Resultados Líquidos do exercício</b>   | <b>496.101</b>        | <b>266.050</b>          | <b>-755</b>  | <b>-12.609</b>  | <b>748.788</b>    |

Fonte: Demonstração de resultados individual das entidades incluídas na consolidação.

## 6.2. Balanço Consolidado

O perímetro de consolidação integra as contas do Politécnico de Leiria e dos Serviços de Ação Social.

Resumidamente, a análise ao balanço do grupo Politécnico de Leiria, à data de 31 de dezembro de 2016, permite concluir que o ativo líquido ascendeu a 97.669.615€ (cfr. Balanço), estando suportado por fundos próprios em 28,75% (28.078.545€), valor que traduz uma adequada estabilidade ou autonomia financeira<sup>1</sup>.

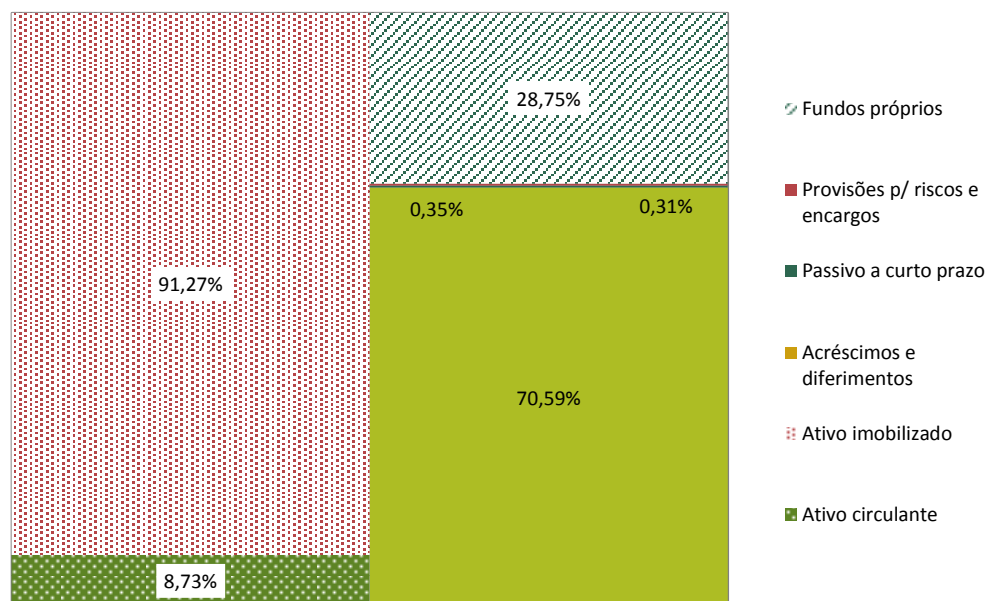
O passivo representado por provisões para riscos e encargos, dívidas a terceiros de curto prazo e acréscimos de custos, representa 6,16% do total do balanço e ascendeu a 6.015.567€; os proveitos diferidos de 63.575.504€ representam 65,09% do balanço e correspondem a financiamentos obtidos para investimento, os quais, em respeito às normas contabilísticas vigentes, são reconhecidos como proveitos em anos futuros, incorporando os resultados líquidos e os fundos próprios na proporção das amortizações dos bens adquiridos; somam-se ainda os proveitos de propinas e prestações de serviços diferidos para o exercício de 2017.

Em 2016 não se verificaram, em termos globais, alterações significativas, quer no ativo, quer no passivo, e por essa razão a estrutura manteve-se idêntica e encontra-se esquematizada no Gráfico 1.

<sup>1</sup> A autonomia financeira reflete a contabilização preconizada no POC-Educação. Face às novas normas de contabilização constantes do SNC-AP, que contabiliza como fundos próprios os subsídios ao investimento, o indicador de autonomia financeira será reforçado.



Gráfico 1 | Estrutura do balanço consolidado



Fonte: Balanço Consolidado.

### 6.2.1. Estrutura do Ativo Líquido

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do ativo líquido, para o ano de 2016, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2015:

Quadro 4 | Composição do ativo líquido

| Ativo Líquido                                 | 2016              |                | 2015              | Δ 2016/2015       |
|---|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|
|   | Valor             | Estrutura      |                   |                   |
| Imobilizações incorpóreas                     | 2.950.227         | 3,02%          | 2.967.881         | -17.654           |
| Imobilizações corpóreas                       | 85.964.001        | 88,02%         | 88.101.827        | -2.137.825        |
| Investimentos financeiros                     | 228.996           | 0,23%          | 228.996           | 0                 |
| Existências                                   | 29.117            | 0,03%          | 34.867            | -5.750            |
| Dívidas de terceiros — Curto prazo            | 2.406.088         | 2,46%          | 2.704.799         | -298.711          |
| Depósitos em instituições financeiras e caixa | 1.104.928         | 1,13%          | 809.532           | 295.396           |
| Acréscimos e diferimentos                     | 4.986.258         | 5,11%          | 4.700.810         | 285.448           |
| <b>Total</b>                                  | <b>97.669.615</b> | <b>100,00%</b> | <b>99.548.712</b> | <b>-1.879.097</b> |

Fonte: Balanço consolidado

No exercício de 2016, o ativo líquido do grupo Politécnico de Leiria totalizou 97.669.615€, e sofre uma dedução de 1,89% (menos 1.879.097€), relativamente ao ano anterior.

Através de uma análise mais detalhada, podemos constatar que a variação ocorre por via das imobilizações corpóreas, mais concretamente pelos edifícios e outras construções, equipamento e material básico e equipamento administrativo, que diminuem. Verifica-se, ainda, uma diminuição nas imobilizações incorpóreas e nas dívidas de terceiros, designadamente de entidades financiadoras no âmbito de projetos cofinanciados. As disponibilidades aumentam e não incluem os pagamentos efetuados no período complementar, e aumentam também os acréscimos e diferimentos, quer na componente de acréscimos de proveitos, quer nos custos diferidos.

### Ativo Fixo

O ativo fixo, que integra as imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, ascendeu a 89.143.224€ e representa 91,27% do ativo líquido (Quadro 4), evidencia uma variação negativa de 2,36% face ao ano anterior. Pela desagregação das contas (cfr. Balanço) verificamos que:

- O ativo incorpóreo de 2.950.227€ integra designadamente despesas de investigação e de desenvolvimento, propriedade industrial e outros direitos, que incorporam as patentes e os direitos de superfície e imobilizado em curso. As patentes passaram, no exercício de 2016, a estar sujeitas ao regime de depreciação<sup>2</sup>; por outro lado, a não amortização dos direitos de superfície resulta do facto de os contratos incluírem cláusulas de renovação automática ou não ser expectável a sua rescisão. Estes ativos diminuem 17.654€, em consequência dos registos contabilísticos decorrentes do processo de regularização das patentes, eliminando a sobrevalorização que poderia estar inerente a estes ativos<sup>3</sup>.
- O ativo fixo corpóreo, no total de 85.964.001€, integra os imobilizados tangíveis móveis ou imóveis que a entidade utiliza na sua atividade operacional, representa cerca de 88% do ativo líquido, evidenciando o peso do património do grupo Politécnico de Leiria. As rubricas com maior significado no imobilizado corpóreo são os edifícios e outras construções, os terrenos e o equipamento e material básico (cfr. Balanço). As imobilizações corpóreas registam uma redução de 2,43% (menos 2.137.825€), decorrente de o volume de investimentos ter sido inferior à depreciação dos ativos.
- Os investimentos financeiros totalizam 228.996€, não registando variação face ao ano anterior, e representam a totalidade das participações detidas pelo Politécnico de Leiria noutras entidades (vide ponto III.13 do anexo às demonstração financeiras consolidadas).

### Ativo Circulante

O ativo circulante (que integra existências, dívidas de terceiros, disponibilidades e acréscimos e diferimentos) totalizou 8.526.391€, regista um acréscimo de 276.383€, o que traduz uma variação positiva de 3,35%. Nesta componente do ativo verifica-se:

<sup>2</sup> Deliberação n.º 2/2017, aprovada em Conselho de Gestão de 09 de fevereiro de 2017 - define um conjunto de regras relativas ao tratamento contabilístico a dar aos ativos incorpóreos - patentes e marcas - adquiridos a título oneroso e cuja utilização exclusiva seja reconhecida por um período limitado de tempo.

<sup>3</sup> Foram abatidas patentes que estavam em ativo, no total de 19.389€, tendo sido ajustadas por contrapartida de resultados em 6.430€ e por resultados transitados em 12.959€.

- Que os Serviços de Ação Social apuraram as existências a 31 de dezembro, as quais totalizam 29.117€, e foram valorizadas ao custo de aquisição;
- Que as dívidas de terceiros, no montante de 2.406.088€, evidenciam uma redução face ao período homólogo de 11,04% (menos 298.711€), variação explicada pela diminuição em 1.066.528€ das dívidas de outros devedores<sup>4</sup>, apesar do acréscimo das dívidas de clientes e de estudantes em 765.743€;
- Que as disponibilidades, não influenciadas pelos pagamentos efetuados no período complementar, totalizam 1.104.928€, encontram-se disponíveis em depósitos à ordem no tesouro (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP) e em Instituições Financeira, valores que representam 1,13% do ativo líquido.
- Ainda, que os acréscimos e diferimentos ativos totalizam 4.986.258€, e referem-se, designadamente, a acréscimos de proveitos de serviços prestados e não faturados no ano a que respeitam (16.426€), transferência a receber do OE (3.739.951€)<sup>5</sup> e registos associados às despesas incorridas com projetos cofinanciados para os quais não se encontram ainda preparados os respetivos pedidos de pagamento (1.034.496€)<sup>6</sup>. Por fim, a conta integra os custos diferidos relativos à especialização económica dos gastos com fornecimentos e serviços externos no montante de 195.385€.

## 6.2.2. Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos fundos próprios e passivo, para o ano de 2016, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2015:

Quadro 5 | Composição dos fundos próprios e passivo

| Fundos Próprios e Passivo         | unidade: euros    |                |                   |                   |
|-----------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|
|                                   | 2016              | Estrutura      | 2015              | Δ 2016/2015       |
| Património                        | 3.153.485         | 3,23%          | 3.153.485         | 0                 |
| Reservas                          | 19.881.797        | 20,36%         | 19.870.497        | 11.300            |
| Resultados transitados            | 4.294.474         | 4,40%          | 4.572.323         | -277.849          |
| Resultado líquido do exercício    | 748.788           | 0,77%          | -265.720          | 1.014.508         |
| <b>Total Fundos Próprios</b>      | <b>28.078.545</b> | <b>28,75%</b>  | <b>27.330.585</b> | <b>747.960</b>    |
| Provisões para riscos e encargos  | 338.978           | 0,35%          | 353.835           | -14.857           |
| Dívidas a terceiros — Curto prazo | 304.347           | 0,31%          | 1.755.797         | -1.451.450        |
| Acréscimos e diferimentos         | 68.947.745        | 70,59%         | 70.108.494        | -1.160.749        |
| <b>Total Passivo</b>              | <b>69.591.071</b> | <b>71,25%</b>  | <b>72.218.127</b> | <b>-2.627.056</b> |
| <b>Total</b>                      | <b>97.669.615</b> | <b>100,00%</b> | <b>99.548.712</b> | <b>-1.879.097</b> |

Fonte: Balanço consolidado

<sup>4</sup> Rubrica que incorpora essencialmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos cofinanciados (de investimento, investigação, mobilidade, entre outros).

<sup>5</sup> Montante para fazer face aos acréscimos de remunerações a liquidar, relativa ao mês de férias e subsídio de férias.

<sup>6</sup> Foi preparado mapa para controlo dos projetos que permite um confronto entre a receita obtida e a despesa efetuada por ano, de forma a dar cumprimento pleno ao princípio da especialização do exercício.

## Fundos Próprios

Em 2016, os fundos próprios atingiram o montante de 28.078.545€, representando 28,75% do ativo líquido. Registam um aumento de 747.960€, em consequência da variação positiva do resultado líquido do exercício, que será analisado mais adiante. As reservas aumentam por incorporação de ativos obtidos por doações em que o Politécnico de Leiria é entidade beneficiária.

A conta património mantém o valor de anos anteriores (3.153.485€) e corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido do Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social em 1 de janeiro de 2002, data da implementação do POC-Educação e de um sistema de contabilidade digráfico.

As reservas totalizam 19.881.797€ (Quadro 5) e representam o conjunto dos bens em que o Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social figuram como entidade beneficiária de cedências de entidades externas ao grupo. A variação ocorrida no exercício, no montante de 11.300€, resulta da contabilização do conjunto de bens cedidos por entidades externas.

Os resultados transitados totalizam 4.294.474€, apresentam uma diminuição de 277.849€ e integram a transferência dos resultados líquidos do exercício de 2015 do Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social e o desreconhecimento de um ativo incorpóreo relativo a patentes, no montante de 12.959€.

O resultado líquido consolidado de 2016 é de 748.788€, valor que será analisado no ponto destinado à análise da demonstração de resultados consolidada e que reflete o somatório dos resultados das entidades consolidadas com a anulação das operações efetuadas entre as entidades incluídas neste processo.

## Passivo

O passivo ascendeu a 69.591.071€ em 2016 (Quadro 5) e registou uma diminuição das obrigações do grupo em 2.627.056€ relativamente a 2015. As dívidas a terceiros diminuem 1.451.450€, os acréscimos e diferimentos também diminuem em 1.160.749€; as provisões para riscos e encargos variam em igual sentido.

A componente de provisões para riscos e encargos, em 2016, verifica uma atualização de valores face ao ano anterior. As alterações ocorridas em 2016 correspondem a reforços e anulações nos montantes de risco associados a processos judiciais em curso e a estimativas de outros riscos de natureza específica e provável apurada no exercício. Os movimentos desta natureza foram atualizados em 14.857€.

As dívidas a terceiros totalizam 304.347€<sup>7</sup> (Quadro 5), e a variação ocorre por via das dívidas a fornecedores, ao Estado e outros credores, verificando-se, pela desagregação das rubricas que:

- Existem dívidas a fornecedores de conta corrente e de imobilizado no montante de 207.184€, valor que não está deduzido dos pagamentos efetuados no período complementar, verificando-se que o grupo Politécnico de Leiria continua a cumprir atempadamente os seus pagamentos e compromissos, não havendo registo de pagamentos em atraso;

<sup>7</sup> De uma forma geral, as dívidas apresentadas foram objeto de pagamento no início do ano de 2017. De referir que as contribuições e descontos para a CGA e SS de dezembro foram pagos durante esse mês.

- Os encargos ao Estado e outros entes públicos ascendem a 13.858€, e registam o valor do IVA a pagar referente ao apuramento de novembro e dezembro e pequenas diferenças apuradas em meses anteriores que ficaram por regularizar (5.096€); regista, ainda, o valor dos descontos sobre remunerações e aquisições de serviços e a pequenas diferenças ocorridas em meses anteriores, num total de 8.761€ (1.098€ de IRS e 7.663€ CGA).
- As dívidas a outros credores totalizam 83.098€, em que 31.539€ correspondem a cauções de fornecedores, 45.462€ a cauções de comandos e garantias bancárias, sendo os restantes 6.097€ referentes a pagamentos a consultores e outros movimentos por regularizar.

A diminuição generalizada das dívidas a terceiros ficou a dever-se a uma maior regularidade nos pagamentos a fornecedores ao longo do ano e igualmente ao facto de se terem desenvolvido esforços para que não transitassem para 2017 pagamentos que estivessem em condições legais de serem concluídos dentro do exercício económico de 2016.

Os acréscimos e diferimentos passivos totalizam 68.947.745€; na análise comparada entre 2016 e 2015, regista-se uma diminuição de 1.160.749€; pela sua representatividade nas contas passivas, apresenta-se a decomposição desta rubrica (Quadro 6):

Quadro 6 | Composição dos acréscimos e diferimentos passivos

| Passivo   Acréscimos e Diferimentos | unidade: euros    |                |                   |                   |
|-------------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|
|                                     | 2016              | Estrutura      | 2015              | Δ 2016/2015       |
| Remunerações a liquidar             | 5.294.137         | 7,68%          | 4.959.848         | 334.289           |
| Outros acréscimos de custos         | 78.104            | 0,11%          | 146.052           | -67.948           |
| <b>Total Acréscimos de custo</b>    | <b>5.372.241</b>  | <b>7,79%</b>   | <b>5.105.900</b>  | <b>266.341</b>    |
| Subsídios ao investimento           | 60.622.191        | 87,92%         | 62.673.956        | -2.051.766        |
| Propinas                            | 2.036.495         | 2,95%          | 2.064.806         | -28.311           |
| Outros proveitos diferidos          | 916.818           | 1,33%          | 263.832           | 652.986           |
| <b>Total Proveitos diferidos</b>    | <b>63.575.504</b> | <b>92,21%</b>  | <b>65.002.594</b> | <b>-1.427.090</b> |
| <b>Total</b>                        | <b>68.947.745</b> | <b>100,00%</b> | <b>70.108.494</b> | <b>-1.160.749</b> |

Fonte: Balanço consolidado.

Os acréscimos de custos totalizam 5.372.241€ e apresentam uma variação positiva de 266.341€, relacionada com a reposição progressiva das reduções remuneratórias que foram impostas nos últimos anos. Registam a estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias a liquidar em 2017, referente aos direitos adquiridos por parte do pessoal afeto ao normal funcionamento do grupo Politécnico de Leiria, à data de 31 de dezembro de 2016. Incluem ainda outros acréscimos de custos referentes a fornecimentos e serviços externos.

Os proveitos diferidos registam o montante global de 63.575.504€ e refletem uma variação negativa de 1.427.090€. Nesta estrutura realça-se o elevado peso da componente de subsídios ao investimento, que ascendem a 60.622.191€, representando 87,11% do total do passivo. Esta componente evidencia os montantes

recebidos de projetos cofinanciados, destinados a financiar a aquisição de bens de capital e corresponde ao total do ativo líquido financiado. De acordo com o princípio da especialização do exercício, estas quantias serão reconhecidas como proveito durante o período em que os respetivos bens forem amortizados.

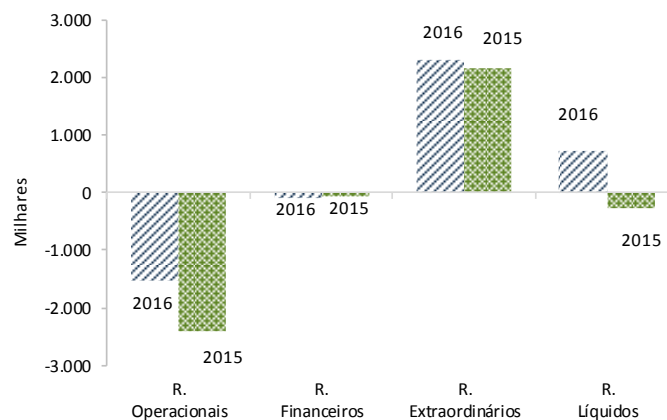
A rubrica de proveitos diferidos reflete ainda o montante de 2.036.495€ de propinas de formação do 1.º e 2.º ciclo, que representam a quota-parte das propinas cobradas em 2016 mas a reconhecer no exercício seguinte, uma vez que o ano letivo não é coincidente com o período de apresentação das demonstrações financeiras. Foram ainda diferidos para 2017 proveitos relativos a serviços faturados em 2016, no montante de 398.493€ e a adiantamentos no âmbito de projetos cofinanciados, no valor de 518.325€, não justificados com custos do ano e ajustados por via da especialização do exercício.

### 6.3. Demonstração de Resultados Consolidados

O grupo Politécnico de Leiria apresenta, em 2016, um resultado líquido do exercício de 748.788€ (cfr. demonstração de resultados consolidada), tendo-se verificado uma variação positiva face ao resultado obtido no ano anterior, influenciado pela melhoria do desempenho da sua atividade operacional e extraordinária do grupo.

Quadro 7 | Estrutura de resultados consolidados

|                    | unidade: euros |            |
|--------------------|----------------|------------|
| Resumo da DR       | 2016           | 2015       |
| R. Operacionais    | -1.514.454     | -2.391.824 |
| R. Financeiros     | -64.669        | -58.693    |
| R. Extraordinários | 2.327.911      | 2.184.797  |
| R. Líquidos        | 748.788        | -265.720   |



Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

#### Resultados Operacionais

Os resultados operacionais negativos de 1.514.454€ exprimem a situação em que os custos da atividade do grupo Politécnico de Leiria não são integralmente suportados por proveitos da atividade; de salientar, no entanto, o facto de os custos operacionais incluírem amortizações do imobilizado no montante de 2.810.088€, e de os proveitos operacionais não incluírem os respetivos subsídios ao investimento, no valor de 2.146.165€, os quais, na estrita aplicação do POC-Educação, integram os resultados extraordinários. Verificam-se contudo valores significativamente mais favoráveis quando comparados com o ano anterior, por via da ampliação da estrutura dos proveitos.

## Resultados Financeiros

Os resultados financeiros apresentam um valor idêntico aos anos anteriores, evidenciando uma variação para menos de 5.976€, em consequência do aumento de custos desta natureza.

## Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários evidenciam uma variação positiva de 143.114€, originada por um acréscimo dos proveitos e dos custos desta natureza. Os custos aumentam pela assunção de dívidas incobráveis e pelas restituições, os proveitos aumentam em todas as suas componentes, com exceção dos outros proveitos e ganhos extraordinários.

### 6.3.1. Estrutura de Custos e Perdas

A evolução da estrutura de custos e perdas consolidados entre 2016 e 2015 está representada no Quadro 8 e no Gráfico 2.

Quadro 8 | Estrutura de custos e perdas

| Custos e Perdas  | unidade: euros    |                |                   |                |                |               |
|--|-------------------|----------------|-------------------|----------------|----------------|---------------|
|  | 2016              |                | 2015              |                | Δ 2016/2015    |               |
|  | Valor             | Estrutura      | Valor             | Estrutura      | Valor          | %             |
| Custo das mercadorias vendidas matérias consumidas       | 814.099           | 1,76%          | 860.964           | 1,87%          | -46.864        | -5,44%        |
| Fornecimentos e serviços externos                        | 4.830.597         | 10,42%         | 6.043.752         | 13,14%         | -1.213.155     | -20,07%       |
| Transferências correntes concedidas e prestações sociais | 1.355.097         | 2,92%          | 1.500.563         | 3,26%          | -145.465       | -9,69%        |
| Custos com pessoal                                       | 35.798.234        | 77,23%         | 34.309.437        | 74,57%         | 1.488.796      | 4,34%         |
| Outros custos e perdas operacionais                      | 39.903            | 0,09%          | 56.775            | 0,12%          | -16.873        | -29,72%       |
| Amortizações e provisões do exercício                    | 3.112.121         | 6,71%          | 2.993.357         | 6,51%          | 118.764        | 3,97%         |
| <b>Total Custos operacionais</b>                         | <b>45.950.051</b> | <b>99,14%</b>  | <b>45.764.848</b> | <b>99,47%</b>  | <b>185.203</b> | <b>0,40%</b>  |
| Custos e perdas financeiros                              | 66.127            | 0,14%          | 60.165            | 0,13%          | 5.962          | 9,91%         |
| <b>Total Custos financeiros</b>                          | <b>66.127</b>     | <b>0,14%</b>   | <b>60.165</b>     | <b>0,13%</b>   | <b>5.962</b>   | <b>9,91%</b>  |
| Custos e perdas extraordinários                          | 333.725           | 0,72%          | 185.584           | 0,40%          | 148.141        | 79,82%        |
| <b>Total Custos e perdas extraordinários</b>             | <b>333.725</b>    | <b>0,72%</b>   | <b>185.584</b>    | <b>0,40%</b>   | <b>148.141</b> | <b>79,82%</b> |
| <b>Total</b>   | <b>46.349.903</b> | <b>100,00%</b> | <b>46.010.597</b> | <b>100,00%</b> | <b>339.306</b> | <b>0,74%</b>  |

Fonte: Demonstração de resultados consolidada

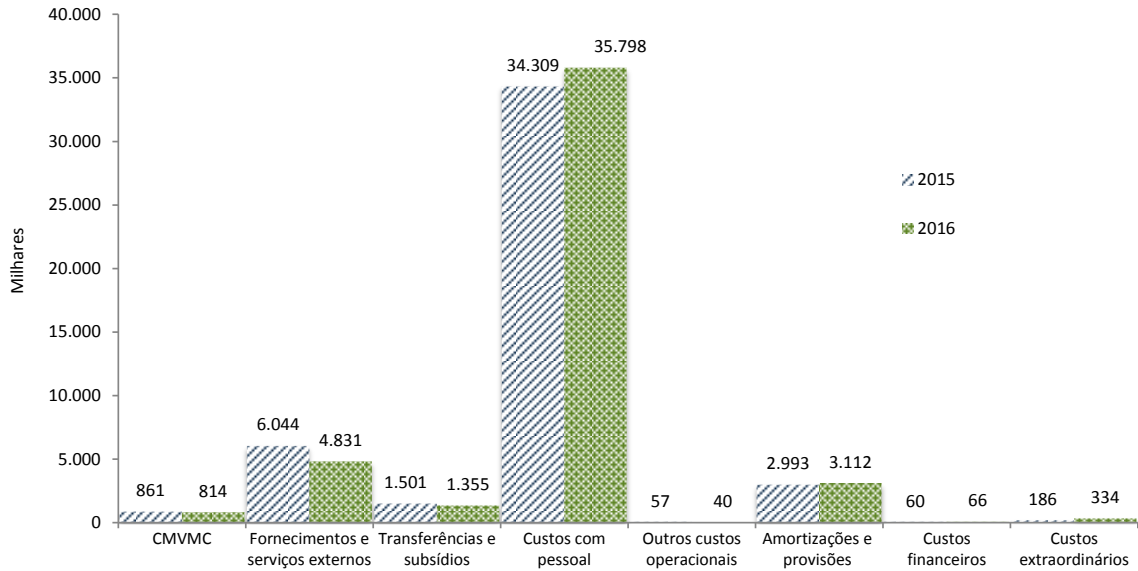
No exercício findo, os custos totais do grupo Politécnico de Leiria ascenderam a 46.349.903€ (Quadro 8), o que representa um aumento em termos relativos de 0,74%.

Globalmente, os custos aumentam em 339.306€. Os acréscimos mais significativos ocorreram nos custos com pessoal, nas amortizações e provisões do exercício e ainda nos custos e perdas financeiros e extraordinários; em sentido inverso, verifica-se uma redução nos fornecimentos e serviços externos, nas transferências concedidas, nos custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas e noutros custos e perdas operacionais.

Os custos e perdas financeiras apresentam um ligeiro acréscimo face ao ano anterior, e os custos e perdas extraordinárias que, apesar de pouco significativos, aumentam em 148.141€ e refletem ajustamentos de valores reportados a exercícios anteriores.

Nos dois últimos anos os custos e perdas apresentaram a composição constante do seguinte gráfico:

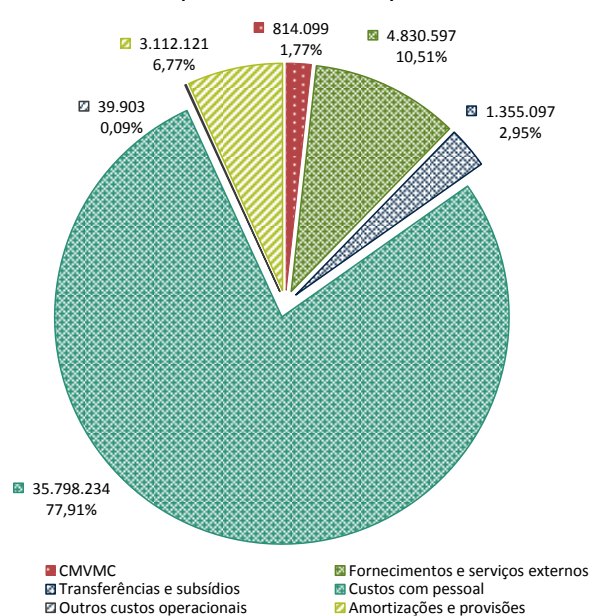
Gráfico 2 | Estrutura e evolução dos custos



CMVMC – Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.  
Fonte: Balancete de contas do plano.

### 6.3.1.1. Estrutura de Custos Operacionais

Gráfico 3 | Estrutura dos custos operacionais



CMVMC – Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.  
Fonte: Balancete de contas do plano.



Os custos operacionais representam mais de 99% (Quadro 8) dos custos totais e são maioritariamente constituídos por custos com pessoal (77,91%) e por fornecimentos e serviços externos (10,51%); aumentam comparativamente ao ano anterior apenas nos custos com pessoal e nas amortizações e provisões do exercício, o que traduz o objetivo de redução da restante estrutura de custos operacionais.

Pela sua representatividade nas contas consolidadas, segue-se um breve detalhe das despesas que compõem os custos operacionais, fornecimentos e serviços externos (Quadro 9); transferências correntes concedidas (Quadro 10); custos com pessoal (Quadro 11); outros custos e perdas operacionais (Quadro 12) e amortizações e provisões (Quadro 13) comparando os valores e o peso estrutural de 2016 e 2015.

## Fornecimentos e Serviços Externos

Quadro 9 | Fornecimento e serviços externos

| Fornecimentos e serviços externos  | unidade: euros   |                |                  |                |                   |                |
|------------------------------------|------------------|----------------|------------------|----------------|-------------------|----------------|
|                                    | 2016             |                | 2015             |                | Δ 2016/2015       |                |
|                                    | Valor            | Estrutura      | Valor            | Estrutura      | Valor             | %              |
| Eletricidade                       | 792.044          | 16,40%         | 812.059          | 13,44%         | -20.015           | -2,46%         |
| Combustíveis/outros fluidos        | 233.229          | 4,83%          | 277.186          | 4,59%          | -43.957           | -15,86%        |
| Água                               | 179.095          | 3,71%          | 175.013          | 2,90%          | 4.082             | 2,33%          |
| Rendas e alugueres                 | 143.772          | 2,98%          | 442.499          | 7,32%          | -298.726          | -67,51%        |
| Comunicações                       | 103.685          | 2,15%          | 109.661          | 1,81%          | -5.976            | -5,45%         |
| Seguros                            | 47.229           | 0,98%          | 45.544           | 0,75%          | 1.685             | 3,70%          |
| Limpeza e higiene                  | 555.317          | 11,50%         | 529.009          | 8,75%          | 26.309            | 4,97%          |
| Vigilância e segurança             | 367.347          | 7,60%          | 478.491          | 7,92%          | -111.145          | -23,23%        |
| Ferramentas e utensílios           | 48.651           | 1,01%          | 68.098           | 1,13%          | -19.448           | -28,56%        |
| Material de escritório             | 79.452           | 1,64%          | 71.200           | 1,18%          | 8.251             | 11,59%         |
| Transportes de pessoal             | 24.043           | 0,50%          | 16.409           | 0,27%          | 7.634             | 46,53%         |
| Deslocações e estadas              | 323.493          | 6,70%          | 267.666          | 4,43%          | 55.828            | 20,86%         |
| Honorários                         | 192.678          | 3,99%          | 196.469          | 3,25%          | -3.790            | -1,93%         |
| Conservação e reparação            | 314.311          | 6,51%          | 285.930          | 4,73%          | 28.381            | 9,93%          |
| Publicidade                        | 242.111          | 5,01%          | 263.058          | 4,35%          | -20.946           | -7,96%         |
| Trabalhos especializados           | 522.863          | 10,82%         | 1.344.406        | 22,24%         | -821.543          | -61,11%        |
| Licenciamento de software          | 114.275          | 2,37%          | 117.225          | 1,94%          | -2.950            | -2,52%         |
| Consumos laboratoriais             | 187.834          | 3,89%          | 230.858          | 3,82%          | -43.024           | -18,64%        |
| Seminários, exposições e similares | 85.045           | 1,76%          | 75.033           | 1,24%          | 10.013            | 13,34%         |
| Outros serviços                    | 274.122          | 5,67%          | 237.940          | 3,94%          | 36.182            | 15,21%         |
| <b>Total</b>                       | <b>4.830.597</b> | <b>100,00%</b> | <b>6.043.752</b> | <b>100,00%</b> | <b>-1.213.155</b> | <b>-20,07%</b> |

Fonte: Balancetes de contas do plano.

Tendo por referência o valor dos custos com fornecimentos e serviços externos, em 2016, estes traduzem uma taxa de variação negativa de 20,07% em relação ao período homólogo, o que representa menos 1.213.155€ de custos desta natureza. A variação ocorre principalmente pelas reduções registadas nos trabalhos especializados, nas rendas e alugueres e nos serviços de vigilância e segurança<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Algumas das reduções ocorridas no ano de 2016 estão diretamente relacionadas com a atividade desenvolvida em projetos, como as verificadas nas rendas e alugueres e nos trabalhos especializados, considerando o abrandamento destas atividades em resultado da transição de programas operacionais.

O maior peso nos fornecimentos e serviços externos é representado pelos custos com eletricidade, limpeza e higiene e trabalhos especializados de natureza diversa, que incluem serviços de natureza especializada, onde se destacam os serviços de manutenção (instalações, equipamentos, AVAC, eletricidade e telecomunicações), os ensinos clínicos, e outros serviços especializados necessários ao desenvolvimento das prestações de serviços e dos projetos cofinanciados realizados pelas entidades do grupo.

## Transferências Correntes

Quadro 10 | Transferências correntes concedidas

| Transferências correntes concedidas e prestações sociais | 2016  |                | 2015             |                | unidade: euros<br>Δ 2016/2015 |               |
|--|---|----------------|------------------|----------------|-------------------------------|---------------|
|  | Valor   | Estrutura      | Valor            | Estrutura      | Valor                         | %             |
|  | Sociedades e quase sociedades não financeiras | 9.971          | 0,74%            | 11.892         | 0,79%                         | -1.922        |
| Administração central                                    | 13.839  | 1,02%          | 2.066            | 0,14%          | 11.773                        | 569,92%       |
| Administração local                                      | 0   | 0,00%          | 19.667           | 1,31%          | -19.667                       | -100,00%      |
| Instituições sem fins lucrativos                         | 53.241  | 3,93%          | 39.103           | 2,61%          | 14.139                        | 36,16%        |
| Famílias   | 1.267.262                                     | 93,52%         | 1.413.245        | 94,18%         | -145.983                      | -10,33%       |
| Resto do mundo   | 10.785  | 0,80%          | 14.590           | 0,97%          | -3.805                        | -26,08%       |
| <b>Total</b>   | <b>1.355.097</b>                              | <b>100,00%</b> | <b>1.500.563</b> | <b>100,00%</b> | <b>-145.465</b>               | <b>-9,69%</b> |

Fonte: Balancete de contas do plano.

As transferências correntes registam os valores atribuídos pelo Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social a outras entidades (privadas, famílias e a outras instituições), ascenderam a 1.355.097€ e traduzem uma redução de 145.465€ face ao ano de 2015, resultante de duas variações que ocorreram em sentido oposto:

- Por um lado, os valores registados em transferências para entidades privadas, Administração local e ainda, para Famílias estando estas diretamente relacionadas com o pagamento de bolsas de investigação no âmbito de projetos de investigação cofinanciados, projetos internos e prestações de serviço; de bolsas de mérito e outros custos relativos a apoios atribuídos aos estudantes, quer no âmbito dos programas de mobilidade, quer no âmbito de acordos específicos; inclui ainda, apoios à mobilidade de pessoal docente, não docente e estudantes, e ainda contratos de emprego e inserção (CEI), registam uma redução de 171.377€.
- Por outro lado, as transferências para Administração central e para instituições sem fins lucrativos parceiras, no âmbito de atividades cofinanciadas e de investigação registam, um aumento de 25.912€.

## Custos com o Pessoal

Quadro 11 | Custos com pessoal

| Custos com pessoal              | unidade: euros    |                |                   |                |                  |              |
|---------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|------------------|--------------|
|                                 | 2016              |                | 2015              |                | Δ 2016/2015      |              |
|                                 | Valor             | Estrutura      | Valor             | Estrutura      | Valor            | %            |
| Remunerações base do pessoal    | 23.622.571        | 65,99%         | 22.546.343        | 65,71%         | 1.076.228        | 4,77%        |
| Subsídios de férias e natal     | 4.086.259         | 11,41%         | 3.814.893         | 11,12%         | 271.366          | 7,11%        |
| Suplementos de remuneração (1)  | 1.176.890         | 3,29%          | 1.146.388         | 3,34%          | 30.502           | 2,66%        |
| Prestações sociais directas     | 18.174            | 0,05%          | 18.834            | 0,05%          | -661             | -3,51%       |
| Outras remunerações             | 164.430           | 0,46%          | 168.764           | 0,49%          | -4.334           | -2,57%       |
| Encargos sobre remunerações (2) | 6.729.910         | 18,80%         | 6.614.216         | 19,28%         | 115.694          | 1,75%        |
| <b>Total</b>                    | <b>35.798.234</b> | <b>100,00%</b> | <b>34.309.437</b> | <b>100,00%</b> | <b>1.488.796</b> | <b>4,34%</b> |

Fonte: Balancete de contas do plano.

(1) Suplementos remuneratórios: incluem, entre outros, subsídios de alimentação; ajudas de custo; despesas de representação, horas extraordinárias.

(2) Encargos sobre remunerações: incluem as contribuições para a CGA, SS e os encargos decorrentes da parentalidade.

Os custos com pessoal ascenderam a 35.798.234€ e evidenciam um aumento de 1.488.796€, que resulta da extinção gradual da redução remuneratória na Administração Pública e das transições automáticas, com o alargamento do regime por via do Decreto-Lei n.º 45, de 17 de agosto<sup>9</sup>, ambas com impacto direto nas remunerações base e nos encargos sobre remunerações.

Em cada ano, os custos com pessoal incluem os valores que não são pagos no exercício e que correspondem ao acréscimo de custos, relativos ao mês de férias e subsídio de férias que são pagos no ano seguinte, no valor de 5.168.779€<sup>10</sup>.

## Outros Custos

Quadro 12 | Outros custos

| Outros custos e perdas operacionais | unidade: euros |                |               |                |                |                |
|-------------------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
|                                     | 2016           |                | 2015          |                | Δ 2016/2015    |                |
|                                     | Valor          | Estrutura      | Valor         | Estrutura      | Valor          | %              |
| Impostos e taxas                    | 39.903         | 100,00%        | 56.775        | 100,00%        | -16.873        | -29,72%        |
| Outros custos e perdas operacionais | 0              | 0,00%          | 0             | 0,00%          | 0              | -              |
| <b>Total</b>                        | <b>39.903</b>  | <b>100,00%</b> | <b>56.775</b> | <b>100,00%</b> | <b>-16.873</b> | <b>-29,72%</b> |

Fonte: Balancete de contas do plano.

<sup>9</sup> O Decreto-lei n.º 45/2016, de 17 de agosto alargou o âmbito de aplicação do regime transitório face ao estipulado no Decreto-lei n.º 207/2009, de 31 de agosto alterado pela Lei n.º 7/2010, de 13 de maio. Este diploma consagrou uma prorrogação do prazo para obtenção do grau necessário para a transição para a carreira até ao ano de 2018 e, em certas condições, até 2019. Abriu a possibilidade a todos os docentes que não adquiriram os seus graus no âmbito do regime anterior, de poderem agora beneficiar de um regime excepcional alargado de transição para a carreira. Alargou, ainda, o âmbito de aplicação subjetivo, ao permitir a transição para a carreira a docentes que até aí, não tinham beneficiado da transição por não reunirem o requisito temporal mínimo previsto no regime transitório vigente, ou seja, prescindiu do requisito de “deter cinco anos à data da entrada em vigor do Decreto-lei n.º 207/2009, de 31 de agosto”. Por outro lado, permitiu ainda a transição de docentes em regime de tempo parcial.

<sup>10</sup> Os montantes foram apurados considerando as alterações previstas na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, que estabelece os mecanismos de extinção da redução remuneratória na Administração Pública.

O valor referente a impostos e taxas, em 2016, diminui em 16.873€, sendo que parte se refere à diminuição de pedidos de acreditação de cursos junto da A3ES. A conta incorpora também o pagamento de taxas de justiça, taxas de autarquias locais e outras, que ocorrem no âmbito da atividade do grupo Politécnico de Leiria.

## Amortizações e Provisões

Quadro 13 | Amortizações e provisões

| Amortizações e provisões do exercício | unidade: euros   |                |                  |                |                |              |
|---------------------------------------|------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|--------------|
|                                       | 2016             |                | 2015             |                | Δ 2016/2015    |              |
|                                       | Valor            | Estrutura      | Valor            | Estrutura      | Valor          | %            |
| Imobilizações corpóreas               | 2.798.817        | 89,93%         | 2.645.846        | 88,39%         | 152.971        | 5,78%        |
| Imobilizações incorpóreas             | 11.271           | 0,36%          | 0                | 0,00%          | 11.271         | -            |
| Provisões para cobrança duvidosa      | 153.883          | 4,94%          | 178.019          | 5,95%          | -24.136        | -13,56%      |
| Provisões para riscos e encargos      | 148.150          | 4,76%          | 169.492          | 5,66%          | -21.341        | -12,59%      |
| <b>Total</b>                          | <b>3.112.121</b> | <b>100,00%</b> | <b>2.993.357</b> | <b>100,00%</b> | <b>118.764</b> | <b>3,97%</b> |

Fonte: Balancetes contas do plano.

As amortizações e provisões do exercício totalizaram 3.112.121€ e registam um aumento de 152.971€ nas amortizações de imobilizações corpóreas, em resultado da expansão do investimento em ativos fixos registados em anos anteriores; aumentam também as amortizações de imobilizações incorpóreas em 11.271€. As provisões do exercício para cobrança duvidosa de clientes e estudantes diminuem em 24.136€ e as provisões para riscos também diminuem em 21.341€, ambas por via da atualização do risco associado a estas componentes.

As amortizações do exercício sobre as imobilizações corpóreas somam 2.798.817€ e foram calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo com as taxas legalmente previstas no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado<sup>11</sup>. Cerca de 77% deste custo é compensado anualmente pelo reconhecimento de proveitos contabilísticos considerados de natureza extraordinária, uma vez que parte significativa dos bens amortizados foi adquirida com apoio de subsídios ao investimento de natureza diversa.

As amortizações do exercício sobre as imobilizações incorpóreas somam 11.271€ e referem-se ao início do processo de amortização de patentes, marcas registadas e direitos de autor<sup>12</sup>, que ocorreu em 2016.

Face aos riscos associados, as provisões para cobrança duvidosa de clientes e estudantes foram atualizadas em 153.883€; no final do exercício o valor acumulado é de 1.612.020€<sup>13</sup>, e reflete a totalidade dos créditos em mora há mais de 12 meses, para efeito de determinação da provisão nos termos no POC-Educação.

De igual forma, no exercício procedeu-se à atualização de valor nas provisões para riscos e encargos, no montante de 148.150€, valor analisado com maior detalhe nos Anexos às Demonstrações Financeiras Consolidadas. Com esta atualização ficam refletidas no balanço as responsabilidades de ocorrência provável ou

<sup>11</sup> Aprovado pela Portaria n.º 671/2000 – 2ª Série, publicada no Diário da República n.º 91 de 17 de abril de 2000.

<sup>12</sup> Aprovado em Conselho de Gestão de 09 de fevereiro de 2017, pela Deliberação n.º2/2017.

<sup>13</sup> Consultar ponto 41 do Anexo ao balanço e à Demonstração de resultados consolidados.

certa, mas incerta quanto ao seu valor ou data de ocorrência, cuja natureza era conhecida a 31 de dezembro de 2016.

### 6.3.1.2. Estrutura de Custos Financeiros

Os custos financeiros registados em 2016 totalizam 66.127€ (cfr. demonstração de resultados no ponto 9.2) e referem-se quase exclusivamente a serviços bancários intrínsecos ao processo de cobrança de propinas e taxas. Registam um aumento de 5.962€ em resultado do acréscimo de operações efetuadas.

### 6.3.1.3. Estrutura de Custos Extraordinários

Quadro 14 | Custos extraordinários

| Custos e perdas extraordinários | 2016           |                | 2015           |                | Δ 2016/2015    |               |
|---------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|
|                                 | Valor          | Estrutura      | Valor          | Estrutura      | Valor          | %             |
|                                 | unidade: euros |                |                |                |                |               |
| Dívidas incobráveis             | 163.899        | 49,11%         | 0              | 0,00%          | 163.899        | -             |
| Perdas em imobilizações         | 420            | 0,13%          | 725            | 0,39%          | -305           | -42,06%       |
| Multas e penalidades            | 1.743          | 0,52%          | 16.191         | 8,72%          | -14.448        | -89,24%       |
| Aumento de provisões            | 275            | 0,08%          | 3.192          | 1,72%          | -2.917         | -91,39%       |
| Restituições                    | 53.556         | 16,05%         | 39.016         | 21,02%         | 14.540         | 37,27%        |
| Outras correções                | 113.832        | 34,11%         | 126.461        | 68,14%         | -12.628        | -9,99%        |
| <b>Total</b>                    | <b>333.725</b> | <b>100,00%</b> | <b>185.584</b> | <b>100,00%</b> | <b>148.141</b> | <b>79,82%</b> |

Fonte: Balancetes contas do Plano.

Os custos e perdas extraordinárias registam um aumento de 79,82% e totalizam 333.725€. O aumento verifica-se pelo registo de dívidas incobráveis e das restituições, em montante superior ao ano anterior, em 178.439€. As multas e penalidades e as outras correções variam em sentido inverso, bem como as perdas de imobilizado e os aumentos de provisões, que no total diminuem 30.298€.

### 6.3.2. Estrutura de Proveitos e Ganhos

A evolução da estrutura de proveitos e ganhos consolidados entre 2016 e 2015 está representada no Quadro 15 e no Gráfico 4.

Quadro 15 | Estrutura de proveitos e ganhos

unidade: euros

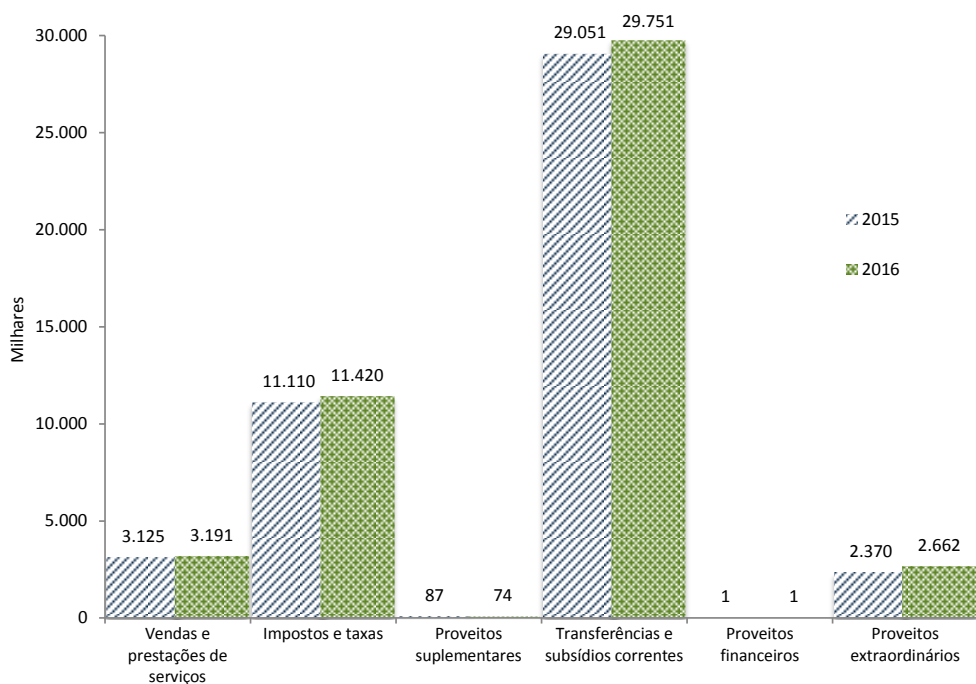
| Proveitos e Ganhos                              | 2016              |                | 2015              |                | Δ 2016/2015      |               |
|---|-------------------|----------------|-------------------|----------------|------------------|---------------|
|   | Valor             | Estrutura      | Valor             | Estrutura      | Valor            | %             |
| Vendas e prestações de serviços                 | 3.190.949         | 6,78%          | 3.125.387         | 6,83%          | 65.561           | 2,10%         |
| Impostos e taxas                                | 11.419.752        | 24,25%         | 11.109.566        | 24,29%         | 310.187          | 2,79%         |
| Proveitos suplementares                         | 74.194            | 0,16%          | 87.414            | 0,19%          | -13.220          | -15,12%       |
| Transferências e subsíd. correntes obtidos      | 29.750.702        | 63,17%         | 29.050.657        | 63,51%         | 700.045          | 2,41%         |
| <b>Total Proveitos operacionais</b>             | <b>44.435.597</b> | <b>94,35%</b>  | <b>43.373.024</b> | <b>94,82%</b>  | <b>1.062.573</b> | <b>2,45%</b>  |
| Proveitos e ganhos financeiros                  | 1.458             | 0,00%          | 1.472             | 0,00%          | -13              | -0,90%        |
| <b>Total Proveitos financeiros</b>              | <b>1.458</b>      | <b>0,00%</b>   | <b>1.472</b>      | <b>0,00%</b>   | <b>-13</b>       | <b>-0,90%</b> |
| Proveitos e ganhos extraordinários              | 2.661.636         | 5,65%          | 2.370.381         | 5,18%          | 291.254          | 12,29%        |
| <b>Total Proveitos e ganhos extraordinários</b> | <b>2.661.636</b>  | <b>5,65%</b>   | <b>2.370.381</b>  | <b>5,18%</b>   | <b>291.254</b>   | <b>12,29%</b> |
| <b>Total</b>                                    | <b>47.098.691</b> | <b>100,00%</b> | <b>45.744.877</b> | <b>100,00%</b> | <b>1.353.814</b> | <b>2,96%</b>  |

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os proveitos e ganhos atingiram o montante global de 47.098.691€, o que representa um aumento de 1.353.814€ e de 2,96% em termos relativos, motivada, essencialmente, pelo aumento das transferências correntes, dos impostos e taxas, e dos proveitos extraordinários. As vendas e prestações de serviços também aumentam, e apenas os proveitos suplementares e financeiros apresentam reduções face ao ano anterior. Nesta estrutura de proveitos, destacam-se, pela sua representatividade, as transferências e subsídios correntes obtidos, onde estão incluídas a transferências do OE.

Nos dois últimos anos os proveitos e ganhos apresentaram a composição constante do gráfico:

Gráfico 4 | Estrutura e evolução dos proveitos

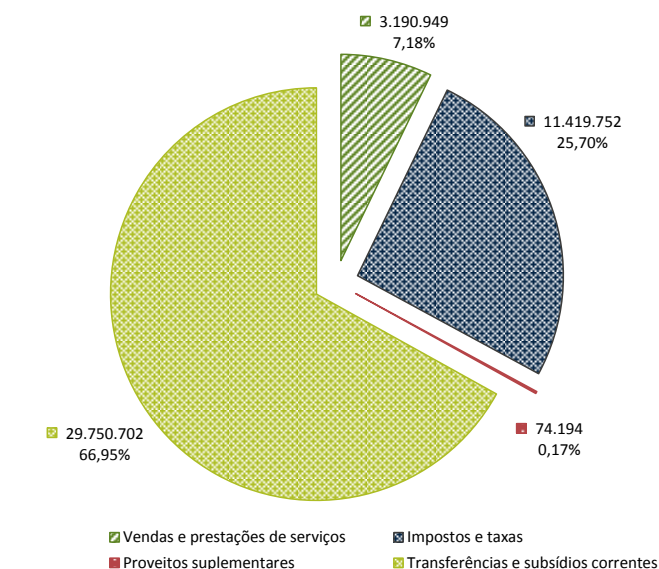


Fonte: Balancete de contas do plano.

### 6.3.2.1. Estrutura de Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais ascenderam a 44.435.597€ (Quadro 15) e representam cerca de 94% dos proveitos totais. Para a atividade operacional contribuíram maioritariamente as transferências e subsídios correntes obtidos, que ascenderam a 29.750.702€, representando cerca de 63% dos proveitos totais, e 66,95% dos proveitos operacionais, onde se registou um aumento face ao ano anterior de 700.045€ (2,41%).

Gráfico 5 | Estrutura de proveitos operacionais



Fonte: Balancetes contas do plano

As propinas e taxas incluídas na rubrica de impostos e taxas representam 24,25% dos proveitos totais, registando um aumento de 2,79% (310.187€), decorrente do crescimento dos rendimentos de taxas de ensino e dos rendimentos de propinas<sup>14</sup>.

As vendas de bens e prestações de serviços constituem uma importante fonte de proveitos, representando 6,78% dos proveitos totais, registam um incremento de 2,10% (65.561€), por via dos patrocínios e apoios<sup>15</sup>, das ações de formação e das conferências, seminários e congressos, que no seu conjunto não foram suficientes para os decréscimos registados na atividade operacional Serviços de Ação Social, com reduções nos produtos alimentares e bebidas e nos serviços de alojamento. Na atividade do Politécnico de Leiria a venda de livros, os estudos e pareceres e, ainda, a colaboração docente, também registam uma diminuição.

Note-se, que se ao valor dos proveitos operacionais se retirar a parte referente às transferências e subsídios correntes, obtemos o montante de 14.684.895€, que representa a capacidade de autofinanciamento corrente do grupo Politécnico de Leiria, montante que aumenta em 362.528€ face aos valores atingidos em 2015, pelas variações acima referidas.

<sup>14</sup> Neste ponto os proveitos são registados considerando a aplicação do princípio da especialização do exercício, e verifica-se um decréscimo nas propinas de formação pós-graduada e de formação contínua, compensado pelo acréscimo de rendimento nos restantes níveis de formação.

<sup>15</sup> A rubrica de patrocínios e apoios aumenta mais de 60.000€, em consequência da assinatura do novo protocolo de cooperação entre a Caixa Geral de Depósitos e o Politécnico de Leiria.

Segue-se um breve detalhe dos proveitos operacionais, vendas e prestações de serviços (Quadro 16); impostos e taxas (Quadro 17); proveitos suplementares (Quadro 18); e transferências e subsídios correntes obtidos (Quadro 19), comparando os valores e o peso estrutural em 2016 e 2015.

## Venda de Bens e Prestação de Serviços

Quadro 16 | Venda de bens e prestação de serviços

| Vendas e prestações de serviços                     | unidade: euros   |                |                  |                |                |               |
|---|------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|---------------|
|   | 2016             |                | 2015             |                | Δ 2016/2015    |               |
|   | Valor            | Estrutura      | Valor            | Estrutura      | Valor          | %             |
| Fotocópias, impressos e publicações                 | 1.053            | 0,03%          | 308              | 0,01%          | 745            | 241,61%       |
| Livros e documentação técnica                       | 2.693            | 0,08%          | 16.082           | 0,51%          | -13.389        | -83,25%       |
| Produtos alimentares e bebidas                      | 673.945          | 21,12%         | 739.836          | 23,67%         | -65.891        | -8,91%        |
| Refeições   | 17.070           | 0,53%          | 11.340           | 0,36%          | 5.731          | 50,53%        |
| Merchandising e outros bens                         | 277              | 0,01%          | 900              | 0,03%          | -623           | -69,24%       |
| <b>Total Venda de bens</b>                          | <b>695.038</b>   | <b>21,78%</b>  | <b>768.466</b>   | <b>24,59%</b>  | <b>-73.428</b> | <b>-9,56%</b> |
| Serviços de alimentação                             | 736.757          | 23,09%         | 800.427          | 25,61%         | -63.670        | -7,95%        |
| Serviços de alojamento                              | 562.898          | 17,64%         | 563.321          | 18,02%         | -423           | -0,08%        |
| Estudos, pareceres, projetos e consultadoria        | 504.361          | 15,81%         | 524.401          | 16,78%         | -20.040        | -3,82%        |
| Serviços de laboratórios                            | 5.141            | 0,16%          | 3.614            | 0,12%          | 1.527          | 42,25%        |
| Colaboração docente                                 | 28.677           | 0,90%          | 58.111           | 1,86%          | -29.435        | -50,65%       |
| Patrocínios e apoios                                | 251.039          | 7,87%          | 190.883          | 6,11%          | 60.156         | 31,51%        |
| Serviços de impressão, fotocópias e reprografia     | 27.033           | 0,85%          | 29.687           | 0,95%          | -2.654         | -8,94%        |
| Ações de formação                                   | 137.180          | 4,30%          | 26.289           | 0,84%          | 110.891        | 421,82%       |
| Conferências, seminários e congressos               | 115.845          | 3,63%          | 67.387           | 2,16%          | 48.458         | 71,91%        |
| Atividades de saúde                                 | 13.274           | 0,42%          | 12.934           | 0,41%          | 341            | 2,63%         |
| Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto | 1.849            | 0,06%          | 1.757            | 0,06%          | 92             | 5,24%         |
| Outros  | 111.857          | 3,51%          | 78.112           | 2,50%          | 33.745         | 43,20%        |
| <b>Total Prestações de serviços</b>                 | <b>2.495.911</b> | <b>78,22%</b>  | <b>2.356.922</b> | <b>75,41%</b>  | <b>138.989</b> | <b>5,90%</b>  |
| <b>Total</b>  | <b>3.190.949</b> | <b>100,00%</b> | <b>3.125.387</b> | <b>100,00%</b> | <b>65.561</b>  | <b>2,10%</b>  |

Fonte: Balancete de contas do plano.

As vendas de bens e prestações de serviços evidenciam um peso relativo consolidado na ordem dos 7%; destaca-se, nesta estrutura, o valor dos serviços resultantes da atividade desenvolvida pelos Serviços de Ação Social, como os serviços de alimentação, alojamento e produtos alimentares e bebidas.

Para a atividade do Politécnico de Leiria o destaque encontra-se nos serviços realizados ao exterior, que correspondem maioritariamente a serviços de estudos, pareceres, projetos e consultoria, ocorridos pela crescente cooperação entre as Unidades Orgânicas e de Investigação do IPLeia e outras entidades – de direito público e privado, traduzida na adjudicação e prestação de um vasto conjunto de prestações de serviços; nos patrocínios e conferências, seminários e congressos e nas ações de formação desenvolvidas em cooperação com entidades externas.

Este amplo leque de atividades e serviços desenvolvidos gerou um rendimento que ascendeu aos 3.190.949€, registando um aumento de 65.561€.



## Impostos e Taxas

Quadro 17 | Impostos e taxas

| Impostos e taxas                            | unidade: euros    |                |                   |                |                |              |
|---|-------------------|----------------|-------------------|----------------|----------------|--------------|
|   | 2016              |                | 2015              |                | Δ 2016/2015    |              |
|   | Valor             | Estrutura      | Valor             | Estrutura      | Valor          | %            |
| Propinas de licenciatura                    | 7.511.510         | 65,78%         | 7.416.948         | 66,76%         | 94.562         | 1,27%        |
| Propinas de formação pós-graduada           | 172.339           | 1,51%          | 196.614           | 1,77%          | -24.275        | -12,35%      |
| Propinas de mestrados                       | 1.624.603         | 14,23%         | 1.579.142         | 14,21%         | 45.461         | 2,88%        |
| Propinas de CET e TeSP                      | 1.037.333         | 9,08%          | 900.355           | 8,10%          | 136.978        | 15,21%       |
| Propinas de cursos preparatórios            | 86.451            | 0,76%          | 80.676            | 0,73%          | 5.774          | 7,16%        |
| Propinas de formação contínua               | 71.724            | 0,63%          | 80.704            | 0,73%          | -8.980         | -11,13%      |
| <b>Total Propinas</b>                       | <b>10.503.959</b> | <b>91,98%</b>  | <b>10.254.439</b> | <b>92,30%</b>  | <b>249.520</b> | <b>2,43%</b> |
| Diplomas e certidões e fotocópias           | 105.588           | 0,92%          | 72.268            | 0,65%          | 33.320         | 46,11%       |
| Taxas matrícula, exames e melhorias de nota | 293.091           | 2,57%          | 276.288           | 2,49%          | 16.803         | 6,08%        |
| Multas                                      | 59.863            | 0,52%          | 71.154            | 0,64%          | -11.291        | -15,87%      |
| Outras taxas                                | 457.251           | 4,00%          | 435.417           | 3,92%          | 21.835         | 5,01%        |
| <b>Total Taxas</b>                          | <b>915.793</b>    | <b>8,02%</b>   | <b>855.127</b>    | <b>7,70%</b>   | <b>60.667</b>  | <b>7,09%</b> |
| <b>Total</b>                                | <b>11.419.752</b> | <b>100,00%</b> | <b>11.109.566</b> | <b>100,00%</b> | <b>310.187</b> | <b>2,79%</b> |

Fonte: Balancetes de contas do plano.

Os proveitos provenientes de impostos e taxas (propinas, multas e outras penalidades) representam mais de 24% dos proveitos do grupo Politécnico de Leiria<sup>16</sup>.

## Proveitos Suplementares

Os proveitos suplementares, no montante de 74.194€, apresentam uma diminuição de 13.220€ face aos valores de 2015, originada pelo decréscimo nos rendimentos de exploração de instalações.

Quadro 18 | Proveitos suplementares

| Proveitos suplementares                | unidade: euros |                |               |                |                |                |
|--|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
|  | 2016           |                | 2015          |                | Δ 2016/2015    |                |
|  | Valor          | Estrutura      | Valor         | Estrutura      | Valor          | %              |
| Cedência de instalações e equipamentos | 66.518         | 89,65%         | 79.570        | 91,03%         | -13.053        | -16,40%        |
| Compensações de despesas               | 7.676          | 10,35%         | 7.843         | 8,97%          | -167           | -2,13%         |
| <b>Total</b>                           | <b>74.194</b>  | <b>100,00%</b> | <b>87.414</b> | <b>100,00%</b> | <b>-13.220</b> | <b>-15,12%</b> |

Fonte: Balancete de contas do plano.

<sup>16</sup> A especialização do exercício é aplicada nas propinas de 1.º e 2º ciclo, pelo que os valores recebidos das restantes formações são registados numa ótica de caixa.

## Transferências e Subsídios Correntes

Quadro 19 | Transferências e subsídios correntes

| Transferências e subsíd. correntes obtidos | unidade: euros    |                |                   |                |                |              |
|--|-------------------|----------------|-------------------|----------------|----------------|--------------|
|  | 2016              |                | 2015              |                | Δ 2016/2015    |              |
|  | Valor             | Estrutura      | Valor             | Estrutura      | Valor          | %            |
| Estado + Estado Projetos cofinanciados     | 26.982.127        | 90,69%         | 25.720.881        | 88,54%         | 1.261.246      | 4,90%        |
| Financiamento Comunitário                  | 2.694.866         | 9,06%          | 3.284.102         | 11,30%         | -589.236       | -17,94%      |
| Instituições s/ fins lucrativos e privadas | 73.709            | 0,25%          | 45.674            | 0,16%          | 28.034         | 61,38%       |
| <b>Total</b>                               | <b>29.750.702</b> | <b>100,00%</b> | <b>29.050.657</b> | <b>100,00%</b> | <b>700.045</b> | <b>2,41%</b> |

Fonte: Balancetes de contas do plano.

As transferências e subsídios correntes obtidos compõem-se essencialmente pelas verbas atribuídas anualmente pelo Estado, às quais se adicionam as transferências efetuadas no âmbito de projetos cofinanciados, cuja componente de despesa seja corrente. A variação global é positiva em 700.045€, apesar da redução verificada nas transferências relativas a financiamentos da EU, justificando-se pelo aumento das transferências do Estado.

O valor global identificado em transferências do Estado reflete o total do financiamento atribuído ao grupo Politécnico de Leiria pelo Estado, em conformidade com as regras definidas pela Tutela, e o financiamento de projetos cofinanciadas pelo Estado, por SFA, e outras entidades, destinados ao apoio das atividades operacionais do grupo, os quais, globalmente, apresentam um aumento de 4,90%, a que corresponde o montante de 1.261.246€. As transferências diretas do OE no ano aumentaram em 1.274.245€; o financiamento relativo a projetos com componente de transferências do Estado diminuiu em 12.998€.

As transferências relativas a projetos cofinanciados com fundos comunitários e as transferências de instituições sem fins lucrativos atingem o montante de 2.768.575€, e reduzem em 16,85% (menos 561.202€), o que se deve à transição de quadro comunitário de apoio, e à consequente contração da receita no âmbito de projetos cofinanciados, devido a um menor número de projetos.

### 6.3.2.2. Estrutura de Proveitos Financeiros

Os proveitos e ganhos financeiros apresentam uma expressão muito reduzida nas contas de 2016, em resultado das condições do mercado financeiro e da redução das disponibilidades do grupo.

## 6.3.2.3. Estrutura de Proveitos Extraordinários

Quadro 20 | Proveitos extraordinários

| Proveitos e ganhos extraordinários          | unidade: euros   |                |                  |                |                |               |
|---|------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|---------------|
|   | 2016             |                | 2015             |                | Δ 2016/2015    |               |
|   | Valor            | Estrutura      | Valor            | Estrutura      | Valor          | %             |
| Ganhos em imobilizações                     | 494              | 0,02%          | 0                | 0,00%          | 494            | -             |
| Reduções de amortizações e provisões        | 469.066          | 17,62%         | 247.172          | 10,43%         | 221.894        | 89,77%        |
| Reposições não abatidas                     | 5.306            | 0,20%          | 5.298            | 0,22%          | 9              | 0,16%         |
| Outras correções relativas a ex. anteriores | 25.994           | 0,98%          | 10.137           | 0,43%          | 15.856         | 156,42%       |
| Transferências de capital obtidas           | 2.146.165        | 80,63%         | 1.939.927        | 81,84%         | 206.238        | 10,63%        |
| Outros proveitos e ganhos extraordinários   | 14.611           | 0,55%          | 167.848          | 7,08%          | -153.237       | -91,30%       |
| <b>Total</b>                                | <b>2.661.636</b> | <b>100,00%</b> | <b>2.370.381</b> | <b>100,00%</b> | <b>291.254</b> | <b>12,29%</b> |

Fonte: Balancete de contas do plano

Os proveitos extraordinários ascenderam a 2.661.636€, e apresentam uma variação positiva de 291.254€, resultante do aumento da execução das atividades de investimento, e das regularizações ocorridas nas provisões de cobrança duvidosa e de riscos e encargos. Em sentido inverso reduzem significativamente os outros proveitos e ganhos extraordinários.

O montante de 469.066€ registado na rubrica de reduções de amortizações e provisões reflete a redução nas provisões de clientes e estudantes, pelos montantes recebidos durante o exercício, que totalizaram 142.159€; e a redução nas provisões para riscos e encargos (163.007€), pelos acertos relativos à prescrição de créditos laborais e pela atualização de valor de processos judiciais em curso. Em 2016, regista, ainda, a contabilização de dívida prescrita<sup>17</sup> de estudantes relativa às propinas em dívida dos anos 1997 a 2002, no montante de 163.899€.

O valor registado na conta de outras correções relativas a exercícios anteriores aumenta em 15.856€, e regista movimento de regularização de IVA pro rata definitivo de 2015. Já os outros proveitos extraordinários diminuem, considerando que os registos no exercício de 2015 incluíam as prestações decorrentes do plano de pagamentos estabelecido com o IGFSS, cujo custo tinha sido assumido em exercícios anteriores, sendo regularizado nesta conta.

O valor registado na rubrica de transferências de capital obtidas, o mais expressivo desta natureza de proveitos, aumenta em relação ao ano anterior em 206.238€; o valor global reflete o montante de amortizações dos bens que foram objeto de financiamento por subsídios ao investimento, antes registado em proveitos diferidos<sup>18</sup>.

<sup>17</sup> De acordo com o entendimento reiterado da doutrina e da jurisprudência, a propina é considerada como um tributo com a natureza de taxa e, como tal, o prazo de prescrição aplicável é o de 8 anos previsto no artigo 48.º da Lei Geral Tributária, não sendo, por conseguinte, aplicáveis outros regimes legais de prescrição.

<sup>18</sup> Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para "Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas". Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

### 6.3.3. Resultados Líquidos

A análise dos proveitos e dos custos consolidados – a qual não reflete necessariamente a execução orçamental – concretiza o resultado líquido consolidado de 748.788€, influenciado pela melhoria do desempenho da atividade operacional e extraordinária do grupo. A estrutura dos resultados consolidados já foi descrita no Quadro 7 deste documento.

### 6.4. Rácios e Indicadores

A análise dos dados económicos e financeiros acima expressos pode ser complementada recorrendo-se para isso a um conjunto de rácios e indicadores financeiros, de liquidez e de estrutura, económicos e de rentabilidade.

Quadro 21 | Indicadores de gestão e financeiros

| Rácios e Indicadores                     | 2016      | 2015      |
|--|-----------|-----------|
| <b>ANÁLISE DA LIQUIDEZ</b>               |           |           |
| Rácio   Solvência (Liquidez geral)       | 1,41      | 1,14      |
| Rácio   Tesouraria (Liquidez imediata)   | 0,18      | 0,11      |
| Indicador   Fundo de maneo líquido       | 3.235.785 | 1.793.401 |
| <b>ANÁLISE DA ESTRUTURA</b>              |           |           |
| Rácio   Cobertura do imobilizado         | 0,31      | 0,30      |
| Rácio   Autonomia financeira             | 0,29      | 0,27      |
| Rácio   Solvabilidade                    | 0,40      | 0,38      |
| <b>ANÁLISE ECONÓMICA E RENDIBILIDADE</b> |           |           |
| Rácio   Rendibilidade do fundo próprio   | 2,67%     | -0,97%    |
| Rácio   Rendibilidade do ativo líquido   | 0,77%     | -0,27%    |
| Rácio   Rendibilidade operacional        | -3,41%    | -5,51%    |
| Indicador   EBITDA                       | 1.597.667 | 601.533   |
| Indicador   Cash-flow (em euros)         | 3.860.909 | 2.727.637 |

EBITDA – earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations.

Fonte: Balanço consolidado e demonstração resultados consolidada.

Os rácios de liquidez refletem um nível equilibrado das disponibilidades e dos créditos sobre terceiros perante as dívidas a terceiros, em resultado da política do grupo Politécnico de Leiria na liquidação de todas as dívidas a terceiros, o que se confirma no valor do indicador do fundo de maneo, que aumenta em 1.442.385€ devido à redução do saldo de dívidas a terceiros.

Em termos de estrutura, a cobertura do imobilizado por fundos próprios mostra-se adequada, a autonomia financeira e a solvabilidade apresentam valores coerentes com uma estrutura financeira equilibrada, existindo uma boa relação entre os fundos próprios, a exigibilidade dos passivos exigíveis e a liquidez dos ativos, refletindo uma menor dependência, em que o passivo está a perder peso em relação aos fundos próprios no financiamento do grupo Politécnico de Leiria.

Os rácios de rendibilidade apresentam uma melhoria face ao ano anterior. Verifica-se, um EBITDA (*earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations*) positivo em 1.597.667€ e um Cash-flow também ele positivo em 3.860.909€; o que traduz a sustentabilidade dos meios libertos ou, simplesmente, do autofinanciamento.

Assim, podemos concluir que a situação económica do grupo se mantém equilibrada e melhora quando comparada com os anos anteriores.

## 6.5. Conclusão

Analisada a situação económico-financeira do grupo Politécnico de Leiria em 2016, para além do supracitado torna-se importante reiterar que as restrições orçamentais ocorridas nos últimos anos têm resultado num esforço permanente de racionalização e contenção da despesa, assegurando-se os financiamentos necessários às áreas consideradas prioritárias, garantindo a sustentabilidade financeira do grupo. No âmbito da sua autonomia, o IPLeia e os Serviços de Ação Social têm cumprido rigorosamente os seus orçamentos sem gerarem compromissos financeiros adicionais. Ao mesmo tempo têm desenvolvido esforços que permitam aumentar os recursos próprios, através de receitas obtidas no quadro das suas atividades, bem como reestruturando os seus serviços, e procurando captar novos recursos, quer no contexto nacional, quer internacional.

Em 2016, desde o início da sua execução, condicionado pela incerteza quanto às opções orçamentais que seriam tomadas pelo governo. As dotações iniciais do orçamento apresentavam dotações iguais ao ano de 2015 não sendo, na fase inicial, atribuídas dotações para fazer face às reposições salariais, o que ocorreu apenas em setembro de 2016. Esta situação trouxe dificuldades acrescidas ao nível do controlo orçamental e de tesouraria.

De uma maneira geral os dados financeiros do grupo melhoraram em quase todas as vertentes; neste ano em particular, verificou-se um aumento da dotação do orçamento do Estado, destinado em exclusivo à reposição parcial dos cortes salariais de 2011, não sendo portanto desta origem o aumento das disponibilidades para o funcionamento.

Importa ainda referir que o ano de 2016 ficou marcado pela transição de quadro comunitário de apoio, o que se traduziu na contração da despesa no âmbito de projetos cofinanciados devido a um menor número de projetos em execução, verificando-se também uma redução ao nível da despesa.

Da análise da situação económico-financeira, à data de 31 de dezembro de 2016, destacam-se as seguintes evidências conjunturais:

- O cumprimento da regra do equilíbrio orçamental e do princípio da unidade de tesouraria;
- A continuidade do ambiente de forte contenção e máximo rigor na execução da despesa;

- A aplicação da Lei n.º 7/2010 (ECPDESP), de 13 de maio, determinando transições automáticas de carreira dos docentes e conseqüente esforço orçamental, bem como do Decreto-lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, com um impacto acumulado superior a 1.100 mil euros;
- A instabilidade em matéria de remunerações dos funcionários;

As referidas evidências sustentam as seguintes conclusões, ao nível da situação patrimonial e dos resultados:

- Situação patrimonial:

- As disponibilidades aumentam 295.396€ e não registam os pagamentos efetuados nos primeiros dias de janeiro de 2017;
- As dívidas não vencidas a fornecedores diminuem 656.043€;
- As amortizações e depreciações do exercício são superiores aos acréscimos patrimoniais; em consequência, o imobilizado líquido diminui em 2.155.480€;
- As dívidas correntes de clientes aumentam em 729.830€ e as de estudantes em 35.913€, já as de outras entidades diminuem em 1.066.528€;
- Os acréscimos de proveitos aumentam 263.454€ e os acréscimos de custos também aumentam em 266.341€;
- Os proveitos diferidos diminuem 1.427.090€ e custos diferidos aumentam em 21.994€.

- Resultados:

- As transferências e subsídios correntes obtidos aumentam 700.045€;
- As receitas de propinas e taxas incrementam 310.187€, e as vendas de bens e prestação de serviços 65.561€;
- Os proveitos da atividade extraordinária aumentam 291.254€;
- A rubrica de custos com o pessoal aumenta 1.488.796€, e as amortizações e provisões 118.764€;
- A rubrica de fornecimentos e serviços externos diminui 1.213.155€ e também decrescem as transferências correntes concedidas em 145.465€;
- Os custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reduzem 46.864€;
- Os custos da atividade extraordinária aumentam 148.141€;
- Globalmente, os proveitos aumentam 1.353.814€ e os custos 339.306€;
- Os resultados líquidos consolidados são positivos em 748.788€.

## 6.6. Factos Ocorridos após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto subsequente que afete de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras reportadas à data de 31 de dezembro de 2016.



**DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS 2016**





## 7.1. Balanço Consolidado a 31 de dezembro | 2016

|                   |  | <b>Balanço Consolidado</b> |                      |                      |                      |
|-------------------|--|----------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                   |  | <b>Unidade: Euros</b>      |                      |                      |                      |
| Código das contas | ATIVO  | Exercícios                 |                      |                      |                      |
|                   |  | AB                         | 2016<br>AP           | AL                   | 2015                 |
| POC Educação      |  |                            |                      |                      |                      |
|                   | <b>IMOBILIZADO:</b>                                  |                            |                      |                      |                      |
|                   | <b>Bens do Domínio público</b>                       |                            |                      |                      |                      |
|                   |  | -                          | -                    | -                    | -                    |
|                   | <b>Imobilizações incorpóreas:</b>                    |                            |                      |                      |                      |
| 431               | Despesas de instalação                               |                            |                      |                      |                      |
| 432               | Despesas de investigação e de desenvolvimento        | 45.386,60                  | 45.386,60            | -                    | -                    |
| 433               | Propriedade industrial e outros direitos             | 2.934.479,53               | 11.271,23            | 2.923.208,30         | 2.967.881,06         |
| 443               | Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas  | 27.018,50                  | -                    | 27.018,50            | -                    |
| 449               | Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas |                            |                      |                      |                      |
|                   |  | <b>3.006.884,63</b>        | <b>56.657,83</b>     | <b>2.950.226,80</b>  | <b>2.967.881,06</b>  |
|                   | <b>Imobilizações corpóreas:</b>                      |                            |                      |                      |                      |
| 421               | Terrenos e recursos naturais                         | 11.879.794,46              | -                    | 11.879.794,46        | 11.879.794,46        |
| 422               | Edifícios e outras construções                       | 84.507.285,52              | 16.272.767,63        | 68.234.517,89        | 69.432.875,48        |
| 423               | Equipamento e material básico                        | 25.103.082,84              | 20.486.906,51        | 4.616.176,33         | 5.271.199,01         |
| 424               | Equipamento de transporte                            | 786.246,30                 | 784.367,30           | 1.879,00             | 8.226,04             |
| 425               | Ferramentas e utensílios                             | 398.599,91                 | 391.179,38           | 7.420,53             | 9.605,65             |
| 426               | Equipamento administrativo                           | 9.848.748,28               | 8.805.229,01         | 1.043.519,27         | 1.330.636,29         |
| 427               | Taras e vasilhame                                    | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 429               | Outras imobilizações corpóreas                       | 2.848.852,16               | 2.805.539,45         | 43.312,71            | 34.271,80            |
| 442               | Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas    | 137.380,94                 | -                    | 137.380,94           | 135.217,79           |
| 448               | Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas   |                            |                      |                      |                      |
|                   |  | <b>135.509.990,41</b>      | <b>49.545.989,28</b> | <b>85.964.001,13</b> | <b>88.101.826,52</b> |
|                   | <b>Investimentos financeiros:</b>                    |                            |                      |                      |                      |
| 411               | Partes de capital                                    | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 412               | Obrigações e títulos de participação                 | 230.996,40                 | 2.000,00             | 228.996,40           | 228.996,40           |
| 414               | Investimentos em imóveis                             | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 415               | Outras aplicações financeiras                        | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 441               | Imobilizações em curso de investimentos financeiros  | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 447               | Adiantamentos por conta de investimentos financeiros | -                          | -                    | -                    | -                    |
|                   |  | <b>230.996,40</b>          | <b>2.000,00</b>      | <b>228.996,40</b>    | <b>228.996,40</b>    |
|                   | <b>CIRCULANTE:</b>                                   |                            |                      |                      |                      |
|                   | <b>Existências:</b>                                  |                            |                      |                      |                      |
| 36                | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo           | 29.116,61                  | -                    | 29.116,61            | 34.867,08            |
| 35                | Produtos e trabalhos em curso                        | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 34                | Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos        | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 33                | Produtos acabados e intermédios                      | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 32                | Mercadorias  | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 37                | Adiantamentos por conta de compras                   | -                          | -                    | -                    | -                    |
|                   |  | <b>29.116,61</b>           | <b>-</b>             | <b>29.116,61</b>     | <b>34.867,08</b>     |
|                   | <b>Dívidas de terceiros — Curto prazo:</b>           |                            |                      |                      |                      |
| 2811+2821         | Empréstimos concedidos                               | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 211               | Clientes, c/c  | 1.053.513,20               | -                    | 1.053.513,20         | 323.683,43           |
| 212               | Alunos, c/c  | 924.738,35                 | -                    | 924.738,35           | 888.825,47           |
| 213               | Utentes, c/c   | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 214               | Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber       | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 218               | Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa      | 1.610.020,12               | 1.610.020,12         | -                    | -                    |
| 251               | Devedores pela execução do orçamento                 | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 229               | Adiantamentos a fornecedores                         | 276,75                     | -                    | 276,75               | 276,75               |
| 2619              | Adiantamentos a fornecedores de imobilizado          | -                          | -                    | -                    | -                    |
| 24                | Estado e outros entes públicos                       | 3.974,36                   | -                    | 3.974,36             | 1.900,00             |
| 26                | Outros devedores                                     | 423.585,38                 | -                    | 423.585,38           | 1.490.113,21         |
|                   |  | <b>4.016.108,16</b>        | <b>1.610.020,12</b>  | <b>2.406.088,04</b>  | <b>2.704.798,86</b>  |
|                   | <b>Títulos negociáveis:</b>                          |                            |                      |                      |                      |
| 151               | Ações  |                            |                      |                      |                      |
| 152               | Obrigações e títulos de participação                 |                            |                      |                      |                      |
| 153               | Títulos da dívida pública                            |                            |                      |                      |                      |
| 159               | Outros títulos                                       |                            |                      |                      |                      |
| 18                | Outras aplicações de tesouraria                      |                            |                      |                      |                      |
|                   | <b>Depósitos em instituições financeiras e caixa</b> |                            |                      |                      |                      |
| 13                | Conta no tesouro                                     | 784.177,10                 |                      | 784.177,10           | 425.082,29           |
| 12                | Depósitos em instituições financeiras                | 320.750,89                 |                      | 320.750,89           | 383.659,18           |
| 11                | Caixa  | -                          |                      | -                    | 790,46               |
|                   |  | <b>1.104.927,99</b>        |                      | <b>1.104.927,99</b>  | <b>809.531,93</b>    |
|                   | <b>Acréscimos e diferimentos:</b>                    |                            |                      |                      |                      |
| 271               | Acréscimos de proveitos                              | 4.790.872,95               |                      | 4.790.872,95         | 4.527.419,40         |
| 272               | Custos diferidos                                     | 195.385,20                 |                      | 195.385,20           | 173.390,79           |
|                   |  | <b>4.986.258,15</b>        |                      | <b>4.986.258,15</b>  | <b>4.700.810,19</b>  |
|                   | <b>Total de amortizações</b>                         |                            | <b>49.602.647,11</b> |                      |                      |
|                   | <b>Total de provisões</b>                            |                            | <b>1.612.020,12</b>  |                      |                      |
|                   | <b>Total do ativo</b>                                | <b>148.884.282,35</b>      | <b>51.214.667,23</b> | <b>97.669.615,12</b> | <b>99.548.712,04</b> |

## Balço Consolidado

Unidade: Euros

| Código das contas<br>POC Educação | CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO                                  | Exercícios           |                      |
|-----------------------------------|--|----------------------|----------------------|
|                                   |  | 2016                 | 2015                 |
|                                   | <b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>                                    |                      |                      |
| 51                                | Património   | 3.153.485,22         | 3.153.485,22         |
| 55                                | Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades |                      |                      |
| 56                                | Reservas de reavaliação                                    |                      |                      |
|                                   | Reservas:  |                      |                      |
| 571                               | Reservas legais  |                      | -                    |
| 572                               | Reservas estatutárias                                      |                      | -                    |
| 573                               | Reservas contratuais                                       |                      | -                    |
| 574                               | Reservas livres  |                      | -                    |
| 575                               | Subsídios  |                      | -                    |
| 576                               | Doações  | 19.881.797,75        | 19.870.497,43        |
| 577                               | Reservas decorrentes da transferência de ativos            | -0,41                | -0,41                |
| 59                                | Resultados transitados                                     | 4.294.474,31         | 4.572.323,10         |
| 88                                | Resultado líquido do exercício                             | 748.787,75           | -265.720,25          |
|                                   | <b>Total dos fundos próprios</b>                           | <b>28.078.544,62</b> | <b>27.330.585,09</b> |
|                                   | <b>PASSIVO:</b>  |                      |                      |
| 29                                | <b>Provisões para riscos e encargos:</b>                   | 338.978,42           | 353.835,38           |
|                                   |  | <b>338.978,42</b>    | <b>353.835,38</b>    |
|                                   | <b>Dívidas a terceiros — Médio e longo prazo</b>           |                      |                      |
|                                   |  | -                    | -                    |
|                                   | <b>Dívidas a terceiros — Curto prazo:</b>                  |                      |                      |
| 23111+23211                       | Empréstimos por dívida titulada                            | -                    | -                    |
| 23112+23212                       | Empréstimos por dívida não titulada                        | -                    | -                    |
| 269                               | Adiantamentos por conta de vendas                          | -                    | -                    |
| 221                               | Fornecedores, c/c  | 173.309,20           | 816.886,19           |
| 228                               | Fornecedores — Faturas em receção e conferência            | -                    | -                    |
| 2612                              | Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar              | -                    | -                    |
| 252                               | Credores pela execução do orçamento                        | -                    | -                    |
| 219                               | Adiantamentos de clientes, alunos e utentes                | 208,06               | 208,06               |
| 2611                              | Fornecedores de imobilizado, c/c                           | 33.874,98            | 46.340,81            |
| 24                                | Estado e outros entes públicos                             | 13.857,57            | 738.832,53           |
| 26                                | Outros credores  | 83.097,56            | 153.529,78           |
|                                   |  | <b>304.347,37</b>    | <b>1.755.797,37</b>  |
|                                   | <b>Acréscimos e diferimentos:</b>                          |                      |                      |
| 273                               | Acréscimos de custos                                       | 5.372.241,00         | 5.105.900,23         |
| 274                               | Proveitos diferidos  | 63.575.503,71        | 65.002.593,97        |
|                                   |  | <b>68.947.744,71</b> | <b>70.108.494,20</b> |
|                                   | <b>Total do passivo</b>                                    | <b>69.591.070,50</b> | <b>72.218.126,95</b> |
|                                   | <b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>              | <b>97.669.615,12</b> | <b>99.548.712,04</b> |

AB=ativo bruto.

AP=amortizações e provisões acumuladas.

AL=ativo líquido.

## 7.2. Demonstração de Resultados Consolidados a 31 de dezembro | 2016

## Demonstração de Resultados Consolidada

Unidade: Euros

| Código das contas<br>POC Educação |   | Exercícios    |                      |               |                      |
|-----------------------------------|---|---------------|----------------------|---------------|----------------------|
|                                   |   | 2016          |                      | 2015          |                      |
| <b>CUSTOS E PERDAS</b>            |   |               |                      |               |                      |
| 61                                | Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: |               |                      |               |                      |
|                                   | Mercadorias   | 262.373,98    |                      | 257.419,45    |                      |
|                                   | Matérias  | 551.725,27    | 814.099,25           | 603.544,13    | 860.963,58           |
| 62                                | Fornecimentos e serviços externos                         | 4.830.597,29  |                      | 6.043.752,02  |                      |
| Custos com o pessoal:             |   |               |                      |               |                      |
| 641+642                           | Remunerações  | 29.021.507,56 |                      | 27.657.697,37 |                      |
| 643 a 648                         | Encargos sociais:   | 6.776.725,97  |                      | 6.651.739,96  |                      |
| 63                                | Transferências correntes concedidas e prestações sociais  | 1.355.097,49  | 41.983.928,31        | 1.500.562,86  | 41.853.752,21        |
| 66                                | Amortizações do exercício                                 | 2.810.087,73  |                      | 2.645.845,88  |                      |
| 67                                | Provisões do exercício                                    | 302.033,15    | 3.112.120,88         | 347.510,93    | 2.993.356,81         |
| 65                                | Outros custos e perdas operacionais                       |               | <b>39.902,59</b>     |               | <b>56.775,22</b>     |
|                                   | <b>(A)</b>  |               | <b>45.950.051,03</b> |               | <b>45.764.847,82</b> |
| 68                                | Custos e perdas financeiros                               | 66.127,07     | 66.127,07            | 60.165,07     | 60.165,07            |
|                                   | <b>(C)</b>  |               | <b>46.016.178,10</b> |               | <b>45.825.012,89</b> |
| 69                                | Custos e perdas extraordinários                           |               | 333.724,90           |               | 185.584,21           |
|                                   | <b>(E)</b>  |               | <b>46.349.903,00</b> |               | <b>46.010.597,10</b> |
| 88                                | Resultado líquido do exercício                            |               | 748.787,75           |               | -265.720,25          |
|                                   |   |               | <b>47.098.690,75</b> |               | <b>45.744.876,85</b> |
| <b>PROVEITOS E GANHOS</b>         |   |               |                      |               |                      |
| 71                                | Vendas e prestações de serviços:                          |               |                      |               |                      |
| 711                               | Vendas  | 695.037,96    |                      | 768.465,74    |                      |
| 712                               | Prestações de serviços                                    | 2.495.910,77  | 3.190.948,73         | 2.356.921,62  | 3.125.387,36         |
| 72                                | Impostos e taxas  | 11.419.752,49 |                      | 11.109.565,86 |                      |
| Variação da produção              |   |               |                      |               |                      |
| 75                                | Trabalhos para a própria entidade                         |               |                      |               |                      |
| 73                                | Proveitos suplementares                                   | 74.193,63     |                      | 87.413,56     |                      |
| 74                                | Transferências e subsídios correntes obtidos:             |               |                      |               |                      |
| 741                               | Transferências - Tesouro                                  |               |                      |               |                      |
| 742 e 743                         | Outras  | 29.750.701,82 |                      | 29.050.657,24 |                      |
| 76                                | Outros proveitos e ganhos operacionais                    |               | 41.244.647,94        |               | 40.247.636,66        |
|                                   | <b>(B)</b>  |               | <b>44.435.596,67</b> |               | <b>43.373.024,02</b> |
| 78                                | Proveitos e ganhos financeiros                            |               | 1.458,42             |               | 1.471,62             |
|                                   | <b>(D)</b>  |               | <b>44.437.055,09</b> |               | <b>43.374.495,64</b> |
| 79                                | Proveitos e ganhos extraordinários                        |               | 2.661.635,66         |               | 2.370.381,21         |
|                                   | <b>(F)</b>  |               | <b>47.098.690,75</b> |               | <b>45.744.876,85</b> |
| <b>Resumo:</b>                    |   |               |                      |               |                      |
|                                   | <b>Resultados operacionais: (B)-(A) =</b>                 |               | <b>-1.514.454,36</b> |               | <b>-2.391.823,80</b> |
|                                   | <b>Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =</b>               |               | <b>-64.668,65</b>    |               | <b>-58.693,45</b>    |
|                                   | <b>Resultados correntes (D)-(C) =</b>                     |               | <b>-1.579.123,01</b> |               | <b>-2.450.517,25</b> |
|                                   | <b>Resultado líquido do exercício (F)-(E) =</b>           |               | <b>748.787,75</b>    |               | <b>-265.720,25</b>   |

### 7.3. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados | 2016

As demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Leiria (grupo Politécnico de Leiria) foram preparadas em conformidade com o Capítulo 12 da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o setor da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração seguida pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o setor da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas.

Em relação às notas cuja numeração se encontre ausente deste anexo, ou não são aplicáveis ao grupo Politécnico de Leiria ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

As entidades incluídas no perímetro de consolidação foram as seguintes:

- Instituto Politécnico de Leiria
  - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, de Leiria;
  - Escola Superior de Tecnologia e Gestão, de Leiria;
  - Escola Superior de Artes e Design, de Caldas da Rainha;
  - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, de Peniche;
  - Escola Superior de Saúde, de Leiria;
  - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto;
- Serviços de Ação Social.

Todos os valores do anexo encontram-se expressos em euros.

## I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

### 1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

A inclusão na consolidação das entidades anteriormente referidas foi efetuada no respeito pelo estabelecido na alínea a) do n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da **simples agregação** foram:

#### Entidade - Mãe:

---

##### Instituto Politécnico de Leiria

---

O Instituto Politécnico de Leiria tem a sua sede na cidade de Leiria, na Rua General Norton de Matos, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica de funcionamento 09.1.03.63.00 e número de contribuinte 506 971 244.

O Politécnico de Leiria é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJES). Em termos organizacionais é composto por unidades orgânicas de ensino e investigação, unidades orgânicas de investigação, unidades orgânicas de formação, unidades orgânicas de apoio à

atividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico e unidades funcionais.

No âmbito da liberdade de organização institucional e autonomia de gestão consagrado no RJIES, o Politécnico de Leiria possui os seguintes órgãos de governo: Conselho Geral, Presidente e Conselho de Gestão. Estatutariamente, foram criados o Conselho Académico e o Conselho para a Avaliação e Qualidade. O Politécnico de Leiria possui ainda um Provedor do Estudante.

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação, que promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização e valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

## Outras Entidades:

---

### Serviços de Ação Social

---

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Leiria têm a sua sede em Leiria, no Edifício Sede do Politécnico de Leiria, e estão sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 09.1.03.64.00 e número de contribuinte 600 041 581, sendo a presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho de Gestão exercida pelo Presidente do Politécnico de Leiria.

Os Serviços de Ação Social são dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, constituindo uma unidade orgânica específica do Politécnico de Leiria.

## 2. ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

O grupo Politécnico de Leiria tem participações noutras entidades, as quais por não serem materialmente relevantes para a imagem verdadeira e apropriada do grupo ou por desenvolverem atividades de natureza distinta, foram excluídas ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC-Educação. Estas participações são relevadas na conta de “Investimentos Financeiros – Obrigações e Títulos de Participação” (vide nota 13 deste anexo).

As entidades em que o Politécnico de Leiria participa no capital são as seguintes:

- Fundação da Escola Profissional de Leiria, Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria;
- Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria;
- OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- POOL.NET *Portuguese Tooling Network* - Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia - Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos;
- INOVREGIO - Associação de Inovação Regional - Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 – Cartaxo;
- CCD-Centro de Competências D. Dinis - Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria;
- INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra - Rua Antero de Quental 199, 3000 Coimbra;
- CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos - Rua de Espanha Lote 8, Zona Industrial, 2431-904 Marinha Grande.

### 3. PESSOAL AO SERVIÇO

O número de colaboradores efetivos ao serviço do grupo Politécnico de Leiria, a 31 de dezembro de 2016, era de 1.300, de acordo com os respetivos mapas de pessoal, aqui apresentados de forma consolidada.

Quadro 22 | Pessoal a 31 de dezembro 2016

| Categoria profissional              | Pessoal ao Serviço por Categoria |            |            |            |            |            |            |                 |            |
|-------------------------------------|----------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------------|------------|
|                                     | IPL+SAS                          | IPL-SC (*) | ESECS      | ESTG       | ESAD       | ESTM       | ESSLei     | Outras Unidades | SAS        |
| Professor Coordenador Principal     | 3                                | -          | 2          | 1          | -          | -          | -          | -               | -          |
| Professor Coordenador               | 50                               | -          | 10         | 29         | 3          | 5          | 3          | -               | -          |
| Professor Adjunto                   | 341                              | -          | 37         | 185        | 43         | 52         | 24         | -               | -          |
| Assistente 2º Triénio               | 24                               | -          | 10         | 7          | 3          | 2          | 2          | -               | -          |
| Assistente 1º Triénio               | -                                | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -               | -          |
| Equiparado Professor Adjunto        | 6                                | -          | -          | 4          | 2          | -          | -          | -               | -          |
| Equiparado Assistente 2º Triénio    | 64                               | -          | 11         | 26         | 13         | 14         | -          | -               | -          |
| Equiparado Assistente 1º Triénio    | -                                | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -               | -          |
| Investigador Auxiliar Convidado     | 1                                | -          | -          | -          | -          | -          | -          | 1               | -          |
| Investigação                        | 3                                | -          | -          | -          | -          | -          | -          | 3               | -          |
| Professor Adjunto Convidado         | 77                               | -          | 15         | 15         | 13         | 4          | 30         | -               | -          |
| Prof. Ensino Básico e Secundário    | 1                                | -          | 1          | -          | -          | -          | -          | -               | -          |
| Monitor                             | 8                                | -          | 6          | 2          | -          | -          | -          | -               | -          |
| Assistente Convidado                | 271                              | -          | 61         | 71         | 50         | 35         | 54         | -               | -          |
| Dirigente                           | 13                               | 7          | 1          | 1          | 1          | 1          | 1          | -               | 1          |
| Técnico Superior                    | 155                              | 89         | 9          | 22         | 19         | 8          | 3          | -               | 5          |
| Informática                         | 23                               | 22         | -          | -          | -          | -          | -          | -               | 1          |
| Assistente Técnico                  | 115                              | 62         | 7          | 13         | 5          | 6          | 5          | -               | 17         |
| Assistente Operacional              | 144                              | 8          | 3          | 7          | 8          | 2          | 2          | -               | 114        |
| Carreiras e Categorias subsistentes | 1                                | -          | -          | 1          | -          | -          | -          | -               | -          |
| <b>Total</b>                        | <b>1.300</b>                     | <b>188</b> | <b>173</b> | <b>384</b> | <b>160</b> | <b>129</b> | <b>124</b> | <b>4</b>        | <b>138</b> |

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPLeiria e SAS

(\*) Incorpora os funcionários do INDEA, FOR.CET, UED, CTC, Serviços Académicos, Serviços de Recursos Humanos, Serviços Financeiros, Serviços de Documentação, Serviços Informáticos, Serviços Técnicos.

## II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das entidades indicadas no ponto 1 deste anexo. No processo de consolidação mostrou-se necessário proceder a pequenos ajustamentos nas contas individuais do Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social, valores que alteram as contas de terceiros e resultados, procedeu-se, de igual forma, à anulação dos movimentos apurados como comuns.

## III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

### 11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO A CONSOLIDAR

Ambas as entidades pertencentes ao grupo Politécnico de Leiria, a “entidade-mãe” e os Serviços de Ação Social utilizam o POC-Educação, não havendo necessidade de recorrer a qualquer reclassificação para a homogeneização dos dados a consolidar.

### 13. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – obrigações e títulos de participação. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são provisionadas. Assim, a 31 de dezembro de 2016, as entidades nas quais o grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, é a seguinte:

**Quadro 23 | Entidades participadas**

| Denominação social  | Sede   | Capital Realizado | Fundo Patrimonial | Custo Aquisição | Resultados | Exercício |
|---|--|-------------------|-------------------|-----------------|------------|-----------|
| Fundação da Escola Profissional de Leiria   | Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria                                 | 110.500           | 747.332           | 50.000          | 15.793     | 2016      |
| Incubadora D.Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias | Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria  | 235.000           | 806.443           | 57.500          | 114        | 2016      |
| OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio  | Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande | 508.500           | 1.031.596         | 60.000          | 632        | 2016      |
| POOL.NET Portuguese Tooling Network   | Edifício OPEN, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18                       | 49.500            | 485               | 500             | -12.174    | 2016      |
| OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia   | Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos                           | 345.700           | 4.895.859         | 2.500           | 31.061     | 2016      |
| INOVREGIO - Associação de Inovação Regional   | Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 - Cartaxo               | 35.380            | -17.089           | 4.000           | -60        | 2013      |
| CCD-Centro de Competências D.Dinis  | Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria  | 60.000            | 37.216            | 5.000           | -9.868     | 2016      |
| INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra                     | Rua Antero de Quental 199, 3000 Coimbra  | 500.000           | 591.164           | 50.000          | 9.360      | 2016      |
| CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos           | Rua de Espanha Lote 8, Zona Industrial, 2431-904 Marinha Grande                | 748.200           | 1.268.908         | 1.496           | 589        | 2016      |
| <b>Total</b>  |  |                   |                   | <b>230.996</b>  |            |           |

Fonte: Relatório e contas das entidades participadas.

Nota: Quadro elaborado com os últimos dados disponíveis.

### V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 18. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro da consolidação (vide nota 1 deste anexo), mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Identificação do perímetro de consolidação;
- Identificação dos métodos de consolidação a aplicar;
- Agregação de dados;
- Eliminação de saldos;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminadas as transações ocorridos entre as entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### **A - IMOBILIZADO INCORPÓREO**

Os valores registados na rubrica de imobilizado incorpóreo – “despesas de investigação e desenvolvimento” respeitam ao projeto *Fórmula Student*, desenvolvido por estudantes da ESTG.

Os valores registados na rubrica de Imobilizado Incorpóreo – “propriedade industrial e outros direitos” referem-se ao registo de patentes e marcas, no âmbito das atividades investigação desenvolvidas pelas Unidades de Investigação do Politécnico de Leiria, e aos direitos de superfície sobre alguns terrenos antes registados em imobilizações corpóreas.

A valorização destes ativos obedece ao previsto no POC-Educação, de acordo com o qual quando se trata de ativos do imobilizado obtidos a título gratuito, o valor resulta da avaliação ou do valor patrimonial definido nos termos legais, ou caso não exista disposição legal aplicável, o valor resultante da avaliação segundo critérios técnicos que se adequem à natureza destes bens.

A amortização de imobilizações incorpóreas, referentes a patentes, encontra-se registada à taxa de 33,33%, por adoção do critério previsto na Deliberação n.º 2/2017, de 09 de fevereiro, correspondendo ao prazo de amortização de linha reta de três anos.

Em imobilizações incorpóreas em curso, encontra-se o custo de aquisição de patentes, cujo processo de registo não se encontra concluído.

#### **B - IMOBILIZADO CORPÓREO**

##### ***TERRENOS E RECURSOS NATURAIS, EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES***

Os terrenos e edifícios adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efetuada por uma equipa de avaliadores independentes.

Quanto aos terrenos e edifícios adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual no caso dos edifícios, para além dos custos de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

##### ***EQUIPAMENTO BÁSICO, EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS, EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS***

Parte dos bens adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efetuada por uma equipa de avaliadores independentes, encontrando-se os restantes registados ao custo de aquisição.

Os bens adquiridos após aquela data encontram-se valorizados pelo respetivo custo de aquisição deduzidos das amortizações acumuladas.



As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas a débito na demonstração de resultados de cada exercício. As taxas de amortização aplicadas são as que constam no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

A amortização dos bens objeto de avaliação é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores externos.

De referir que os custos de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos bens imobilizados são registados como custo do exercício; por sua vez, as grandes reparações são incluídas no valor contabilístico do ativo, sempre que se perspetive que esta origine benefícios económicos futuros adicionais.

O imobilizado em curso corresponde aos ativos que estão em fase de construção ou montagem e encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos só serão amortizados a partir do momento em que passam para estado de uso.

#### **C - INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

##### ***PARTES DE CAPITAL E OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO***

Os investimentos financeiros registados em obrigações e títulos de participação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição. Correspondem às participações do grupo Politécnico de Leiria no capital das entidades identificadas no Quadro 23. Sempre que existam indícios de que o ativo não seja recuperável, é efetuada a constituição de uma provisão para aplicações financeiras.

#### **D - PROVISÕES PARA COBRANÇA DUVIDOSA E PARA RISCOS E ENCARGOS**

As provisões existentes no balanço consolidado foram constituídas para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico e legal, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no final do exercício. São constituídas mediante a análise da antiguidade das dívidas, tendo por base a avaliação de risco individual de cada devedor, face às informações disponíveis no final do exercício.

A constituição de provisões para cobrança duvidosa é efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7.4 do POC-Educação. São constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para os quais existam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada nestes casos é de 100%.

As provisões para riscos e encargos são constituídas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de acontecimentos passados, sobre aos quais existe a probabilidade da necessidade de recursos para a resolução e existe a possibilidade de estimar o respetivo montante.

### **E - ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS**

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas contas de acréscimos e diferimentos (vide nota 45 deste anexo).

São contabilizados como custo do exercício (acrécimo de custos):

- os custos relativos a férias, subsídio de férias e respetivos encargos, a liquidar em 2017, mediante estimativa efetuada com base nos efetivos a 31 de dezembro de 2016;
- os custos de encargos das instalações (eletricidade, água, combustíveis), bem como outros custos de funcionamento (honorários, trabalhos especializados), referentes a consumos de 2016 mas cujo documento de despesa data de 2017.

São contabilizados como custos dos exercícios seguintes (custos diferidos):

- os custos relativos a seguros, conservação e reparação, licenciamento de *software*, entre outros, cujo período de vigência se estende a 2017, são liquidados em 2016 e reconhecidos em 2017.

São contabilizados como proveito de exercícios seguintes (proveitos diferidos):

- os subsídios associados aos investimentos que serão movimentados numa base anual para a conta 7983 de proveitos e ganhos extraordinários – transferência de capital, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam;
- a quota-parte, correspondente a 9/12 das propinas do 1.º e 2.º ciclo cobradas ou devidas até 31 de dezembro, situação que advém do ano letivo não coincidir com o período da gerência;
- os serviços faturados em 2016, mas cuja conclusão ou realização ocorrerá apenas no exercício seguinte.
- os proveitos referentes a subsídios, relativos a projetos cofinanciados, que foram recebidos mas cujas despesas associadas ainda não ocorreram no exercício findo;

Como acréscimos de proveitos foram contabilizados:

- as transferências a receber do OE em 2017 associadas ao acréscimo de remunerações a liquidar, na parte correspondente à estimativa de férias e subsídio de férias;
- os serviços prestados em 2016, relativos a estudos pareceres e projetos, análises laboratoriais e cedência de instalações, cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte;
- os proveitos referentes a subsídios, relativos a projetos cofinanciados, que ainda não foram recebidos mas cujas despesas associadas ocorreram no exercício findo;

### **F - EXISTÊNCIAS**

As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço de compra e os gastos suportados até à sua entrada em armazém.

**G – ENQUADRAMENTO FISCAL**

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, o grupo goza de isenção parcial de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, uma vez que se encontram sujeito a este imposto apenas por via da retenção na fonte, relativamente aos seus rendimentos de capitais. Não está, portanto, obrigado a entregar a declaração anual de rendimentos.

**19. TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA**

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

**VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS****20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO*****DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO***

O valor contabilizado em despesas de investigação e desenvolvimento está relacionado com as despesas associadas à execução do projeto de investigação.

***PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS***

O valor relativo à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes e marcas, no âmbito das atividades de investigação desenvolvidas pelas Unidades de Investigação do Politécnico de Leiria, e os direitos de superfície sobre alguns terrenos antes registados em imobilizações corpóreas.

**22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES**

Os movimentos ocorridos, no exercício de 2016, no ativo imobilizado e respetivas amortizações e provisões, são os que constam do Quadro 24 e Quadro 25:

**A - ATIVO BRUTO**

As adições do ano correspondem essencialmente a equipamento e material básico e a equipamento administrativo.

As alienações respeitam basicamente à venda como sucata de diverso equipamento, através do registo de autos de abate.

Todos os abates de bens encontram-se autorizados pelo Conselho de Gestão, de acordo com a Lei e com as regras estabelecidas no Manual de Controlo Interno.

Quadro 24 | Ativo bruto

| Designação                               | Saldo inicial      | Aumentos       | Alienações      | Transferências e Abates | Saldo final        |
|--|--------------------|----------------|-----------------|-------------------------|--------------------|
| <b>Imobilizações incorpóreas</b>         |                    |                |                 |                         |                    |
| Propriedade industrial e outros direitos | 2.967.881          | 13.006         | 0               | -46.407                 | 2.934.480          |
| Despesas de invest. e de desenvolvimento | 45.387             | 0              | 0               | 0                       | 45.387             |
| Imobilizações em curso                   | 0                  | 0              | 0               | 27.019                  | 27.019             |
| Sub-total                                | 3.013.268          | 13.006         | 0               | -19.389                 | 3.006.885          |
| <b>Imobilizações corpóreas</b>           |                    |                |                 |                         |                    |
| Terrenos e recursos naturais             | 11.879.794         | 0              | 0               | 0                       | 11.879.794         |
| Edifícios e outras construções           | 84.377.257         | 130.029        | 0               | 0                       | 84.507.286         |
| Equipamento e material básico            | 25.111.177         | 296.740        | -257.726        | -47.108                 | 25.103.083         |
| Equipamento de transporte                | 786.246            | 0              | 0               | 0                       | 786.246            |
| Ferramentas e utensílios                 | 397.156            | 1.527          | 0               | -83                     | 398.600            |
| Equipamento administrativo               | 9.771.745          | 210.421        | -25.480         | -107.938                | 9.848.748          |
| Taras e vasilhame                        | 0                  | 0              | 0               | 0                       | 0                  |
| Outras imobilizações corpóreas           | 2.925.291          | 17.149         | -93.588         | 0                       | 2.848.852          |
| Imobilizações em curso                   | 135.218            | 5.546          | 0               | -3.383                  | 137.381            |
| Sub-total                                | 135.383.884        | 661.411        | -376.793        | -158.512                | 135.509.990        |
| <b>Investimentos financeiros</b>         |                    |                |                 |                         |                    |
| Obrigações e títulos de participação     | 230.996            | 0              | 0               | 0                       | 230.996            |
| Sub-total                                | 230.996            | 0              | 0               | 0                       | 230.996            |
| <b>Total</b>                             | <b>138.628.149</b> | <b>674.417</b> | <b>-376.793</b> | <b>-177.901</b>         | <b>138.747.871</b> |

Fonte: Balanço consolidado.

## B - AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

O valor registado nas regularizações de amortizações corresponde à amortização acumulada de bens que foram abatidos e/ou alienados durante exercício.

Quadro 25 | Amortizações

| Designação                               | Saldo inicial     | Reforço          | Regularizações  | Saldo final       |
|--|-------------------|------------------|-----------------|-------------------|
| <b>Imobilizações incorpóreas</b>         |                   |                  |                 |                   |
| Propriedade industrial e outros direitos | 0                 | 11.271           | 0               | 11.271            |
| Despesas de invest. e de desenvolvimento | 45.387            | 0                | 0               | 45.387            |
| Sub-total                                | 45.387            | 11.271           | 0               | 56.658            |
| <b>Imobilizações corpóreas</b>           |                   |                  |                 |                   |
| Terrenos e recursos naturais             | 0                 | 0                | 0               | 0                 |
| Edifícios e outras construções           | 14.944.381        | 1.328.387        | 0               | 16.272.768        |
| Equipamento e material básico            | 19.839.978        | 951.342          | -304.414        | 20.486.907        |
| Equipamento de transporte                | 778.020           | 6.347            | 0               | 784.367           |
| Ferramentas e utensílios                 | 387.550           | 3.712            | -83             | 391.179           |
| Equipamento administrativo               | 8.441.109         | 500.920          | -136.800        | 8.805.229         |
| Taras e vasilhame                        | 0                 | 0                | 0               | 0                 |
| Outras imobilizações corpóreas           | 2.891.019         | 8.108            | -93.588         | 2.805.539         |
| Sub-total                                | 47.282.058        | 2.798.817        | -534.885        | 49.545.989        |
| <b>Total</b>                             | <b>47.327.445</b> | <b>2.810.088</b> | <b>-534.885</b> | <b>49.602.647</b> |

Fonte: Balanço consolidado.

**31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**

O valor líquido consolidado das vendas de bens e prestações de serviços encontra-se distribuído da seguinte forma:

**Quadro 26 | Vendas e prestações de serviços**

| Conta  | Vendas e Prestações de Serviços                     | 2016             | 2015             | Δ 2016/2015   |
|--------|---|------------------|------------------|---------------|
| 71111  | Fotocópias, impressos e publicações                 | 1.053            | 308              | 241,61%       |
| 71115  | Livros e documentação técnica                       | 2.693            | 16.082           | -83,25%       |
| 71117  | Produtos alimentares e bebidas                      | 673.945          | 739.836          | -8,91%        |
| 71121  | Refeições   | 17.070           | 11.340           | 50,53%        |
| 71118  | Merchandising                                       | 277              | 900              | -69,24%       |
|        | <b>Total Venda de bens</b>                          | <b>695.038</b>   | <b>768.466</b>   | <b>-9,56%</b> |
| 7121   | Serviços de alimentação                             | 736.757          | 800.427          | -7,95%        |
| 71122  | Serviços de alojamento                              | 562.898          | 563.321          | -0,08%        |
| 71251  | Estudos, pareceres, projetos e consultadoria        | 504.361          | 524.401          | -3,82%        |
| 71254  | Serviços de laboratórios                            | 5.141            | 3.614            | 42,25%        |
| 712591 | Colaboração docente/não docente                     | 28.677           | 58.111           | -50,65%       |
| 712592 | Patrocínios e apoios                                | 251.039          | 190.883          | 31,51%        |
| 712593 | Serviços de impressão, fotocópias e reprografia     | 27.033           | 29.687           | -8,94%        |
| 71291  | Ações de formação                                   | 137.180          | 26.289           | 421,82%       |
| 71292  | Conferências, seminários e congressos               | 115.845          | 67.387           | 71,91%        |
| 71255  | Atividades de saúde                                 | 13.274           | 12.934           | 2,63%         |
| 71258  | Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto | 1.849            | 1.757            | -             |
| 71299  | Outros serviços                                     | 111.857          | 78.112           | 43,20%        |
|        | <b>Total Prestações de serviços</b>                 | <b>2.495.911</b> | <b>2.356.922</b> | <b>5,90%</b>  |
|        | <b>Totais</b>                                       | <b>3.190.949</b> | <b>3.125.387</b> | <b>2,10%</b>  |

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

A generalidade das vendas e prestações de serviços acima referida foi realizada no mercado nacional.

**34. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO**

O valor das remunerações líquidas anuais auferidas pelos membros dos Órgãos de Gestão no desempenho das suas funções na “entidade-mãe” foram as seguintes:

**Quadro 27 | Remunerações dos órgãos de gestão**

| Conselho de Gestão            | Remunerações na entidade-mãe   2016 | Remunerações na entidade-mãe   2015 |
|-------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Presidente e Vice-Presidentes | 121.355                             | 116.092                             |
| Administradora                | 32.256                              | 27.646                              |

Fonte: Direção de Recursos Humanos.

### 38. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2015.

Com o intuito de melhorar a qualidade do reporte financeiro, o grupo Politécnico de Leiria consubstanciou, nos últimos exercícios, algumas melhorias recomendadas pela auditoria externa e pelo Fiscal Único. Estas melhorias determinaram registos contabilísticos que não afetam a comparabilidade das demonstrações financeiras relativamente às apresentadas no exercício anterior. No exercício de 2016 deu-se início ao processo de amortização de patentes e foi, ainda, preparado mapa para controlo dos projetos que permita um confronto entre a receita obtida e a despesa efetuada do ano, de forma a melhorar o princípio da especialização do exercício<sup>19</sup>.

### 39. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apurados no exercício de 2016 apresentam a seguinte composição:

Quadro 28 | Demonstração consolidada dos resultados financeiros

| Custos e Perdas                          | 2016           |                | 2015  |              |              |
|--|----------------|----------------|---|--------------|--------------|
|  | 2016           | 2015           | Proveitos e Ganhos                          | 2016         | 2015         |
| Juros suportados                         | 204            | 145            | Juros obtidos                               | 92           | 0            |
| Perdas entidades ou subentidades         | 0              | 0              | Ganhos entidades ou subentidades            | 0            | 0            |
| Amortizações de investim. em imóveis     | 0              | 0              | Rendimentos de imóveis                      | 0            | 0            |
| Provisões para aplicações financeiras    | 0              | 0              | Rendimentos de participação de capital      | 0            | 0            |
| Diferenças de cambio desfavoráveis       | 0              | 0              | Diferenças de câmbio favoráveis             | 0            | 0            |
| Descontos pp concedidos                  | 0              | 0              | Descontos pp obtidos                        | 0            | 0            |
| tesouraria                               | 0              | 0              | tesouraria                                  | 0            | 0            |
| Outros custos e perdas financeiras       | 65.923         | 60.020         | Outros proveitos e ganhos financeiros       | 1.367        | 1.472        |
| <b>Total custos e perdas financeiros</b> | <b>66.127</b>  | <b>60.165</b>  | <b>Total proveitos e ganhos financeiros</b> | <b>1.458</b> | <b>1.472</b> |
| <b>Resultados Financeiros</b>            | <b>-64.669</b> | <b>-58.693</b> |   |              |              |

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os custos financeiros registados referem-se quase exclusivamente a serviços bancários intrínsecos ao processo de cobrança de propinas e taxas.

### 40. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários apurados no exercício de 2016 têm a seguinte composição:

<sup>19</sup> Quer o início da amortização de patentes, quer a elaboração do referido mapa resultam de recomendações efetuadas no âmbito dos relatórios de auditoria externa promovidas pelo Politécnico de Leiria.

Quadro 29 | Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

| Custos e Perdas                              |                  |                  | Proveitos e Ganhos                              |                  |                  |
|--|------------------|------------------|---|------------------|------------------|
|  | 2016             | 2015             |   | 2016             | 2015             |
| Transf. de capital concedidas                | 0                | 0                | Restituições de impostos                        | 0                | 0                |
| Dívidas incobráveis                          | 163.899          | 0                | Recuperações de dívidas                         | 0                | 0                |
| Perdas em existências                        | 0                | 0                | Ganhos em existências                           | 0                | 0                |
| Perdas em imobilizações                      | 420              | 725              | Ganhos em imobilizações                         | 494              | 0                |
| Multas e penalidades                         | 1.743            | 16.191           | Benefícios de penalidades contratuais           | 0                | 0                |
| Aumentos de amortizações e provisões         | 275              | 3.192            | Reduções de amortizações e provisões            | 469.066          | 247.172          |
| Correções relativas a exercícios anteriores  | 167.388          | 165.476          | Correções relativas a exercícios anteriores     | 31.300           | 15.435           |
| Outros custos e perdas extraordinários       | 0                | 0                | Outros proveitos e ganhos extraordinários       | 2.160.776        | 2.107.775        |
| <b>Total custos e perdas extraordinários</b> | <b>333.725</b>   | <b>185.584</b>   | <b>Total proveitos e ganhos extraordinários</b> | <b>2.661.636</b> | <b>2.370.381</b> |
| <b>Resultados Extraordinários</b>            | <b>2.327.911</b> | <b>2.184.797</b> |   |                  |                  |

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

O montante de 2.160.776€ evidenciado na conta dos outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, de acordo com a regra contabilística referida na Nota 18 destes anexos.

#### 41. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Quadro 30 | Provisões

| Conta        | Provisões Acumuladas                            | Saldo inicial    | Aumentos       | Redução         | Saldo final      |
|--------------|---|------------------|----------------|-----------------|------------------|
| 19           | Provisões para aplicações de tesouraria         | 0                | 0              | 0               | 0                |
| 291          | Provisões para cobranças duvidosas (clientes)   | 825.192          | 20.566         | -17.243         | 828.515          |
| 291          | Provisões para cobranças duvidosas (estudantes) | 936.729          | 133.592        | -288.815        | 781.505          |
| 292          | Provisões para riscos e encargos                | 353.835          | 148.150        | -163.007        | 338.978          |
| 39           | Provisão para depreciação de existências        | 0                | 0              | 0               | 0                |
| 49           | Provisões para investimentos financeiros        | 2.000            | 0              | 0               | 2.000            |
| <b>Total</b> |   | <b>2.117.757</b> | <b>302.308</b> | <b>-469.066</b> | <b>1.950.999</b> |

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

As provisões relativas a clientes e alunos constituídas no exercício na conta 291 “provisões para cobranças duvidosas” correspondem ao reforço das provisões necessárias para fazer face à eventual incobrabilidade das dívidas, com mora superior a 12 meses.

O valor em clientes de cobrança duvidosa ascende a 828.515€, tendo-se efetuado uma reversão das provisões constituídas no montante de 17.243€, pelos recebimentos ocorridos do ano, e um reforço no montante de 20.566€.

O valor global relativo a estudantes ascende a 781.505€; em 2016 reforçou-se a provisão em 133.592€ e registou-se uma recuperação de dívidas de propinas, alojamentos e incobranças pelo montante de 288.815€, o que origina uma reversão da provisão constituída nos anos anteriores.

Continuam a existir processos judiciais em curso, resultantes de acontecimentos passados, que avaliado e quantificado o risco associado, culminaram no reforço de provisões para riscos e encargos no montante de 148.150€, e passam a totalizar 338.978€. No ano foi ainda registada uma redução no montante de 163.007€, parte da qual corresponde a anulação da provisão constituída para pagamento de indemnizações compensatórias de contratos de pessoal docente, considerando, para o efeito, a prescrição de créditos laborais, nos termos do n.º 1 do art.º 337 do Código do Trabalho.

Existem outros processos que não se encontram refletidos nas contas, considerando que a potencial quantia em risco não pode ser calculada com fiabilidade e que o risco que se encontra associado é diminuto.

## VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS

### 45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

Nesta nota inclui-se a informação adicional que se entende necessária para a melhor compreensão das demonstrações financeiras, para que as mesmas possam refletir adequadamente a posição económica e financeira do grupo Politécnico de Leiria e o resultado das suas operações.

#### A - DISPONIBILIDADES

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental, o IPLeiria procedeu, durante os primeiros dias do ano de 2017, ao pagamento de despesas que à data de 31 de dezembro de 2016 estavam a aguardar pagamento, através da reemissão de ficheiros após esta data.

Segundo a Orientação – Norma interpretativa n.º 2/2001 – o balanço deverá refletir a situação de terceiros e disponibilidades antes de efetivação dos pagamentos relativos ao período complementar, enquanto na execução orçamental, os mapas de fluxos de caixa e controlo orçamental, evidenciam a totalidade dos pagamentos do exercício no ano, incluindo os efetuados no período complementar. Assim, a diferença entre o saldo de disponibilidades que é evidenciado no balanço e o saldo para a gerência seguinte constante do mapa de fluxos de caixa é a que a seguir se apresenta e que traduz a globalidade dos pagamentos efetuados naquele período.

| Descrição                                      | Valor     |
|--|-----------|
| Saldo da gerência na posse do grupo   FCx*     | 892.443   |
| Pagamento efetuados por reemissão de ficheiros | 212.485   |
| Disponibilidades   Balanço                     | 1.104.928 |



**B - ALUNOS E CLIENTES CONTA CORRENTE**

Relativamente às dívidas de estudantes foram reconhecidas as dívidas vencidas até 31 de dezembro, relativamente à formação de 1.º e 2.º ciclo e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As provisões desta natureza foram mensuradas pelo valor atual da dívida vencida e em mora até 31 de dezembro de 2015.

No que se refere aos clientes foram reconhecidos como de cobrança duvidosa as dívidas com mora superior a um ano. Nos termos legais, não foram provisionadas as dívidas relativas ao Estado em sentido lato.

**C - OUTROS DEVEDORES**

A rubrica de outros devedores, refletida no balanço, respeita a valores a receber no âmbito de projetos cofinanciados e outros saldos a receber, sendo que cerca de 151.763€ apresentam uma antiguidade superior a 1 ano. Não foi constituída qualquer provisão para eventual não recuperabilidade deste montante por ser expectável o seu recebimento.

**D - ACRÉSCIMO DE PROVEITOS E CUSTOS DIFERIDOS**

Face aos valores registados nas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos – acréscimos de proveitos e custos diferidos, explicita-se a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quadro 31 | Acréscimos de proveitos e custos diferidos

|                                | Unidade: Euros   |                  |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| Rubricas                       | 2016             | 2015             |
| <b>Acréscimos de proveitos</b> |                  |                  |
| Transferências a receber       | 3.739.951        | 3.549.675        |
| Outros acréscimos de proveitos | 1.050.922        | 977.745          |
| <b>Total</b>                   | <b>4.790.873</b> | <b>4.527.419</b> |
| <b>Custos diferidos</b>        |                  |                  |
| Rendas e alugueres             | 895              | 895              |
| Comunicações                   | 6.923            | 173              |
| Seguros                        | 32.827           | 28.287           |
| Conservação e reparação        | 9.179            | 14.331           |
| Publicidade                    | 13.721           | 2.507            |
| Licenciamento de Software      | 90.544           | 84.322           |
| Deslocações e estadas          | 8.312            | 0                |
| Serviços de informática        | 12.452           | 0                |
| Outros custos diferidos        | 20.534           | 42.877           |
| <b>Total</b>                   | <b>195.385</b>   | <b>173.391</b>   |

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os acréscimos de proveitos referem-se fundamentalmente à estimativa de comparticipação do OE a receber em 2017, para compensar os custos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos legais; aos proveitos

referentes a subsídios, relativos a projetos cofinanciados, que ainda não foram recebidos, mas já têm custos associados, e a serviços já prestados, mas cujos valores não foram faturados até 31 de dezembro de 2016.

Os custos diferidos representam os custos registados em 2016 relativamente a serviços cujo período de vigência se estende a 2017.

#### **D - ACRÉSCIMO DE CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS**

Face aos valores registados nas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos – acréscimos de custos e proveitos diferidos, explicita-se a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

**Quadro 32 | Acréscimos de custos e proveitos diferidos**

| <b>Acréscimos de custos e proveitos diferidos</b> |                   |                   |
|---|-------------------|-------------------|
| Unidade: Euros                                    |                   |                   |
| <b>Rubricas</b>                                   | <b>2016</b>       | <b>2015</b>       |
| <b>Acréscimos de custos</b>                       |                   |                   |
| Remunerações a liquidar                           | 5.294.137         | 4.959.848         |
| Outros acréscimos de custos                       | 78.104            | 146.052           |
| <b>Total</b>                                      | <b>5.372.241</b>  | <b>5.105.900</b>  |
| <b>Proveitos diferidos</b>                        |                   |                   |
| Subsídios ao investimento do Orçamento Estado     | 31.944.788        | 32.605.397        |
| Subsídios ao investimento da União Europeia       | 28.604.712        | 29.985.842        |
| Subsídios ao investimento de outros subsectores   | 72.690            | 82.717            |
| Propinas  | 2.036.495         | 2.064.806         |
| Outros proveitos diferidos                        | 916.818           | 263.832           |
| <b>Total</b>                                      | <b>63.575.504</b> | <b>65.002.594</b> |

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os acréscimos de custos referem-se fundamentalmente a remunerações a liquidar correspondentes à estimativa de férias e subsídio de férias a pagar 2017, acrescida dos respetivos encargos, já com a reposição total dos cortes salariais efetuados nos vencimentos dos trabalhadores em funções públicas.

A rubrica de outros acréscimos de custos inclui custos relativos a consumos de água, energia, comunicações, honorários, entre outros, respeitantes ao último mês do exercício e em que a liquidação ocorrerá em 2017.

Nos proveitos diferidos registam-se os subsídios recebidos para financiamento de aquisição de imobilizado e para projetos de investigação, cujos correspondentes custos (amortizações) ainda não foram registados em resultados. Esta situação irá ocorrer quando se processarem as respetivas amortizações, e simultaneamente, se transferirem para proveitos do exercício aqueles subsídios em função, e na mesma proporção, das amortizações.

A quantia referente a propinas respeita à quota-parte das propinas cobradas e a dívida vencida no ano de 2016, mas a reconhecer no exercício seguinte.

Os outros proveitos diferidos referem-se a transferências recebidas de entidades externa relativa a projetos cofinanciados, cujos proveitos do ano se apresentam superiores aos custos, balanceamento efetuado com base no mapa de controlo de projetos, apurando-se o montante de 428.018€; e a serviços faturados em 2017 mas cuja prestação irá ocorrer em exercícios futuros, no montante de 488.800€.

#### **E - SALDOS DE GERÊNCIA**

O saldo de gerência de 2016, resultante da execução entre receitas e despesas no ano situou-se em 745.092€ no Politécnico de Leiria e em 76.371€ nos Serviços de Ação Social. Se aos saldos de gerência forem adicionados os fluxos financeiros referentes a operações de tesouraria, e os pagamentos efetuados por reemissão de ficheiros, obtêm-se as disponibilidades financeiras constantes no balanço consolidado, que totalizam 1.104.928€.

Aprovado em 07 de junho de 2017, em reunião do Conselho de Gestão.

